



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**  
**INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES (IFE)**  
**CAMPUS BREJO SANTO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**  
**LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA – INTEGRAL**

**Brejo Santo, 2022**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Victor Godoy Veiga

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI**

**REITOR**

Ricardo Luiz Lange Ness

**VICE-REITORA**

Laura Hévila Inocêncio Leite

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO**

Laura Hévila Inocêncio Leite

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Fabiana Aparecida Lazzarin

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Silvério de Paiva Freitas Jr.

**PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO**

Juscelino Pereira da Silva

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Mário Henrique Gomes Pacheco

**PRO-REITOR DE CULTURA**

José Robson Maia de Almeida

**PRO-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS**

Ledjane Lima Sobrinho

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO**

Eunice Andrade de Oliveira Menezes

Francione Charapa Alves

Francisco Raule de Sousa

Marcus Henrique Linhares Pontes Filho

Maria Iracema Pinho de Sousa

Reginaldo Ferreira Domingos

**ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA/IFE**

Lídia Karla Rodrigues Araújo

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AVA</b>	–	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
<b>BNCC</b>	–	Base Nacional Comum Curricular
<b>CBO</b>	–	Código Brasileiro de Ocupações
<b>CAPES</b>	–	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
<b>CPA</b>	–	Comissão Própria de Avaliação
<b>CONAES</b>	–	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>CNE</b>	–	Conselho Nacional de Educação
<b>CONSUP</b>	–	Conselho Superior
<b>CONSUNI</b>	–	Conselho Universitário
<b>CREDE</b>	–	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
<b>EaD</b>	–	Ensino à Distância
<b>ENADE</b>	–	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
<b>DCN</b>	–	Diretrizes Curriculares Nacionais
<b>IFE</b>	–	Instituto de Formação de Educadores
<b>IES</b>	–	Instituições de Ensino Superior
<b>IBGE</b>	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IPECE</b>	–	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
<b>LDBEN</b>	–	Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>MEC</b>	–	Ministério da Educação
<b>NDE</b>	–	Núcleo Docente Estruturante
<b>CEADI</b>	–	Centro de Educação à Distância
<b>PDI</b>	–	Projeto de Desenvolvimento Institucional
<b>PET</b>	–	Programa de Educação Tutorial
<b>PIBID</b>	–	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
<b>PISA</b>	–	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
<b>PNE</b>	–	Plano Nacional de Educação

<b>PRAE</b>	–	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
<b>PROCULT</b>	–	Pró-Reitoria de Cultura
<b>PROEX</b>	–	Pró-Reitoria de Extensão
<b>PROGRAD</b>	–	Pró-Reitoria de Graduação
<b>PPC</b>	–	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PRPI</b>	–	Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação
<b>PRP</b>	–	Programa Residência Pedagógica
<b>SINAES</b>	–	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>SEDUC</b>	–	Secretaria da Educação Básica
<b>SEACE</b>	–	Secretaria de Acessibilidade
<b>SISU</b>	–	Sistema de Seleção Unificada
<b>TCC</b>	–	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TDIC</b>	–	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
<b>UC</b>	–	Unidade Curricular
<b>UCE</b>	–	Unidade Curricular de Extensão
<b>UFCA</b>	–	Universidade Federal do Cariri
<b>UAB</b>	–	Universidade Aberta do Brasil
<b>SIGAA</b>	–	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	- Informações Gerais do Curso	09
<b>Quadro 2</b>	- Distribuição do Número de Créditos/Carga Horária por Disciplinas/Atividades	40
<b>Quadro 3</b>	- Unidades Curriculares: obrigatórias e optativas	41
<b>Quadro 4</b>	- Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia da UFCA	44
<b>Quadro 5</b>	- Fluxograma da matriz curricular obrigatória	49
<b>Quadro 6</b>	- Quadro de Equivalências de Disciplinas	50
<b>Quadro 7</b>	- Disposição dos estágios	57
<b>Quadro 8</b>	- Disciplinas obrigatórias com carga horária prática	61
<b>Quadro 9</b>	- Programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis	66
<b>Quadro 10</b>	- Docentes e matrículas do município de Brejo Santo, 2016	73
<b>Quadro 11</b>	- Corpo docente, formação e regime de trabalho	80
<b>Quadro 12</b>	- Servidores docentes e técnicos necessários ao Curso	82

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>ESTRUTURA</b>	<b>09</b>
1.1	Informações gerais e Identificação do Curso	09
1.2	Apresentação	09
1.3	Fundamentação Legal	10
1.4	Princípios Norteadores	12
1.5	Histórico do Curso	15
1.6	Contexto Educacional que justifica a criação/continuidade do curso	16
1.7	Formas de Acesso	19
1.8	Políticas Institucionais no Âmbito do Curso	19
1.9	PROGRAD: Políticas de Ensino	20
1.10	PRPI: Políticas de Pesquisa	21
1.11	PROEX: Política de Extensão	21
1.12	PROCULT: Política de Cultura	22
1.13	Objetivos do Curso	22
1.14	Perfil do Egresso	24
1.15	Competências e Habilidades	25
1.16	Área de Atuação Futuro Profissional e Aspectos Legislativos da Profissão	27
1.17	Metodologias de Ensino e Aprendizagem	28
1.18	O uso democrático das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC como ferramentas pedagógicas	29
1.19	Ensino a Distância	31
1.20	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem	32
1.21	Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	34
1.22	Atividades de Tutoria	34
1.23	Material Didático	35
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>35</b>
2.1	Aspectos gerais	40

2.1.2	Conteúdos Curriculares – Unidades	<b>40</b>
	Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia da UFCA	
	Fluxograma da Matriz Curricular Obrigatória	
2.1.3	Transição Curricular	50
2.1.4	Processo de integralização curricular	53
2.1.5	Ementário e bibliografia	55
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO</b>	<b>55</b>
3.1	Estágio curricular obrigatório - relação teoria e prática com redes escolares da Educação Básica	58
<b>4</b>	<b>ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO</b>	<b>60</b>
4.1	Prática Pedagógica (PP) e Prática como Componente Curricular (PCC)	60
<b>5</b>	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>62</b>
<b>6</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC</b>	<b>64</b>
<b>7</b>	<b>AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO</b>	<b>65</b>
7.1	Apoio ao discente	65
7.2	Atividades Enriquecedoras da Formação Discente	67
<b>8</b>	<b>GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO</b>	<b>68</b>
8.1	Coordenação	68
8.2	Colegiado	68
8.3	Núcleo Docente Estruturante	69
8.4	Acompanhamento e Avaliação do PPC	71
8.5	Integração com as redes públicas de ensino	72
<b>9</b>	<b>AÇÕES DE AVALIAÇÃO</b>	<b>74</b>
9.1	Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da comunidade discente	74
9.2	Autoavaliação do Curso	76
<b>10</b>	<b>ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS</b>	<b>76</b>
<b>11</b>	<b>INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS</b>	<b>79</b>
11.1	Recursos Humanos	80
11.1.1	Corpo Docente Atual	80

11.1.2	Quadro de Servidores Docentes e Técnicos Necessários	81
<b>12</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>82</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>83</b>
	<b>APÊNDICES</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE A – Ementários das Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>88</b>
	<b>APÊNDICE B – Ementários das Disciplinas Optativas</b>	<b>134</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>163</b>
	<b>ANEXO 1 Portaria de Autorização Curso de Pedagogia MEC</b>	<b>163</b>



## 1. ESTRUTURA

### 1.1 Informações gerais e Identificação do Curso

**Quadro 1 – Informações Gerais do Curso**

<b>DADOS DO CURSO</b>	
<b>Nome:</b>	PEDAGOGIA
<b>Código INEP:</b>	1453829
<b>Grau Acadêmico:</b>	LICENCIATURA
<b>Município de Andamento do Curso:</b>	BREJO SANTO
<b>Área do Curso:</b>	Educação
<b>Forma de Participação do Aluno:</b>	Presencial
<b>Turno:</b>	Integral
<b>Área de Conhecimento do Vestibular:</b>	Ciências Humanas
<b>Natureza do Curso:</b>	Graduação
<b>Tipo de Oferta do Curso:</b>	Regular
<b>Tipo de Oferta de Disciplina:</b>	Semestral
<b>Tipo de Ciclo de Formação:</b>	Um ciclo
<b>Decreto de Criação:</b>	RESOLUÇÃO Nº 05/CONSUP - 05/02/2016 PORTARIA AUTORIZAÇÃO Nº 244/MEC – 29/05/2019
<b>Possui Habilitação?</b>	
<b>Possui Ênfase?</b>	Formação de Professores sem área específica
<b>Convênio Acadêmico:</b>	
<b>Unidade Responsável:</b>	INSTITUTO DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES
<b>Unidade Responsável 2:</b>	
<b>Unidade da Coordenação:</b>	Coordenação do Curso de Pedagogia
<b>Coordenador Pode Matricular Discente:</b>	Sim
<b>Ativo:</b>	Implantação/consolidação

### 1.2 Apresentação

A lei 12.826 criou a Universidade Federal do Cariri, em junho de 2013, integrando os *campi* de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha desmembrados da Universidade Federal do Ceará, e concebeu a instalação de mais dois *campi*: Icó e Brejo Santo.

O *campus* da cidade de Brejo Santo como Instituto de Formação de Educadores (IFE) abrange licenciaturas nas diversas áreas do conhecimento, de

formação continuada e formação em nível de pós-graduação, quando de sua viabilidade. Com início de suas atividades no dia 04 de agosto de 2014 com o Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais, que após primeira reformulação em seu projeto de curso passou a se denominar Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática.

A Licenciatura em Pedagogia é ofertada com 30 vagas, por ano, no período integral e será desenvolvida em 4 anos, ou seja, 8 semestres. O curso será ofertado de forma integral, sendo as disciplinas ofertadas no período matutino ou vespertino e se necessário, poderão ocorrer atividades acadêmicas no período noturno.

As formas de ingresso no curso Licenciatura em Pedagogia dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ingressos de graduandas/os, graduadas/os e transferências, via editais específicos da UFCA e com anuência da coordenação do curso no que concerne à disponibilidade de vagas conforme protocolos internos institucionais.

### **1.3 Fundamentação Legal**

A proposta do curso de Pedagogia está fundamentada legalmente pelas seguintes normas constitucionais e títulos legais:

I. legislações e normativas, encontram-se de acordo com as normas vigentes da UFCA e seguem as orientações do Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado através da Resolução Nº 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e alterações posteriores;

II. Constituição Federal de 1988: “Art. 207 – As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”;

III. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – Nº 9.394/96): “Art. 62. A formação de docentes para atuar na Educação Básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação (...)”.

- IV. Parecer CNE/CP N° 5/2005, de 13 de dezembro de 2005, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, reexaminado pelo Parecer CNE/CP N° 03, de 21 de fevereiro de 2006;
- V. Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 que institui as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura;
- VI. Em consonância com o Parecer CNE/CP n° 22/2019, de 07 de novembro de 2019 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- VII. Parecer CNE/CES N° 15/2005, que esclarece a natureza das atividades práticas que podem ser computadas para cumprir a carga horária da Prática como Componente Curricular;
- VIII. Portaria MEC n° 2.117, de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- XI. Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- X. Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei N° 10.436, de 24 de abril de 2002, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei N° 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- XI. Resolução CNE/CP N° 02, de 15 de junho de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- XII. Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004, e Parecer CNE/CP N° 03/2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- XIII. Lei 10.639/2003 de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- XIV. Resolução CNE/CP N° 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

XV. Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional da Educação 2014-2024, que assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;

XVI. Resolução CONSUNI Nº 49, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA);

XVII. Resolução CNE/CP Nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri atentarà às normativas legais e viabilizará o redimensionamento necessário em função da qualidade da formação docente.

#### **1.4 Princípios Norteadores**

Conforme o Parecer CNE/CP Nº 5/2005 que institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia:

O graduando em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade,

contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Para a formação do licenciado em pedagogia, há a necessidade de oferecer uma matriz curricular que permita a contextualização de todos os princípios fundamentais acima descritos, plenamente definida com saberes abrangentes que permitam perpassar as diversidades étnico-raciais, sobretudo, aquelas subalternizadas, como indígenas, afrobrasileiros, ribeirinhas, o respeito ao meio ambiente e a diversidade de linguagens e culturas. Além dos princípios acima mencionados, o curso de Licenciatura em Pedagogia destaca a inter-relação entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão, cultura, gestão e qualificação profissional, faz-se necessário o aprofundamento dos estudos de formação em serviço e/ou na pós-graduação.

A identidade do licenciado em pedagogia tem a escola como ambiente de trabalho central, contextualizada a partir de uma sociedade plural e complexa, podendo atuar em ambientes formais e não formais, como também afirma a resolução (CNE/CP N° 5/2005) ao explicar que “entende-se que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base”.

Nesse enfoque, a docência é compreendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, que constrói suas relações sociais, étnico-raciais e produtivas, das quais influenciam princípios, conceitos e finalidades da Pedagogia e prática como componente curricular que proporciona experiência de aplicação do conhecimento como explica o Parecer CNE/CP N°5/2005.

Destacamos igualmente, como princípio norteador do Curso, a dimensão política da formação docente e a função social do professor, pois, além dos aspectos disciplinares e curriculares, geralmente contemplados na formação inicial, entendemos a essencialidade da compreensão, pelo/a futuro/a professor/a, de que sua atuação profissional se dará em uma realidade contextual, por sua vez regulada por condicionantes políticos e sociais.

A propósito disso, a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para

a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), preconiza que as competências e habilidades específicas para a prática pedagógica devem considerar, dentre outros, “os diferentes domínios cognitivos e as dimensões do conhecimento quando da definição dos objetivos pedagógico” (BRASIL, 2019). Nesse sentido, entendemos que a dimensão política envolve uma pluralidade de domínios formativos (culturais, sociais, afetivos, transdisciplinares, dentre outros) e que essa prerrogativa encontra respaldo nesse dispositivo legal.

No que concerne à formação para atuar em atividades relativas à gestão (administração, planejamento, supervisão e orientação educacional), a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019), no art. 22 do capítulo VIII ratifica o que se inscreve nos termos do art. 64 da LDBEN, isto é, que essas atuações podem se dar em cursos de graduação em Pedagogia, assim como por meio de especialização *lato sensu* ou cursos de mestrado ou doutorado.

Pretende-se que as discussões e pesquisas acerca da realidade educacional brasileira perpassem toda a matriz curricular do curso, assim como a unidade teórico-prática para solidificar os conhecimentos adquiridos e formar um profissional consciente do seu papel na sociedade.

Diante disso, entende-se que a dinâmica social do trabalho docente requer uma sólida formação inicial, de maneira que, ao vivenciar situações de ensino, e outras atribuições comuns ao *ofício de professor*, esse profissional possa entender o elo indissolúvel entre a formação, a profissão e a construção da sua identidade de educador. E nisso as dimensões política, humana e técnica precisam ser articuladas, o que pode resultar em uma prática reflexiva atenta à pluralidade da dinâmica social do trabalho docente.

Todas essas dimensões são fundamentais para a constituição da identidade do professor, que, em sua atuação, estará em um processo contínuo de desenvolvimento profissional, visto que os conhecimentos que os professores detêm estão relacionados à realidade em que vivem e atuam. Dessa forma, aprendendo e ensinando em um contexto situado, eles precisam vivenciar um processo formativo que reverbere socialmente, de forma a contribuir para a emancipação de outros atores sociais, especialmente, seus alunos.

## 1.5 Histórico do Curso

O sistema educacional básico na região do Vale do Cariri é formado por uma rede de 788 escolas sendo, essencialmente públicas (esfera municipal e estadual). Segundo os dados do IBGE 2010, o município de Brejo Santo possui um índice de analfabetismo de aproximadamente 33%, um pouco superior ao índice médio da região do Vale do Cariri, 28,5%. Sendo que esta taxa é maior, quando se refere às categorias cor/raça, entre a população negra (preta e parda).

A cidade de Brejo Santo localiza-se na mesorregião do Sul Cearense a 510 km da capital, Fortaleza. Aproximadamente, a 70 km de distância do *campus* sede em Juazeiro do Norte, a principal cidade da Região Caririense. Segundo o IBGE, a população de Brejo Santo era estimada em 45.114 habitantes em 2010.

A cidade destaca-se por ser um dos maiores produtores de feijão e milho do estado do Ceará; com expressivos projetos de fruticultura irrigada (uva, banana e coco) e uma pecuária em regime intensivo (pastejo irrigado), apresentando um dos maiores rebanhos de gado Nelore do estado do Ceará. Nas últimas décadas, a cidade tem se tornado um importante centro comercial ao lado de Juazeiro do Norte e Crato.

Na região do Cariri, existe apenas uma instituição de nível superior pública que oferta o curso de pedagogia presencial, conforme já exposto, ficando a 83 km da cidade do Brejo Santo; dessa forma, a população da cidade e localidades vizinhas precisam se deslocar para cursar a licenciatura plena em Pedagogia presencial na cidade do Crato-CE, ou em outros estados vizinhos, ressalta-se ainda que alunos de cidades distantes e até outros estados (PE e PB) se deslocam para a cidade do Crato a procura do curso de pedagogia, constata-se também na procura pelo curso de pedagogia, recém-iniciado em 2020.1 que estudantes da capital cearense se deslocaram para Brejo Santo no intuito de cursar a licenciatura a partir da realização da matrícula via SiSU.

O Instituto de Formação de Educadores (IFE) almeja contribuir com a formação de educadores, não apenas para atuar com educação no Ensino Fundamental e Médio, mas também para profissionais que atuarão na educação infantil e áreas de gestão que envolvam a educação formal nas escolas da região.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Pedagogia proporciona oportunidade de contribuir com a formação de professores para atuar na Educação Infantil, Ensino Fundamental e na gestão das escolas, além da possibilidade de formar profissionais para atuar na educação superior através de incentivos para atividades que envolvem pesquisa no âmbito educacional, desde a graduação.

### **1.6 Contexto Educacional que justifica a criação/continuidade do curso**

No mundo contemporâneo, a sociedade está em constante transformação, seja na tecnologia, nas relações sociais, culturais, econômicas e ambientais, dessa forma, exigem-se mudanças na relação ensino e aprendizagem e um novo perfil de educador atuante nos variados níveis de ensino, fazendo necessário redimensionar o papel do professor, abordar novas práticas pedagógicas, refletir sobre teorias de aprendizagem e metodologias multireferenciais em conformidade com o Parecer CNE/CP Nº 22/2019. Nesse enfoque, o curso de licenciatura em pedagogia intenta propiciar seu olhar para a educação na atualidade, oferecendo como proposta uma educação mais voltada para os anseios do século XXI.

A realidade brasileira no âmbito educacional se depara com um Plano Nacional de Educação (PNE), Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014), tendo como tempo de vigência 10 anos (2014-2024), desse modo observamos que a Educação Infantil é a primeira etapa que oferta serviços educacionais no Brasil. Para esta etapa, o PNE apresenta como grande meta a universalização do acesso educacional às crianças de 4 a 5 anos. Para o cumprimento apenas desta meta 1 do PNE, encontra-se uma forte justificativa para ampliar os espaços formais de educação em nível superior visando a formação de professores/as para atuar na Educação Infantil.

Porém, sabe-se que não é somente atendendo ao público de 0 a 5 anos, compreendido como Educação Infantil, que contribuirá para atingir as metas estabelecidas para o Plano Nacional de Educação em vigência, sendo também necessário a oferta serviços de qualidade nos níveis da Educação Básica, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia poderá a partir deste projeto de oferta para formação em nível superior, colaborar com a qualidade



nos serviços educacionais tanto na Educação Básica como também no nível superior através desta proposta de curso para a formação de pedagogos/as na região do Cariri cearense.

As diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006) trazem uma perspectiva no redimensionamento do profissional, abordando as seguintes exigências para o pedagogo:

Art. 3 O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;  
II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações e interesse da área educacional;  
III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Por sua vez, a BNC Formação também acena a centralidade desses mesmos elementos, dentre outros, uma vez que em seu capítulo III, Art. 8º, essa normativa trata dos fundamentos pedagógicos necessários à Formação Inicial de Professores/as para a Educação Básica, destacando:

III - a conexão entre o ensino e a pesquisa com centralidade no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento;

VI - apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar;

VII - reconhecimento da escola de Educação Básica como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa.

Dessa forma, a Licenciatura em Pedagogia tem como proposta formar o profissional com uma diversidade de conhecimentos para trabalhar em uma sociedade em constantes mudanças, dando-lhes suporte através de componentes curriculares diversificados abrangendo as propostas das DCN

(Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006). A pedagogia e sua finalidade no estudo da educação, bem como sua relação com a sociedade, conforme Libâneo (2008) postula:

É uma área do conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissional, ela busca a explicitação de objetivos e formas de intervenção metodológica e organizativa em instâncias da atividade implicada no processo de transmissão/apropriação ativa de saberes e modos de ação (LIBÂNEO, 2008, p. 51).

Sendo uma ciência de fundamental importância para atuação na Educação Básica e superior, o contexto na qual se insere, apresenta-se como fundamental. Assim, o Instituto de Formação de Educadores (IFE), unidade acadêmica na qual o curso está alocado, consiste em um marco na história educacional do Cariri através da oferta do curso de Pedagogia, e dos demais cursos de licenciatura, possibilitando aos estudantes de Brejo Santo e cidades vizinhas terem acesso a uma formação voltada para atuar na educação da atualidade.

Desse modo, o IFE forma profissionais para atuarem na Educação Infantil, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, na Gestão Escolar, além de formar profissionais que dominem o uso de Mídias e Tecnologias Digitais na Educação através do curso de pedagogia e das demais licenciaturas centradas nas ciências naturais e matemática que se direcionam para preparar professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental.

Por intermédio do curso de pedagogia o IFE se estabelece como unidade acadêmica da UFCA com capacidade de abrangência na formação de professores para atuarem em todo o Ensino Fundamental na região oriental do cariri cearense e adjacências.

Para tanto, as atividades do curso devem resultar de um processo integrado de ensino, pesquisa, extensão e cultura de qualidade, capaz de dotar os futuros licenciados de discernimento e habilidades para pesquisar, propor, gerenciar e conduzir, de forma interdisciplinar, mudanças em prol do desenvolvimento do ensino nos níveis para os quais se propõe a formar, frente à sociedade cearense e adjacente. Reitera-se desse modo, a importância da Licenciatura em Pedagogia para a cidade de Brejo Santo e cidades adjacentes,

haja vista que o curso de Pedagogia mais próximo é ofertado na Universidade Regional do Cariri – URCA, uma universidade pública estadual localizada na cidade no Crato, distante 83 km de Brejo Santo. Isto implica no fato de que a permanência de muitos alunos em um curso de Ensino Superior na Região do Cariri é dificultada devido à distância entre as cidades e demais fatores que causam obstáculos ao deslocamento dos/as alunos/as.

### **1.7 Formas de Acesso**

São ofertadas 30 vagas por ano e as formas de acesso ao curso para estas vagas via Sistema de Seleção Unificada - SiSU, bem como, editais internos lançados pela própria UFCA. Pode-se também admitir o ingresso ao curso de Licenciatura em Pedagogia por meio de programas acadêmicos específicos, assim como as vagas ociosas serão ocupadas por meio de editais específicos para transferência de outras IES, admissão de graduados e transferência interna.

O curso de Pedagogia enfatiza o propósito de cumprir com as Políticas Afirmativas e Inclusivas no que se refere ao acesso e a permanência dos estudantes, no intuito de garantir à referida população a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância.

### **1.8 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

O curso de pedagogia é um dos novos cursos aprovados na política de expansão universitária conforme o PDI da UFCA e juntamente com os outros cursos ofertados na unidade acadêmica Instituto de Formação de Educadores-IFE completa a proposta de oferta universitária para formação de professores aptos ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental na região do Cariri. Sendo assim, a conclusão da reforma do prédio do IFE viabilizou o início das ações do novo curso de pedagogia, que passou a funcionar no semestre 2020.1 tendo como foco o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura através de ações capazes de preparar o futuro pedagogo para assumir as funções de docência, gestão (administração, planejamento,

inspeção, supervisão e orientação educacional), coordenação, pesquisa em diferentes segmentos e instituições educativas.

O curso favorece aos discentes a interação com diversos segmentos sociais e, na sua complexidade, constrói oportunidades de aprendizagem direcionadas à formação do pedagogo. Favorecendo o conhecimento através de diversos olhares da cultura e da sociedade na qual está inserido, assumindo compromisso ético com os egressos nas suas práticas pedagógicas.

### **1.9 PROGRAD: Políticas de Ensino**

A Pró-Reitoria de Graduação traça as diretrizes que orientam e coordenam as ações de ensino “acompanhando, por meio de avaliações periódicas, a qualidade e adequação de seus programas, tornando-se o setor responsável maior pela graduação na UFCA” (JUAZEIRO DO NORTE, 2017).

A PROGRAD possui a Coordenadoria Para o Fortalecimento da Qualidade do Ensino (CFOR) que tem como foco ações que impactam nos processos de ensino e de aprendizagem a fim de desenvolver, implementar e acompanhar os diversos Projetos de Ensino da PROGRAD, além de promover ações voltadas à aproximação da Universidade com as Instituições de Ensino Médio da região do Cariri e adjacências.

Nesse sentido, elencamos os principais programas que proporcionam aos estudantes a aprendizagem do fazer docente, sempre integrando as atividades de ensino com as outras de extensão, pesquisa e cultura, são eles: o Programas de Iniciação à Docência (PID); Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis (PACCE); o Programa de Integração Ensino-Extensão (PEEX), sendo este último desenvolvido em parceria com a PROEX.

Além dos programas institucionais, existem os programas que são de financiamento externo como: o Programa de Residência Pedagógica (RP), e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiados pela CAPES.

### **1.10 PRPI: Políticas de Pesquisa**

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) é responsável pela formulação, coordenação e cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, no que tange à política das áreas de pesquisa, pós-graduação e inovação (JUAZEIRO DO NORTE, 2017).

No que concerne à pesquisa e inovação na graduação, a PRPI atua de forma interdisciplinar proporcionando o desenvolvimento de pesquisas em diversas áreas do conhecimento e envolve pesquisadores docentes, estudantes bolsistas e voluntários.

A UFCA conta com diversos grupos de pesquisa, laboratórios e grupos de estudo, que fomentam a pesquisa e a inovação, por meio da apresentação e publicação de trabalhos em anais de congressos produzidos pelos estudantes e professores. Vale ressaltar que os projetos de pesquisa apoiados pela UFCA e pelas agências de fomento externas são de extrema importância para os estudantes.

### **1.11 PROEX: Política de Extensão**

A Pró-Reitoria de Extensão da UFCA promove a relação entre universidade e sociedade “possibilitando uma formação do profissional vinculada com a realidade social, assumindo a sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p.110).

Assim, o estudante da UFCA tem diversas oportunidades promovidas pela PROEX, em que “o trabalho tem como foco principal o processo educativo, cultural, científico e político numa relação dialógica com ensino, pesquisa, cultura e extensão (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p. 110).

Nesse sentido, as principais ações desenvolvidas contemplam: extensão universitária por meio de projetos, programas, cursos e eventos junto à comunidade acadêmica e externa; que oferecem aos estudantes bolsas de extensão, na modalidade Unidade Curricular (UC), Programa de Ensino e Extensão (PEEX) desenvolvido em parceria com a PROGRAD e Programa Protagonismo Estudantil (PROPE).

## **1.12 PROCULT: Política de Cultura**

Um dos diferenciais da UFCA em relação às outras Instituições de Ensino Superior (IES) é a existência da Pró-Reitoria de Cultura (Procult) que “surge do entendimento da Cultura como dimensão fundamental e transversal de formação universitária. (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p. 110).

Nesse sentido, essa Pró-reitoria objetiva complementar a formação integral do acadêmico, valorizando os aspectos culturais e a sua importância nesse processo.

A Pró-Reitoria de Cultura da UFCA desenvolve suas ações institucionais e de parcerias por meio de nove eixos fundamentais: a) Linguagens Artísticas; b) Educação Científica; c) Crítica Social; d) Diversidade Cultural; e) Acervo e Memória; f) Entretenimento e Convivência; g) Idiomas e Culturas Estrangeiras; h) Corpo, Culturas do Movimento e Práticas Esportivas; i) Cultura e Sustentabilidade.

A partir desses eixos, a atuação na área da Cultura ocorre por meio de atividades estruturantes; do programa anual de bolsas de Cultura, Arte e Esporte; de parcerias estratégicas para atuação integrada; da proposta de criação de disciplinas eletivas, abertas para todos os estudantes da UFCA; do estímulo ao protagonismo discente através do acolhimento de propostas de ações dos estudantes; da criação do Fórum Permanente de Cultura, canal de diálogo com a comunidade, tanto para ouvir sugestões e críticas como para prestar contas das ações realizadas.

Os tipos de bolsas oferecidas para os estudantes, pela Procult, são: bolsas de esporte, arte e cultura, sendo os projetos propostos por servidores docentes e técnicos e/ou discentes.

## **1.13 Objetivos do Curso**

O curso tem como objetivos:

a) Formar profissionais para a docência na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;

- b) Fomentar para atuação na gestão e assessoramento pedagógico no âmbito escolar e em áreas onde forem previstos os conhecimentos pedagógicos;
- c) Formar profissionais para a docência destacando aspectos referentes aos temas transversais, inclusivos e emergentes na sociedade contemporânea e em diálogo com a educação nacional no âmbito da educação infantil e ensino fundamental;
- d) Favorecer aberturas no currículo no que se refere às práticas pedagógicas docentes para as questões que envolvem a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) com vistas às aprendizagens dos estudantes em níveis e modalidades distintas;
- e) Estimular a reflexão dos futuros profissionais da educação, a respeito da relação entre os Meios de Comunicação de Massa (MCM) e a prática pedagógica, através da filosofia propagada no campo da Educomunicação;
- f) Possibilitar aos licenciados o domínio dos conteúdos e objetivos gerais e específicos de sua área de formação profissional para transformá-los em metodologias que favoreçam a aprendizagem;
- g) Oferecer acesso a conhecimentos que permitam a atuação inter/transdisciplinar;
- h) Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos/as educandos/as, tais como, autonomia, raciocínio lógico, intuição, imaginação, iniciativa, criatividade e percepção crítica;
- i) Favorecer reflexão quanto à importância da profissão como possibilidade de desenvolvimento social através da teoria e prática pedagógica;
- j) Estabelecer como meta avaliativa para a aprendizagem discente, o domínio dos pressupostos teóricos e didáticos que permitam utilizar metodologias que favoreçam aprendizagens variadas, contribuindo para o maior desenvolvimento cognitivo dos estudantes, buscando despertar seus interesses científicos;
- k) Desenvolver estudos, serviços de extensão e pesquisa sobre questões educacionais que visem contribuir para a melhoria da qualidade da educação;
- l) Oferecer aos estudantes a possibilidade de situar-se no momento histórico de seu contexto cultural, reconhecendo suas potencialidades e limitações, e assumindo compromissos éticos com a valorização dos profissionais da educação.

### 1.14 Perfil do Egresso

O/a Licenciado/a no curso de Pedagogia é um profissional apto a exercer a docência na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental, podendo também trabalhar nas áreas de gestão educacional na Educação Básica e no ensino superior. Tem como foco o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura para desenvolver seu trabalho. O/a pedagogo/a é um/a profissional apto a assumir as funções de docência, gestão (administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional), coordenação, pesquisa em diferentes segmentos e instituições educativas, dentre elas educação inclusiva e socioeducativas.

Nessa relação de trabalho, o/a pedagogo/a interage com diversos segmentos sociais e, na complexidade, se constrói e reconstrói o conhecimento através de diversos olhares da cultura e da sociedade na qual está inserido, assumindo compromisso ético nas suas práticas pedagógicas.

Para consolidar o perfil profissional, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006) é importante enfatizar que o/a egresso/a deverá estar apto/a para atuar através de valores pautados:

- Na docência como ação educativa e processo pedagógico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia;
- No domínio de valores éticos e estéticos inerentes ao processo de aprendizagem, de socialização e de construção de conhecimentos no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo;
- Na ética e compromisso, na luta por uma sociedade mais justa;
- Nos conhecimentos advindos da psicologia, antropologia, filosofia, os quais auxiliarão para a compreensão, cuidados e zelo, para com as crianças na faixa etária de zero a cinco anos;
- No fortalecimento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, com vistas a sua ampliação no Ensino Médio;
- No trabalho em ambientes escolares e não-escolares, compreendendo a educação, enquanto processo amplo. Favorecendo a aprendizagem dos sujeitos, nas diferentes etapas de seu desenvolvimento;



- Na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas diversas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física e Artes), de forma interdisciplinar e contextualizada;
- Na participação da gestão das instituições, através de atividades englobando ações voltadas para o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, seja em ambientes escolares ou não-escolares.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 em seu Art. 5º “A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos”:

- I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;
- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação.

### **1.15 Competências e Habilidades**

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCA seguirá as orientações do documento que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (Parecer Nº CNE/CP 5/2005), destacando como competências e habilidades necessárias ao profissional de pedagogia as seguintes:

- I) Competência intelectual e técnica, abrangendo:
  - Domínio dos conteúdos gerais e dos fundamentos da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
  - Conhecimento epistemológico e metodológico do ensino e da aprendizagem, e do processo de gestão escolar e não escolar;
  - Diversidade e capacidade de integrar conteúdos;

- Entendimento dos fundamentos éticos, históricos, filosóficos, socioeconômicos, culturais, antropológicos, psicológicos e pedagógicos do fenômeno educativo e da prática docente.

II) Criatividade a ser demonstrada:

- No trabalho interdisciplinar dos conteúdos;
- Na renovação das práticas e metodologia com foco nas diversidades culturais e inclusão social;
- Nas questões relativas à ética e estética;
- Na inovação de métodos, processos e procedimentos de docência; vinculados ao ensino, pesquisa, extensão e cultura.

III) Consciência profissional e política para:

- Conhecimento da função da escola, do/a educador/a, do/a docente e do processo de gestão escolar e não escolar;
- Conhecimento do meio cultural e inserção às diversas culturas;
- Apropriação de atitudes reflexivas sobre a sociedade, a educação, a escola, o ser humano e a ação do profissional da educação;
- Análise dos aspectos legais e das diretrizes nacionais para os diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino;
- Exercício da ética profissional, zelando pela qualidade do trabalho sob sua responsabilidade.

É mister o cumprimento das metodologias e práticas docentes que favoreçam as competências e habilidades descritas acima, bem como o compromisso institucional quanto à observância da transparência no que se refere à avaliação da aprendizagem discente. Sendo assim, o estudante tem o direito de ter acesso ao conhecimento dos métodos avaliativos aplicados durante o processo de aprendizagem no início das disciplinas, sendo informadas também as competências que terão de desenvolver no processo, a fim de dominá-las ao término do curso.

### **1.16 Área de Atuação Futuro Profissional e Aspectos Legislativos da Profissão**

O curso de pedagogia fundamenta-se no parecer CNE/CP N° 5/2005 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta do curso de Pedagogia e do Parecer CNE/CP N° 3/2006 que trata do reexame dessas diretrizes.

O campo de atuação do profissional será a docência e nas áreas de apoio e serviço escolares, podendo também atuar em áreas não escolares onde se exige os conhecimentos pedagógicos, em conformidade com o parecer CNE/CP N° 3/2006:

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Todos esses níveis integram a Educação Básica. Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) N° 9.394/96 o/a pedagogo/a é um/uma profissional que deve contribuir com a organização dos sistemas educacionais quando não está no exercício da ação docente. O parágrafo único do mesmo artigo também é claro quanto a esta atribuição:

As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

No que se refere à atuação dos/as pedagogos/as em contextos reconhecidos como não escolares, tal espaço atende aqueles que promovem educação fora das instituições de ensino formal. A LDBEN N° 9.394/96 reconhece como educação não formal os serviços educacionais oferecidos por iniciativa da sociedade civil em espaços não formais, tais como associações e organizações não governamentais e espaços socioeducativos.

Além dos espaços citados anteriormente, o pedagogo pode atuar também na área da saúde, em diferentes contextos, tais como hospitais e Centros de Atenção Psicossocial, sendo que o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), nomeia a função do/a pedagogo/a, através do código 2394-15, ampliando consideravelmente o lócus de atuação profissional.

### **1.17 Metodologias de Ensino e Aprendizagem**

A metodologia definida para desenvolver as atividades do Curso de Licenciatura em Pedagogia está comprometida com o diálogo intercultural e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos/ãs. Os métodos de ensino aplicados no curso de Pedagogia também terão como objetivo fortalecer a prática dos futuros docentes em diferentes plataformas, não apenas no contexto tradicional de ensino, visando à reestruturação da prática educativa com base nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs).

A metodologia de ensino dos componentes curriculares do curso, além dos tradicionais recursos de exposição didática, estudos de caso, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos, independentes e seminários, inclui mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos no claro intuito de promover a articulação entre a teoria e prática.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Entre as estratégias de ensino utilizadas, destacam-se:

- a) aulas, conferências e palestras;
- b) projetos de investigação científica numa perspectiva interdisciplinar;
- c) práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações, exercícios e atividades práticas, etc.;
- d) consultas supervisionadas em biblioteca para identificação crítica de fontes relevantes;
- e) aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área avaliação educacional;

- f) visitas documentadas através de relatórios;
- g) projetos de iniciação à docência, pesquisa, extensão e cultura e eventos de divulgação do conhecimento;
- h) elaboração e avaliação de projetos para organizações;
- i) realização de atividades extracurriculares;
- j) estudos de casos.

Todas as estratégias descritas se alinham à necessidade de garantir uma formação sólida aos futuros pedagogos, reconhecendo a flexibilização curricular como crucial para oferta de uma formação inicial comprometida com a educação na qualidade.

Ainda sobre a metodologia de ensino, o curso de pedagogia reconhece como importante o material didático citado no projeto de curso através do seu ementário, todas as disciplinas se apresentam como validadas pela equipe pedagógica responsável pelo projeto de curso. O material didático se baseia em referencial bibliográfico atualizado que viabilize aos discentes por meio da biblioteca do curso e outros materiais utilizados serão disponibilizados aos discentes através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

O ambiente SIGAA funciona como plataforma acadêmica para acesso aos estudantes e docentes com finalidades de agregar materiais e informações acadêmicas, além do material didático virtual desenvolvidos ao longo das disciplinas, nele também é possível aos discentes postar materiais avaliativos, realizar matrículas, solicitar declarações e histórico escolar, dentre outras necessidades acadêmicas. O endereço para consulta ao sistema no Link <<https://sig.ufca.edu.br/sigaa/public/home.jsf>>.

### **1.18 O uso democrático das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC como ferramentas pedagógicas**

Além das metodologias já descritas, a utilização das TDIC no curso de Pedagogia se dá não só através da utilização de ferramentas tecnológicas em sala de aula (*datashow*, televisão, computador, etc.), mas também por meio da realização de atividades pedagógicas e projetos de pesquisa, extensão, culturas

dentre outras atividades que façam uso do Estúdio Audiovisual, do Laboratório de Informática e de outros espaços que também podem funcionar como espaços virtuais de aprendizagem no intuito de fomentar uma perspectiva de maior autonomia estudantil por meio de uma postura investigativa ancorada em diversas ferramentas.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri possui em sua matriz curricular disciplinas optativas totalmente orientadas ao estudo das relações entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação e a Educação. Essas disciplinas procuram apresentar aos estudantes uma nova visão a respeito da relação entre o uso das tecnologias e o processo de ensino e aprendizagem, através de outras abordagens pedagógicas e ativas em consonância com o campo de estudos que defende a ideia de que todo processo educacional deve ser antes de tudo um processo comunicativo e democrático (SOARES, 2011).

O curso conta também com um espaço totalmente dedicado ao estudo e à prática pedagógica envolvendo o uso democrático das TDIC no contexto educacional: mais especificamente o curso dispõe do Laboratório Estúdio Audiovisual que permite aos/às estudantes do curso de Pedagogia aprofundar conhecimentos a respeito dos fundamentos diversos relativos à utilização das tecnologias, pautada essencialmente em uma construção coletiva do conhecimento, a partir da melhoria da qualidade do processo comunicativo mantido no contexto educacional.

Para tanto, serão realizadas no Laboratório Estúdio Audiovisual, atividades relacionadas diretamente à produção de conteúdo digital por parte dos/as estudantes, tais como gravação e edição de vídeos, apresentação de programas de rádio, e produção de livros digitais (*E-books*), produção de *podcast*, dentre outros.

O Laboratório Estúdio Audiovisual atende diretamente aos objetivos apresentados pela Universidade Federal do Cariri em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no que tange à incorporação de avanços tecnológicos nas atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição, já que o intuito da Universidade “[...] é estabelecer um conjunto de saberes na área (de tecnologias) e garantir a existência de laboratórios que atendam às

necessidades e à disponibilização de recursos de multimídia” (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p.125).

Diante do exposto, a democratização no acesso às TDIC é uma realidade no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri, uma vez que a presença dessas tecnologias não representa um fim em si mesmo, mas sim o início de um processo educacional de construção do saber através do compartilhamento de experiências comunicativas entre os/as envolvidos/as no processo de ensino e de aprendizagem.

### **1.19 Ensino a Distância**

De acordo com a Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, a partir desta data as instituições de ensino superior que possuíssem pelo menos um curso de graduação reconhecido poderiam introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

Mais recente, a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por IES, nesse sentido, as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presencial.

Tal oferta neste curso de pedagogia presencial se configura de modo parcial nas disciplinas não ultrapassando os 10% da carga horária total do curso, sendo as avaliações das referidas disciplinas realizadas presencialmente ou virtualmente fazendo uso das TICs descritos nos planos de cursos das referidas disciplinas que fazem uso de tal modalidade.

Quanto aos métodos e práticas de ensino e aprendizagem incorporam a integração das tecnologias da informação e comunicação - TICs dos objetivos pedagógicos com encontros presenciais tutorados pelos professores universitários.

As disciplinas que compõem o rol de oferta com percentual de carga horária na modalidade a distância encontram-se dispostas na estrutura curricular do curso, podendo ser conferidas na Tabela 3 da página 38 deste projeto de curso.

## **1.20 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no processo de ensino e aprendizagem**

A cultura do século XXI é que se constituiu na informação e comunicação instantânea, tendo em vista as diferentes tecnologias disponíveis ao manuseio da sociedade de um modo geral. As tecnologias digitais têm favorecido o rápido acesso à informação na medida em que os indivíduos e seus grupos têm acesso aos equipamentos tecnológicos, estes que são muitos: TV, Computador, Dispositivos Móveis, dentre estes se associam o uso de imagens, áudios, vídeos, dimensões em 3D, entre outros mecanismos de simbologia humana.

Comunicação se apresenta como a habilidade crucial no campo pedagógico e cultural, desse modo, as pessoas e os projetos pedagógicos destinados à promoção da educação não podem desconsiderar tal aspecto. Destarte, o acesso à informação se apresenta como aberto e não se compreende a concepção de propostas pedagógicas que não mencionem o potencial agregador que as TDICs podem desencadear nas formações em nível universitário.

Cabe salientar a necessidade de um movimento nos cursos de graduação, sobretudo nos cursos que se voltam para a educação, no sentido de favorecer a integração das tecnologias ao currículo, este movimento se configura com a ocorrência da abertura do currículo a um novo modelo de aprender, desse modo, requerendo um novo modelo de acompanhamento da aprendizagem estudantil por parte dos docentes. Para além do termo “ensino” este que se centra na figura do professor, as TDICs podem contribuir com a “aprendizagem” esta que se opera no sujeito da aprendizagem, os/as estudantes. Nesse sentido, Almeida e Bertoncello (2011, p. 2) afirmam:

Para que o uso das TIC possa contribuir para a educação é importante compreender o modo como elas são incorporadas à prática pedagógica e identificar se são utilizadas apenas para facilitar um trabalho que poderia ser realizado sem elas ou se o seu uso provoca alterações na própria atividade e na aprendizagem (ALMEIDA e BERTONCELLO, 2011, p. 2).

Assim, não se evidencia como prática pedagógica a reprodução memorística e centrada em modelos reprodutivistas através de testes aplicados ao final dos processos educativos com intuito de medir as aprendizagens



estudantis, no entanto, para que os resultados possam se apresentar como diferentes, tanto em competências como em habilidades estudantis, é crucial que o currículo se adeque às necessidades dos estudantes.

O domínio na utilização das tecnologias é premissa necessária para os estudantes deste curso e se expressam através do currículo, tendo em vista que em toda a matriz curricular estão presentes disciplinas que preparam os futuros pedagogos para os processos de ensino e de aprendizagem envolvendo tecnologias, Ensino à Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) abertos e disponíveis à universidade, tendo em vista o domínio de tais conhecimentos teóricos e práticos através das vivências tutoriadas pelos docentes do curso de pedagogia.

As disciplinas que compõem tais aspectos se configuram nas denominações que se seguem: “Introdução às Tecnologias Educacionais”, “Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras”, “Fundamentos de Tecnologias Educacionais”, “Princípios de Ensino Híbrido”, “Integração de Tecnologias com Currículo”, “Cibercultura e Aprendizado em Rede”; tais disciplinas estão dispostas na matriz curricular do curso e apresentam em suas ementas as dinâmicas de tutorias pelos docentes junto aos alunos matriculados, a fim de que cumpram suas necessidades de ensino e aprendizagem, por meio de métodos e práticas integradas com as tecnologias da informação e comunicação, no intuito de realizar os objetivos pedagógicos e avaliativos com previsão de encontros presenciais, previamente planejados.

Com relação aos meios e às ferramentas que assegurem a acessibilidade aos estudantes com algum tipo de deficiência, bem como o preparo para a produção de materiais didáticos acessíveis, em todas as disciplinas da matriz curricular que tratem de produções educacionais, cabe aos docentes com o apoio do Secretaria de Acessibilidade da UFCA zelar para que tais produções contemplem a referida demanda.

O curso apresenta 4,5% de componentes curriculares ofertados na modalidade de ensino à distância, o que equivale à 144 h de EAD consonantes com o que preconiza a Portaria Nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019.

Os alunos que cursam os componentes curriculares vinculados à modalidade de ensino a distância presentes na matriz curricular do curso serão acompanhados, orientados e tutorados pelos professores que ministrarem as

referidas disciplinas e toda a dinâmica de ensino e avaliação da aprendizagem deve constar em Plano de Ensino baseado na ementa das disciplinas.

### **1.21 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA**

Visando atender a oferta dos componentes curriculares na modalidade a distância prevista em lei, a Universidade Federal do Cariri criou no ano de 2021 o Núcleo de Educação à Distância (NEAD) ligado à PROGRAD, tal núcleo coordena atualmente a Plataforma “Convida” com capacidade para veiculação de ensino a distância nos cursos de graduação da UFCA, com potencial para agregar os materiais disponibilizados a partir das ferramentas planejadas pelos professores para a oferta de disciplinas com carga horária na modalidade EaD. O referido ambiente virtual tem como responsável o NEAD ligado à Pró-Reitoria de Graduação e ao Departamento de Tecnologia Informação – DTI da universidade. A Plataforma “Convida”, que integra o AVA Moodle, pode ser acessada a partir do sítio <ava.ufca.edu.br>.

Em 2022 foi criado o Centro de Educação a Distância – CEAD na universidade para oferta de cursos na modalidade a distância.

### **1.22 Atividades de Tutoria**

O acompanhamento das atividades realizadas à distância será feito pelos docentes ministrantes das disciplinas em que forem previstas carga horária em EaD.

As atividades realizadas à distância, nas disciplinas que previrem carga horária nessa modalidade de ensino, serão ofertadas seguindo a proposta pedagógica do chamado “hibridismo”, uma vez que o ensino híbrido pode ser classificado como “[...] uma abordagem que mescla o aprendizado presencial com o aprendizado à distância apresentando uma variedade de métodos e estratégias de ensino e aprendizagem que contribuem para estimular o aprendizado” (MACHADO, 2011, p. 8).

Em nenhum momento o aluno que cursar disciplinas que previrem atividades à distância ficará sem orientação: todas as atividades EaD propostas serão acompanhadas pelo docente da disciplina. Nesse caso, os docentes que

ministrarem disciplinas que prevejam atividades à distância serão não apenas professores presenciais, mas professores-tutores, que irão “ajudar o aluno, individualmente e coletivamente, por meio interativo, eletrônico, atuando de forma que ele se sinta como se estivesse em situação de uma aula presencial” (RAUSCH, 2011, p. 7940).

Todas as atividades do curso de pedagogia que forem realizadas à distância, serão desempenhadas em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) designado por cada professor, de acordo com os objetivos previstos para o componente curricular que estiverem ministrando. O acesso a esse ambiente virtual será mediado pelo próprio docente aos estudantes matriculados nas disciplinas, de forma que todas as atividades previstas na modalidade EaD sejam realizadas de maneira satisfatória.

### **1.23 Material Didático**

O material didático a ser utilizado em disciplinas com atividades realizadas à distância, constará de textos em formato essencialmente digital. Esses textos serão disponibilizados nos AVA que forem utilizados nas disciplinas que previrem atividades EaD.

O uso de textos digitalizados facilitará o papel do professor em mediar discussões e reflexões sobre o material abordado nas disciplinas, uma vez que é também papel do professor-tutor estimular o raciocínio crítico dos alunos, lhes dando autonomia para aprofundar suas pesquisas sobre os conteúdos estudados através do material pedagógico utilizado nas aulas (RAUSCH, 2011, p.7939).

## **2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de graduação de Licenciatura em Pedagogia atenderá as propostas da organização curricular da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9.394/96, do Plano Nacional da Educação 2014-2024 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Pedagogia, Resolução CNE/CP Nº 01 de 15 de maio de 2006, bem como os dispositivos mais atuais que normatizam as licenciaturas brasileiras, ou seja, as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada), ambas dispostas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro 2019 (BRASIL, 2019). Tais legislações, submetidas ao posicionamento crítico-reflexivo do corpo docente do curso de Pedagogia, visam à formação profissional para atuar na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como na formação pedagógica do profissional docente e na gestão escolar.

O projeto curricular proposto atende às exigências explicitadas no Art. 6º, e seus incisos da Resolução CNE/CP Nº 01/2006, que organiza a estrutura em três núcleos, ou seja, um Núcleo de Estudos Básicos, um Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e um Núcleo de Estudos Integradores, respeitadas as especificidades institucionais locais e as escolhas definidas pelos/as educadores/as. No caso específico do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da UFCA, todos os componentes curriculares de cada um dos Núcleos citados foi dividido em 3 (três) Unidades Curriculares, a saber:

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio curricular, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras

atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei Nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

- I. Conhecimentos Científicos Educacionais e Pedagógicos Básicos;
- II. Domínio dos Conteúdos Pedagógicos: Ensino e Prática Docente;
- III. Prática Pedagógica e Estágio.

A Unidade Curricular denominada Grupo I estabeleceu como temática do grupo **“Conhecimentos Científicos Educacionais e Pedagógicos Básicos”** e compreende as seguintes disciplinas: Leitura e Produção Textual; Psicologia Educacional; História da Educação; Introdução às Tecnologias Educacionais; Metodologia do Trabalho Científico; Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil; Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras; Fundamentos da Educação Infantil; Introdução à Educação Especial e Inclusiva; Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação; Educação Intercultural Indígena; Didática Geral; Estrutura e Organização da Educação Básica; Pedagogia: História e Identidade Profissional; Arte, Cultura e Educação; Currículo e Desenvolvimento Curricular; Avaliação da Aprendizagem; Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira; Processos Avaliativos na Educação Infantil; Fundamentos da Gestão Escolar; Pesquisa em Educação; Educação, Diversidade e Direitos Humanos; Epistemologia da Educação Inclusiva; Inclusão e Política Educacional; Educação Popular e Movimentos Sociais; Estigma e Identidade Social do Deficiente; Afro-brasilidade, Literatura Infanto-juvenil e Decolonização; Fundamentos de Tecnologias Educacionais; Princípios de Ensino Híbrido; Cibercultura e Aprendizado em Rede; Educação e Literatura Infantil; Gestão Escolar e Política Educacional Brasileira; Avaliação Político-Educacional.

A Unidade Curricular denominada Grupo II estabeleceu como temática do grupo **“Domínio dos Conteúdos Pedagógicos: ensino e prática docente”**, compreendendo as seguintes disciplinas: Processos de Alfabetização e Letramento; Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino

Fundamental; Corpo, Gesto e Movimento na Infância; Integração de Tecnologias com Currículo; Letramento e Educação Matemática na Infância; Aprendizagem de Escrita e Oralidade; Antropologia da Criança e Infâncias Brasileiras; A Atividade Social da Brincadeira; Organização Política e Pedagógica da Escola; Projetos Sócio-Educacionais e Interfaces com a Gestão; Educação e Meio Ambiente.

E a Unidade Curricular denominada Grupo III estabeleceu como temática do grupo **“Prática Pedagógica e Estágio”**, compreendendo as disciplinas: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil; Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio II: Educação Infantil; Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Estágio III: Ciências Naturais e História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento; Estágio V: Gestão Escolar; Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS; Prática Docente em Educação Inclusiva; Prática Educomunicativa; Prática Docente em Tecnologias Educacionais; Planejamento e Orientação Educacional; Prática em Gestão Escolar.

A disciplina de Libras, que é obrigatória, está presente no 8º semestre atendendo ao Decreto N° 5.626/2005 e munindo o licenciando com conhecimentos acerca da acessibilidade e para possibilitar a comunicação com pessoas Surdas.

Em cumprimento à Resolução N° 1 de 17 de Junho de 2004 e a Lei 10.639/2003, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o curso estabelece a oferta destes conteúdos na disciplina: *“Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história Africana e afro-brasileira”*. Assim como, para atender as questões legais da Lei N° 11.645/2008 que torna obrigatório o estudo sobre a história e cultura indígena há o componente curricular: *“Educação Intercultural Indígena”*. Tais disciplinas contemplam em seus conteúdos, tratamento de questões e temáticas que dizem

respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como as histórias e culturas africana, afro-brasileira e indígena.

Em cumprimento à Resolução N° 2 de 15 de junho de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, o curso estabeleceu que a oferta destes conteúdos, estará contemplada na disciplina optativa “*Educação e Meio Ambiente*”, com carga horária de 64 horas.

Os conteúdos relacionados à Educação em Direitos Humanos, determinados pela Resolução N° 1 de 30 de maio de 2012 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, estão contemplados na disciplina de “*Educação, Diversidade e Direitos Humanos*”.

Em cumprimento a Portaria MEC N° 2.117, de 06 de dezembro de 2019 o curso terá disciplinas com oferta de créditos através do ensino e educação à distância (EaD) e créditos para extensão conforme trata a Resolução CONSUNI N° 49/2021, de 16 de dezembro de 2021, ressaltando assim o que rege a Constituição Federal de 1988, respeitando o disposto em seu Art. 207 que trata sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso está estruturado em um período letivo de 4 anos, correspondente a 8 semestres, e sua carga horária é subdividida nas seguintes dimensões:

- a) 2.608 horas para as disciplinas obrigatórias teórico-práticas;
- b) 192 horas para as disciplinas optativas; (Soma-se 64 horas de optativas livres)
- c) 992 horas de disciplinas práticas ou prático-pedagógicas ligadas à docência;
- d) 400 horas de estágio curricular;
- e) 64 horas para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- f) 160 horas de extensão aproveitados por UCE (Soma-se 160 horas complementares de disciplinas mistas);
- g) 160 horas de atividades de ensino a distância;
- h) 176 horas para atividades complementares.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) terá por objetivo a consolidação das dimensões reflexiva, teórica, prática e crítica da aprendizagem do/a aluno/a, através do desenvolvimento de um trabalho científico focalizando dimensões do seu percurso de formação.

O curso está organizado em 8 (oito) semestres, totalizando 3.200h/aula, distribuídos da seguinte forma: 2.608 h/aula de disciplinas obrigatórias, 192

h/aula de disciplinas optativas, 64 optativas-livres, 64 h/aula para a atividade obrigatória TCC, 976h de atividades práticas ou prático-pedagógicas ligadas à docência, 400h para estágio curricular e 176h de atividades complementares. O período de duração do curso é de 4(quatro) anos; ou em um prazo máximo de 7 anos, equivalente a 14 semestres. Os limites máximos de créditos a serem cursados por período serão de 40 créditos. O curso está cadastrado com formato integral o que viabiliza a fluidez de atividades em mais de um turno, as aulas acontecem no período da manhã e para cumprimento da carga horária (3.200h) por vezes ocorrem aulas, orientações, atividades complementares, estágio e outras no turno da tarde.

**Quadro 2** – Distribuição do Número de Créditos/Carga Horária por Disciplinas/Atividades

<b>Núcleo/Atividade</b>	<b>Créditos / Carga Horária</b>	<b>%</b>
Disciplinas Obrigatórias	163/ 2608	81,5
Disciplinas Optativas	12 / 192	6
Optativas-Livres	4 / 64	2
Prática Docente como Componente Curricular	62/ 992	31
Estágio Curricular	25 / 400	12,5
EaD	9 / 144	4,5
Extensão	20/ 320	10
Atividades Complementares	11/ 176	5,5
Trabalho de Conclusão de Curso	4/ 64	2

**Fonte:** Elaboração do Núcleo Docente Estruturante, 2021.

Destacamos que haverá migração dos alunos do currículo 2018.1 para o currículo 2022.1, de acordo com o interesse dos estudantes, visto que as reformulações propostas para o atual projeto de curso seguem as recomendações legais nacionais, impostas pela Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.

## **2.1 Aspectos gerais**

### **2.1.2 Conteúdos Curriculares – Unidades**

O quadro 3 apresenta as unidades curriculares obrigatórias e optativas dispostas por grupos conforme a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019.



**Quadro 3 – Unidades Curriculares: obrigatórias e optativas**

GRUPO	TEMÁTICA DO GRUPO	DISCIPLINAS	C/H	TOTAL C/H
<b>GRUPO I</b>	<b>CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS BÁSICOS</b>	Leitura e Produção Textual	64	<b>1.376 HORAS OBRIG.</b>
		Psicologia Educacional	64	
		História da Educação	64	
		Introdução às Tecnologias Educacionais	64	
		Metodologia do Trabalho Científico	64	
		Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil	64	
		Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras	64	
		Fundamentos da Educação Infantil	64	
		Introdução à Educação Especial e Inclusiva	64	
		Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	64	
		Educação Intercultural Indígena	64	
		Didática Geral	64	
		Estrutura e Organização da Educação Básica	64	
		Pedagogia: História e Identidade Profissional	64	
		Arte, Cultura e Educação	64	
		Currículo e Desenvolvimento Curricular	64	
		Avaliação da Aprendizagem	64	
		Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira	64	
		Processos Avaliativos na Educação Infantil	64	
		Fundamentos da Gestão Escolar	64	
		Pesquisa em Educação	64	
		Educação, Diversidade e Direitos Humanos	32	
		Epistemologia da Educação Inclusiva	64	
		Inclusão e Política Educacional	64	
		Educação Popular e Movimentos Sociais	64	
		Estigma e Identidade Social do Deficiente	64	
		Afro-brasilidade, Literatura Infanto-juvenil e Decolonização	64	
Fundamentos de Tecnologias Educacionais	64			
Princípios de Ensino Híbrido	64			
Cibercultura e aprendizado em rede	64			
Educação e Literatura Infantil	64			
Gestão Escolar e Política Educacional Brasileira	64			
Avaliação Político-Educacional	64			
<b>GRUPO</b>	<b>TEMÁTICA DO GRUPO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H</b>	<b>TOTAL C/H</b>
<b>GRUPO II</b>	<b>DOMÍNIO DOS CONTEÚDOS PEAGÓGICOS: ENSINO E</b>	Processos de Alfabetização e Letramento	64	<b>384 HORAS OBRIG.</b>
		Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Docência em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	

		Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Corpo, Gesto e Movimento na Infância	64	
		Integração de Tecnologias com Currículo	64	
		Letramento e Educação Matemática na Infância	64	
		Aprendizagem de Escrita e Oralidade	64	
		Antropologia da Criança e Infâncias Brasileiras	64	
		A Atividade Social da Brincadeira	64	
		Organização Política e Pedagógica da Escola	64	
		Projetos Sócio-Educacionais e Interfaces com a Gestão	64	
		Educação e Meio Ambiente	64	
<b>GRUPO</b>	<b>TEMÁTICA DO GRUPO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C/H</b>	<b>TOTAL C/H</b>
<b>GRUPO III</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA E ESTÁGIO</b>	Organização do Trabalho pedagógico na Educação Infantil	64	<b>848 HORAS OBRIG.</b>
		Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	112	
		Estágio II: Educação Infantil	64	
		Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	
		Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	64	
		Estágio III: Ciências Naturais e História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	96	
		Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento	64	
		Estágio V: Gestão Escolar	64	
		Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	64	
		Prática Docente em Educação Inclusiva	64	
		Prática Educomunicativa	64	
		Prática Docente em Tecnologias Educacionais	64	
		Planejamento e Orientação Educacional	64	
Prática em Gestão Escolar	64			

Fonte: Elaboração do Núcleo Docente Estruturante, 2021.

Apresentados os conteúdos curriculares dispostos nos grupos e unidades, dispomos a estrutura curricular do Curso de Pedagogia da UFCA que está disposta no quadro 4 contendo os códigos dos componentes curriculares das disciplinas, pré-requisitos necessários quando houver necessidade, disciplinas

equivalentes considerando a matriz anterior do curso de pedagogia e a carga horária distribuída em atividades teóricas, práticas, EAD e extensão.

**Quadro 4 – Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia da UFCA**

1º SEMESTRE											
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE(novo)	Psicologia Educacional	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0231	48	0	16	0	64
IFE(novo)	Leitura e Produção Textual	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0230	16	16	16	16	64
IFE0234	Metodologia do Trabalho Científico	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	32	32	0	0	64
IFE(novo)	Introdução às Tecnologias Educacionais	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0233	32	16	16	0	64
IFE0232	História da Educação	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	64	0	0	0	64
<b>CH TOTAL: 320</b>							<b>192</b>	<b>64</b>	<b>48</b>	<b>16</b>	<b>320</b>
2º SEMESTRE											
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE(novo)	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil	Disciplina	Obrigatória	Psicologia Educacional	-	IFE0235	64	0	0	0	64
IFE(novo)	Fundamentos da Educação Infantil	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0237	48	16	0	0	64
IFE(novo)	Introdução à Educação Especial e Inclusiva	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0238	32	32	0	0	64
IFE(novo)	Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0236	32	16	16	0	64
IFE0239	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	48	0	16	0	64
<b>CH TOTAL: 320</b>							<b>224</b>	<b>64</b>	<b>32</b>	<b>0</b>	<b>320</b>
3º SEMESTRE											
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	

IFE(novo)	Educação Intercultural Indígena	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	48	16	0	0	64
IFE(novo)	Didática Geral	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0241	32	16	16	0	64
IFE(novo)	Estrutura e Organização da Educação Básica	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0244	48	0	0	16	64
IFE(novo)	Pedagogia: História e Identidade Profissional	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0249	48	16	0	0	64
IFE(novo)	Arte, Cultura e Educação	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0252	32	16	0	16	64
IFE(novo)	Currículo e desenvolvimento curricular	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	48	16	0	0	64
<b>CH TOTAL: 384</b>							<b>256</b>	<b>80</b>	<b>16</b>	<b>32</b>	<b>384</b>
<b>4º SEMESTRE</b>											
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE(novo)	Processos de Alfabetização e Letramento	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0240	32	32	0	0	64
IFE(novo)	Avaliação da Aprendizagem	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0247	48	16	0	0	64
IFE(novo)	Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0248	32	16	16	0	64
IFE(novo)	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	32	32	0	0	64
IFE(novo)	Processos Avaliativos na Educação Infantil	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	48	16	0	0	64
<b>CH TOTAL: 320</b>							<b>192</b>	<b>112</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>320</b>
<b>5º SEMESTRE</b>											
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE0260	Docência de História e Geografia nos Anos	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	32	16	16	0	64

	Iniciais do Ensino Fundamental											
IFE0255	Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	32	32	0	0	64	
IFE(novo)	Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0256	32	32	0	0	64	
IFE(novo)	Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE0259	32	32	0	0	64	
IFE 0250	Fundamentos da Gestão Escolar	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	48	16	0	0	64	
<b>CH TOTAL: 320</b>							<b>176</b>	<b>128</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	
<b>6º SEMESTRE</b>												
Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total	
							Teórico	Prático	EAD	Ext.		
IFE(novo)	Pesquisa em Educação	Disciplina	Obrigatória	IFE0234	-	IFE0251	16	48	0	0	64	
IFE(novo)	Corpo, Gesto e Movimento na Infância	Disciplina	Obrigatória	-	-	-	32	32	0	0	64	
IFE(novo)	Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	IFE 0255	-	IFE0257	16	32	0	16	64	
IFE(novo)	Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	IFE0258	16	48	0	0	64	
IFE(novo)	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	Disciplina	Obrigatória	-	-	IFE 0254	16	16	0	0	32	
<b>CH TOTAL: 288</b>							<b>96</b>	<b>176</b>	<b>0</b>	<b>16</b>	<b>288</b>	
<b>7º SEMESTRE</b>												

Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE(novo)	Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Atividade	Obrigatória	IFE 0255; IFE (novo) - Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; IFE (novo) - Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; IFE (novo) - Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	IFE0262	32	48	0	32	112
IFE(novo)	Estágio II: Educação Infantil	Atividade	Obrigatória	IFE (novo) - Psicologia Educacional; IFE (novo) - Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil; IFE (novo) - Fundamentos da Educação Infantil	-	IFE0261	16	32	0	16	64
IFE0263	Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	IFE (novo) - Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	-	-	32	32	0	0	64
IFE0264	Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Disciplina	Obrigatória	IFE 0260	-	-	16	32	16	0	64
IFE0079	Trabalho de Conclusão de Curso	Atividade	Obrigatória	(IFE novo) - Pesquisa em Educação	-		0	64	0	0	64
<b>CH TOTAL: 368</b>							<b>96</b>	<b>208</b>	<b>16</b>	<b>48</b>	<b>368</b>
<b>8º SEMESTRE</b>											

Código	Componente Curricular	Tipo	Caráter	Pré-Requisito	Correquisito	Equivalência	Carga Horária				Total
							Teórico	Prático	EAD	Ext.	
IFE(novo)	Estágio III: Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Atividade	Obrigatória	IFE (novo) - Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; IFE 0260	-	IFE0266	16	64	0	16	96
IFE(novo)	Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento	Atividade	Obrigatória		-	IFE 0265	16	32	0	16	64
IFE(novo)	Estágio V: Gestão Escolar	Atividade	Obrigatória	IFE (novo) - Estrutura e Organização da Educação Básica; IFE 0250; IFE (novo)- Avaliação da Aprendizagem	-	IFE0267	16	32	0	16	64
IFE0243	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	Disciplina	Obrigatória		-		32	32	0	0	64
<b>CH TOTAL: 288</b>							<b>80</b>	<b>160</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	<b>288</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>							<b>1.312</b>	<b>992</b>	<b>144</b>	<b>160</b>	<b>2.608</b>
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA (1312), PRÁTICA (992), EAD (144) + EXTENSÃO DISCIPLINAS MISTAS (160)</b>										<b>2.608</b>	
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS OPTATIVAS										192	
CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINA OPTATIVA-LIVRE										64	
CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES										176	
UCE (160)										160	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>										<b>3.200</b>	

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2021.



**Quadro 5 – Fluxograma da Matriz Curricular Obrigatória**

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Leitura e Produção Textual (4)	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil (4)	Educação Intercultural Indígena (4)	Processos de Alfabetização e Letramento (4)	Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Pesquisa em Educação (4)	Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (7)	Estágio III: Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (6)
Psicologia Educacional (4)	Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras (4)	Didática Geral (4)	Avaliação da Aprendizagem (4)	Docência em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Corpo, Gesto e Movimento na Infância (4)	Estágio II: Educação Infantil (4)	Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento (4)
História da Educação (4)	Fundamentos da Educação Infantil (4)	Estrutura e Organização da Ed. Básica (4)	Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira (4)	Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Estágio V: Gestão Escolar (4)
Introdução às Tecnologias Educacionais (4)	Introdução à Educação Especial e Inclusiva (4)	Pedagogia: História e Identidade Profissional (4)	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (4)	Docência em Ciências Nat. nos Anos Iniciais do Ens. Fundamental (4)	Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4)	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS (4)
Metodologia do Trabalho Científico (4)	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação (4)	Arte, Cultura e Educação (4)	Processos Avaliativos na Educação Infantil (4)	Fundamentos da Gestão Escolar (4)	Educação, Diversidade e Direitos Humanos (2)	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (4)	
		Currículo e Desenvolvimento Curricular (4)	<b>Optativa</b> (4)	<b>Optativa</b> (4)	<b>Optativa</b> (4)		
<b>20</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>20+4 = 24</b>	<b>20+4 = 24</b>	<b>18 +4 = 22</b>	<b>23</b>	<b>18</b>

Grupo I
  Grupo II
  Grupo III

Quadro 5 Fluxograma da matriz curricular elaborado pelo NDE seguindo os grupos definidos pela Resolução CNE/CP N º 2, de 20 de dezembro de 2019

### 2.1.3 Transição curricular

Considerando a necessidade de algumas medidas de acompanhamento no que tange o processo de implantação do novo PPC do curso de pedagogia contemplando outra matriz curricular, o NDE do curso pensou no processo de transição, elaborando um quadro de equivalências para as disciplinas considerando a matriz antiga e a atual proposta neste PPC.

**Quadro 6 – Quadro de Equivalências de Disciplinas**

DISCIPLINAS MATRIZ 2018			DISCIPLINAS MATRIZ 2022		
Disciplina	C/H	Natureza	Disciplina	C/H	Natureza
IFE0230 Leitura e Produção Textual	48h	Obrigatório	IFE(Novo) Leitura e Produção Textual	64h	Obrigatório
IFE0231 Introdução à Psicologia da Aprendizagem	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Psicologia Educacional	64h	Obrigatório
IFE0232 História da Educação	64h	Obrigatório	IFE0232 História da Educação	64h	Obrigatório
IFE0233 Informática Educativa	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Introdução à Tecnologias Educacionais	64h	Obrigatório
IFE0234 Metodologia do Trabalho Científico	64h	Obrigatório	IFE0234 Metodologia do Trabalho Científico	64h	Obrigatório
IFE0235 Psicologia da Aprendizagem I	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil	64h	Obrigatório
IFE0236 Novas Tecnologias e EAD	48h	Obrigatório	IFE(Novo) Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras	64h	Obrigatório
IFE0237 Fundamentos da Educação Infantil	64h	Obrigatório	IFE(novo) Fundamentos da Educação Infantil	64h	Obrigatório
IFE0238 Introdução à Educação Especial e Inclusiva	64h	Obrigatório	IFE(novo) Introdução à Educação Especial e Inclusiva	64h	Obrigatório
IFE0239 Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	64h	Obrigatório	IFE0239 Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	64h	Obrigatório
IFE0240 Processos de Alfabetização	64h	Obrigatório	IFE(novo) Processos de Alfabetização	64h	Obrigatório
IFE0241 Didática Geral	64h	Obrigatório	IFE(novo) Didática Geral	64h	Obrigatório
IFE0242 Psicologia da Aprendizagem II	64h	Obrigatório	IFE0242 Psicologia da Aprendizagem II	64h	Optativo

IFE0243 Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	64h	Obrigatório	IFE0243 Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	64h	Obrigatório
IFE0244 Estrutura e Organização da Educação Básica	64h	Obrigatório	IFE(novo) Estrutura e Organização da Educação Básica	64h	Obrigatório
IFE0245 Educação e Meio Ambiente	64h	Obrigatório	IFE0245 Educação e Meio Ambiente	64h	Optativo
IFE0246 Pesquisa em Educação I	64h	Obrigatório	IFE0246 Pesquisa em Educação I	64h	Optativo
IFE0247 Avaliação, Currículo e Programas Escolares	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Avaliação da Aprendizagem		Obrigatório
IFE0248 Etnicidade, Pluralidade e Cultura Afrodescendente	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira	64h	Obrigatório
IFE0249 Pedagogia: História e Identidade Profissional	48h	Obrigatório	IFE(Novo) Pedagogia: História e Identidade Profissional	64h	Obrigatório
IFE0250 Fundamentos da Gestão Escolar	64h	Obrigatório	IFE0250 Fundamentos da Gestão Escolar	64h	Obrigatório
IFE0251 Pesquisa em Educação II	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Pesquisa em Educação	64h	
IFE0252 Arte, Cultura e Educação	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Arte, Cultura e Educação	64h	Obrigatório
IFE0253 Projeto Pedagógico de Paulo Freire	64h	Obrigatório	IFE0253 Projeto Pedagógico de Paulo Freire	64h	Optativo
IFE0254 Educação, Diversidade e Direitos Humanos	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Educação, Diversidade e Direitos Humanos	32h	Obrigatória
IFE0255 Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE0255 Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0256 Docência de Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0257 Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE(novo) Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0258 Prática Docente em Matemática nos Anos	64h	Obrigatório	IFE(novo) Prática Docente em Matemática nos	64h	Obrigatório

Iniciais do Ensino Fundamental			Anos Iniciais do Ensino Fundamental		
IFE0259 Docência de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0260 Docência de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE0260 Docência de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0261 Estágio I – Educação Infantil	96h	Obrigatório	IFE(Novo) Estágio II – Educação Infantil	64h	Obrigatório
IFE0262 Estágio II – (1ª Parte) Ensino Fundamental I: Língua Portuguesa e Matemática	48h	Obrigatório	IFE(Novo) Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	112h	Obrigatório
IFE0263 Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE0263 Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0264 Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE0264 Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório
IFE0265 Estágio III – Educação de Jovens e Adultos (EJA)	96h	Obrigatório	IFE(Novo) Estágio IV – Processos de Alfabetização e Letramento	64h	Obrigatório
IFE0266 Estágio II – (2ª Parte) Ciências Naturais e História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64h	Obrigatório	IFE(Novo) Estágio III – Ciências Naturais e História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	96h	Obrigatório
IFE0267 Estágio IV – Gestão Escolar	96h	Obrigatório	IFE(Novo) Estágio V: Gestão Escolar	64h	Obrigatório
IFE0079 Trabalho de Conclusão de Curso	64h	Obrigatório	IFE0079 Trabalho de Conclusão de Curso	64h	Obrigatório
IFE0268 Epistemologia da Educação Inclusiva	48h	Optativo	IFE(Novo) Epistemologia da Educação Inclusiva	64h	Optativo
IFE0269 Inclusão e Política Educacional	48h	Optativo	IFE (Novo) Inclusão e Política Educacional	64h	Optativo
IFE0270 Prática Docente em Educação Inclusiva	48h	Optativo	IFE (Novo) Prática Docente em Educação Inclusiva	64h	Optativo
IFE0271 Estigma e Identidade Social do Deficiente	48h	Optativo	IFE (Novo) Estigma e Identidade Social do Deficiente	64h	Optativo
IFE0276 Educação e Literatura Infantil	48h	Optativo	IFE (Novo) Educação e Literatura Infantil	64h	Optativo

IFE0280 Gestão Escolar e Política Educacional Brasileira	48h	Optativo	IFE (Novo) Gestão Escolar e Política Educacional Brasileira	64h	Optativo
IFE0281 Avaliação Político-Educacional	48h	Optativo	IFE (Novo) Avaliação Político-Educacional	64h	Optativo
<b>Disciplinas Novas Criadas para Matriz 2022</b>					
-	-	-	IFE(Novo) Educação Intercultural Indígena	64h	Obrigatório
-	-	-	IFE(Novo) Currículo e Desenvolvimento Curricular	64h	Obrigatório
-	-	-	IFE(Novo) Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	64h	Obrigatório
-	-	-	IFE(Novo) Processos Avaliativos na Educação Infantil	64h	Obrigatório
-	-	-	IFE(Novo) Corpo, Gesto e Movimento na Infância	64h	Obrigatório

Fonte: Núcleo Docente Estruturante, 2021.

#### 2.1.4 Processo de integralização curricular

Com base nos seguintes documentos, Lei Nº 13.005/2014; Plano Nacional de Educação 2014-2024; Resolução Nº 7 do Conselho Nacional de Educação de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7; o Plano Nacional de Extensão Universitária; a Resolução de Integralização da Extensão Nº 49/CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021 da UFCA que estabelecem as bases para a oferta da extensão universitária no âmbito da UFCA, o curso de pedagogia se propõe a integralizar a extensão que consiste na inserção de ações de extensão nos currículos de todos os cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri, perfazendo um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso.

O objetivo da integralização é aprimorar a qualidade dos cursos de graduação e contribuir para a disseminação de conhecimentos pautados na

dialogicidade, interdisciplinaridade e na aproximação entre sociedade e universidade.

De acordo com a Resolução Nº 49/2021/UFCA a Unidade Curricular de Extensão (UCE) é um componente livre, ou seja, consiste na participação do estudante em uma ação de extensão escolhida por ele entre todos os programas e projetos de extensão em desenvolvimento na UFCA, sejam realizadas no âmbito do seu curso de origem ou não. Logo, na UCE o cumprimento das horas se dará com a atuação do estudante em ações de extensão, devendo ser permitido participar de quaisquer atividades de extensão, mantidas pelas instituições de ensino superior.

A UCE reúne exclusivamente horas de extensão desenvolvidas pelos estudantes escolhidas por eles de forma livre entre todos os programas e projetos em desenvolvimento na UFCA e até fora dela no caso em que seja possível o aproveitamento de horas de extensão realizadas em outra IES, desde sejam realizadas as atividades em projetos de extensão de outras IES. O que não deve ocorrer sob nenhuma hipótese é que o discente conte a mesma carga horária de extensão de forma concomitante de dois componentes curriculares, ou seja, a UCE e a Atividade Complementar.

Essa obrigatoriedade se deu para todas as Instituições de Ensino Superior (IES), e seus respectivos cursos, a partir da Resolução Nº 07/2018 do Conselho Nacional de Educação em que pode ser através da criação de componentes curriculares em extensão, sendo eles UCE e/ou Disciplinas Mistas. Nesse sentido, o curso de Pedagogia optou por dois caminhos a serem seguidos pelos estudantes para o cumprimento do percentual mínimo das atividades de extensão: a UCE por entender que oferece maior liberdade e flexibilidade ao discente e a oferta disciplinas mistas com componentes curriculares que agregam a extensão, vinculadas a um projeto específico coordenado no âmbito do curso de pedagogia.

Na UCE, o coordenador do programa ou projeto (no âmbito da UFCA) em que o aluno atuou acompanhará o estudante, assim como já acontece com bolsistas e voluntários e, ao final de sua atuação, viabilizará junto à PROEX o certificado e/ou declaração das horas que foram contabilizadas.

Para fins de abertura do processo de integralização curricular de carga horária de extensão, o aluno poderá submeter a documentação que comprove

suas ações de extensão junto à coordenação do curso ou comissão designada pelo mesmo para esta finalidade.

Com relação ao cumprimento dos componentes curriculares que integram as disciplinas da matriz curricular, os estudantes cumprirão as dinâmicas exigidas a partir das atividades estabelecidas pelas ementas das referidas disciplinas com base na matrícula nas mesmas.

### **2.1.5 Ementário e bibliografia**

O ementário e as bibliografias constam no Apêndice “A” deste PPC.

## **3 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

De acordo o artigo 67 da Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017 e outras resoluções posteriores, que regulamentam os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri, o estágio é atividade acadêmica coletiva que: “têm forma da participação dos discentes e docentes intermediária entre os componentes baseados em aulas (disciplinas, disciplinas concentradas e módulos) e os demais tipos de atividade, sendo possível a previsão de aulas em parte do tempo” (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p.18).

São objetivos específicos do estágio:

- Possibilitar ao/à estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- Proporcionar ao/à estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional.

A Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, é inovadora, induzindo um reordenamento de posições entre a instituição formadora e as instituições concedentes e valorizam devidamente esse componente curricular, tratando o estágio como atividade do estudante, e não como mais uma disciplina do

professor. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019 em seu Art. 7º em que “à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores”:

VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Seguindo as orientações das normativas para a formação docente, o Estágio Curricular será realizado a partir do 7º (sétimo) semestre. O/A licenciando/a em Pedagogia terá vivências de observação e regência, para que possa conhecer a realidade de sua futura área de atuação profissional.

Conforme preconiza no artigo 11 da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o estágio deve ocorrer “em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora” (BRASIL, 2019). Observando as orientações da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia, as 400 (quatrocentas) horas, de Estágio serão divididas da seguinte forma:

- Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no 7º (sétimo) semestre, com 7 créditos, 112 horas;
- Estágio II: Educação Infantil, realizado no 7º (sétimo) semestre, com 4 créditos, 64 horas;
- Estágio III: Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no 8º (oitavo) semestre, com 6 créditos, 96 horas.
- Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento, realizado no 8º (oitavo) semestre, com 4 créditos, 64 horas;
- Estágio V: Gestão Escolar, realizado no 8º (oitavo) semestre, com 4 créditos, 64 horas;



**Quadro 7 – Disposição dos estágios**

SEMESTRE	ESTÁGIO	ÁREA	CRÉDITOS				HORAS
			teóricos	práticos	extensão	total	
7º	Estágio I	Matemática e Português nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2	3	2	7	112
7º	Estágio II	Educação Infantil	1	2	1	4	64
8º	Estágio III	Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1	4	1	6	96
8º	Estágio IV	Processos de Alfabetização e Letramento	1	2	1	4	64
8º	Estágio V	Gestão Escolar	1	2	1	4	64
<b>TOTAL</b>						<b>25</b>	<b>400</b>

Fonte: Elaboração do Núcleo Docente Estruturante, 2021.

Ainda de acordo com a Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, o curso de Licenciatura em Pedagogia poderá ainda ofertar Estágio Curricular não obrigatório, quando houver demanda, sendo estas horas acrescidas à carga horária do/a estudantes como Atividades Complementares.

O estágio é detalhado de forma mais abrangente através do Manual de Estágio, o qual foi elaborado com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os/As discentes participantes de Programas vinculados à CAPES e articulados às ações da Política Nacional de Formação de Professores terão as cargas horárias reconhecidas para efeito de cumprimento do estágio curricular, mediante a efetivação de todos os requisitos inerentes aos programas nos quais estiverem integrados.

O Manual também especifica todos os instrumentos padronizados de acompanhamento como o modelo do termo de compromisso, os termos de convênio, procedimentos para realização de convênio, planos de aula, relatórios, dentre outros documentos necessários ao devido registro da atividade. Nesse sentido, o curso de pedagogia conta com a parceria da

Central de Estágios da Universidade Federal do Cariri que faz o acompanhamento geral dos estágios na IES.

Durante o estágio, o estudante será acompanhado por um professor orientador, docente do curso, que trabalhará em sala de aula, dando-lhe o suporte teórico em relação ao estágio. Ainda o supervisionará quando estiver desenvolvendo as atividades de estágio na escola. Além do orientador, quando em atividade na instituição campo, o estudante deve ser supervisionado pelo(a) professor(a) supervisor(a) de campo no sentido de garantir uma formação mais sólida do estudante durante o estágio (BRASIL, 1988).

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo estudante compreenderão reconhecimento do espaço escolar das instituições de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, dentre outras instituições, caso o estágio seja não-obrigatório; além dos espaços, as atividades que comporão as suas aprendizagens do fazer docente envolverão a docência em sala, desde o planejamento à execução do plano e avaliação; bem como atividades de planejamento coletivo da escola, momentos outros formativos, participação em conselhos de classe, reuniões com núcleo gestor, etc.

A realização do estágio nas escolas só é possível devido à parceria desenvolvida entre a Universidade Federal do Cariri e as redes municipais das cidades sede e do entorno desta IES, espaços em que os estudantes habitam. Além da rede municipal, conta com a parceria das Secretarias Estaduais da região, sobretudo a CREDE 20, com quem já vem desenvolvendo um trabalho em conjunto desde a criação do campus de Brejo Santo, Ceará.

### **3.1 Estágio curricular obrigatório - relação teoria e prática com redes escolares da Educação Básica**

A relação teoria e prática na educação deve ser compreendida como método fundante da formação de professores. Essa *práxis* é importante no desenvolvimento da capacidade reflexiva do/a futuro/a educador/a, principalmente no componente curricular de Estágio Curricular, pois lhe dará

condições de perceber que essa ação dialógica é condição *sine qua non* no princípio do ensino e aprendizagem reflexivos.

Vale ressaltar que todo estágio, seja obrigatório ou não-obrigatório, é curricular por integrar carga horária do discente e é supervisionado. Em seu artigo 10º, a Lei 11.788/2008 estabelece que o estágio é um ato educativo, devendo ser, assim, supervisionado, ou seja, deve contar com o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino, e também por um professor supervisor da instituição, na qual o estudante realiza o estágio (BRASIL, 2008).

Portanto, o corpo discente, através da *práxis*, envolve-se nas demandas da formação, aproxima-se dos variados aspectos da realidade social e analítica e, conseqüentemente, elabora, a partir da experiência, novas visões críticas e soluções para os problemas identificados. Desse modo, o/a educando/a foge a atitude de apenas receptor de informações e se torna agente social na construção do conhecimento. Nesse sentido, o ensino e a formação docente torna-se uma reflexão sistemática entre a teoria e a prática na busca de alternativas para problemas da realidade.

Destarte, o curso estrutura-se em torno da articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, indicam a necessidade da inserção do aluno em realidades concretas, fazendo com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com diversificação dos cenários de aprendizagem, implicando na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional.

Essa participação se apresenta na perspectiva de uma efetiva articulação que contribui para a formação profissional. A realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo de ensino e aprendizagem; articulação da investigação científica com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção, reconstrução, significação e ressignificação de conhecimentos culturalmente estabelecidos.

## 4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

### 4.1 Prática Pedagógica (PP) e Prática como Componente Curricular (PCC)

Este Projeto pedagógico, resultante de uma construção coletiva e colaborativa de seu Núcleo Docente Estruturante, entende o conceito de prática como um movimento que se concretiza nos distintos contextos sociais e laborais associados à atividade, como categoria humana, tal como prevista na Teoria Histórico-Cultural.

No que concerne especificamente à prática, como Componente Curricular, será realizada em contextos de vivência através de atividades e aulas práticas de laboratório pedagógico e sala de aula, considerando o artigo 7º, Inciso II da Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019:

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

Os conhecimentos pedagógicos devem permear todos os componentes curriculares e as ações desenvolvidas, a fim de que o licenciado em Pedagogia da UFCA possa, munido destes saberes, constituir-se como um profissional capaz de construir o conhecimento pedagógico através do ensino afinado com a prática crítico e reflexiva.

O Curso de Pedagogia justifica que a partir do estudo das DCN, as disciplinas obrigatórias da matriz curricular serão ministradas flexibilizando a relação teoria e prática, com ênfase na prática docente e nos conhecimentos que embasam a educação, conforme previsto no Art. 11 da nova DCN. Para as 400 (quatrocentas) horas de prática os componentes curriculares dos Grupos I e II, foram distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, conforme a Matriz Curricular deste PPC. Nesse sentido as 976h de práticas se configuram como atividades de estágio curricular, disciplina de TCC e os demais créditos distribuídos na parte prática das disciplinas do 1º ao 8º semestre, as referidas horas serão enfatizadas nas disciplinas, conforme quadro abaixo:

**Quadro 8 – Disciplinas obrigatórias com carga horária prática**

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA PRÁTICA	TOTAL POR SEMESTRE
1º	Leitura e Produção Textual	16	64
	Metodologia do Trabalho Científico	32	
	Introdução às Tecnologias Educacionais	16	
2º	Fundamentos da Educação Infantil	16	64
	Introdução à Educação Especial e Inclusiva	32	
	Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras	16	
3º	Educação Intercultural Indígena	16	80
	Didática Geral	16	
	Pedagogia: História e Identidade Profissional	16	
	Arte, Cultura e Educação	16	
	Currículo e Desenvolvimento Curricular	16	
4º	Processos de Alfabetização e Letramento	32	112
	Avaliação da Aprendizagem	16	
	Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história africana e afro-brasileira	16	
	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	32	
	Processos Avaliativos na Educação Infantil	16	
5º	Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	16	128
	Docência em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Fundamentos da Gestão Escolar	16	
6º	Pesquisa em Educação	48	176
	Corpo, Gesto e Movimento na Infância	32	
	Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	48	
	Educação, Diversidade e Direitos Humanos	16	
7º	Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	48	208
	Estágio II: Educação Infantil	32	
	Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	64	
8º	Estágio III: Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	160
	Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento	32	
	Estágio V: Gestão Escolar	32	
	Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS	32	
TOTAL			992

Fonte: Elaboração do Núcleo Docente Estruturante, 2021.

No tocante à realização das atividades práticas dos componentes curriculares, consideramos que toda e qualquer ação que envolva e favoreça a integração dos conhecimentos pedagógicos e científicos, correlacionam-se com o conhecimento teórico uma vez que, ambas as dimensões são indissociáveis. Nesse sentido, destacamos as diversas atividades como importantes: observações do cotidiano escolar em atividades diversas; reuniões de pais, participação em conselho de classe, entrevista a profissionais que compõem a equipe pedagógica (professores, coordenadores, diretores, secretários etc); análise de projeto político-pedagógico de escolas públicas da região do Cariri ou do Ceará; pesquisas em ambientes educacionais; participação em projetos de intervenção escolar; visitas às instituições educacionais; simulações do contexto escolar; atividades virtuais em ambientes informatizados, dentre outras.

No que concerne à avaliação das horas práticas por parte dos discentes, os instrumentos avaliativos serão diversificados, na forma de portfólios, relatórios, estudo de caso, observação seguida de registros, e outras possibilidades que fomentem o pensamento reflexivo sobre o futuro exercício docente.

## **5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

São atividades regularmente disponíveis à participação dos/as alunos/as e reconhecidas como atividades curriculares pela Coordenação do Curso, por serem consideradas relevantes à formação do estudante.

O curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCA seguirá a regulamentação fornecida pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado pela Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e alterações posteriores.

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas, de acordo com as seguintes modalidades:

Parágrafo único: Para validação da atividade será necessária comprovação por meio de documento legal emitido por esta instituição ou outra legalmente constituída.

I - atividades de iniciação à docência e outras ligadas ao ensino;

II - atividades de iniciação à pesquisa, produção técnica e/ou científica;

III - atividades de extensão;

IV - atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades artístico-culturais e esportivas;

IV - atividades de participação e/ou organização de eventos, tais como: participação em eventos internos e externos à instituição de educação superior, semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências; (Redação dada pela Resolução Nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018);

IV-A – atividades Artístico-culturais; (Incluído pela Resolução Nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018);

IV-B – atividades Esportivas; (Incluído pela Resolução Nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018) V - experiências ligadas à gestão, formação profissional e/ou correlatas, inclusive estágio não obrigatório; (Redação dada pela Resolução Nº 23/Consup, de 19 de julho de 2018);

VI - participações em órgãos colegiados.

Este Projeto pedagógico estabelece que ao/a aluno/a deva integralizar até 176 horas de Atividades Complementares. Para a participação dos estudantes nas Atividades Complementares, serão observados os seguintes critérios, que poderão ser acrescentados por normatizações complementares do curso:

I. Serem realizadas a partir do primeiro semestre;

I. Serem compatíveis com o Projeto Pedagógico do Curso;

II. Serem compatíveis com o período que o/a aluno/a estiver matriculado/a na instituição, no nível de conhecimento requerido para a aprendizagem;

III. Serem integralizados até sessenta dias antes da conclusão do curso;

IV. O/A aluno/a deverá cumprir Atividades Complementares em pelo menos três modalidades distintas;

IV–A. Cada categoria apresenta um limite máximo de horas aproveitáveis, assim como cada atividade aproveitável apresenta critério específico para efeito de registro e será indicada o tipo de documento que comprovará o efetivo exercício da atividade pleiteada;

IV-B. A carga horária máxima que pode ser cumprida em um único grupo de atividades é de 60% da carga horária total das atividades complementares.

Será considerado aprovado o/a aluno/a que obtiver quantidade 176 horas de atividades complementares. As normas constantes neste documento podem ser modificadas por iniciativa da coordenação do Curso, por meio de resolução, com a aprovação por maioria absoluta do Colegiado do Curso. Os casos omissos são analisados e julgados pelo Colegiado.

A coordenação do curso avaliará se as Atividades Complementares desenvolvidas seguem os critérios estabelecidos pelas normativas da UFCA e normatizações específicas do curso, emitindo conceito satisfatório ou insatisfatório e contabilizando a carga horária a ser aproveitada, e tomará as providências para o seu registro junto ao sistema acadêmico.

## **6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) consiste em uma atividade individual de cunho obrigatório, compondo a carga horária de 4 créditos (64 horas aulas) e objetiva consolidar as dimensões reflexiva, teórica, prática, investigativa e crítica da aprendizagem do/a aluno/a, através do desenvolvimento de um trabalho científico focalizando essas dimensões em seu percurso de formação, além de se constituir como requisito básico para a obtenção do título de licenciado(a).

É necessário ampliar as formas de traduzir a síntese e a integralização dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Sendo obrigatório o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), há a possibilidade de aproveitar trabalhos decorrentes de variadas atividades acadêmicas com notória qualidade escrita, com o aval do(a) orientador(a).

Dentre essas possibilidades estão as seguintes:

- Artigo científico – Organizado a partir de dados empíricos e/ou discussão teórica;
- Memorial – Texto acadêmico autobiográfico que expresse a reflexão do aluno sobre seu percurso formativo em uma perspectiva de formação crítica, até a conclusão do curso;
- Monografia – Que contenha discussão e problematização de um tema relacionado à educação, em geral, ou à educação em uma área específica.



Outras especificidades sobre a construção de tais gêneros textuais acadêmicos são explicitados na resolução de orientação do TCC e no manual do estudante, redigidos no âmbito do colegiado do curso.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de pedagogia serão postados no repositório da biblioteca da Universidade Federal do Cariri e também no repositório do Educapes.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será elaborado sob a orientação de um/a professor/a da UFCA. É facultada a colaboração de professor coorientador do TCC, interno e vinculado à UFCA, ou externo à instituição, mediante prévia anuência do orientador (JUAZEIRO DO NORTE, 2017), observando, a exigência de que o trabalho traga a discussão sobre a Educação e demais temáticas pertinentes à formação de pedagogos.

A avaliação final do trabalho será realizada no ato da apresentação do TCC que será pública tendo uma banca composta pelo orientador, dois professores (membro interno e externo), e um suplente.

Os critérios de avaliação são estabelecidos no (Manual ou Resolução de TCC).

## **7 AÇÕES DE ATENÇÃO AO DISCENTE E ATIVIDADES ENRIQUECEDORAS DA FORMAÇÃO**

### **7.1 Apoio ao discente**

O Instituto de Formação de Educadores (IFE) dispõe de uma sala de apoio ao discente, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento acadêmico do educando através de uma equipe multiprofissional composta por 1 (uma) Pedagoga, 1 (uma) Assistente Social e 1 (um) Psicólogo<sup>1</sup>.

O apoio ao discente conta com a parceria da Secretaria de Acessibilidade (SEACE) e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), podendo estabelecer outras para atender às demandas que possam surgir no decorrer do curso.

---

<sup>1</sup> O Psicólogo e a Assistente Social são profissionais lotados na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que ao lado da Pedagoga do IFE, formam a equipe de apoio do IFE.

A SEACE tem por objetivo articular, junto aos setores da UFCA, ações voltadas aos estudantes e servidores com deficiência, mobilizando os diversos órgãos e segmentos da instituição na promoção da acessibilidade. A Secretaria adota como princípios o acesso, a permanência e inclusão de pessoas com deficiência na instituição.

A PRAE tem como objetivo atender os diversos aspectos relativos à política de assistência aos estudantes, atuando no desenvolvimento de programas projetos que visam garantir a permanência, o bem-estar, a melhoria do desempenho acadêmico e o êxito na conclusão da graduação, com especial atenção aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e aos que ingressaram na Universidade por meio de ação afirmativa.

Dentre as principais atividades da PRAE, destacam-se os programas de concessão de bolsas e auxílios e os atendimentos especializados nas áreas de Serviço Social, Pedagogia, Psiquiatria e Psicologia. O quadro 1 apresenta os programas e auxílios disponíveis na Pró-Reitoria em questão:

**Quadro 9** – Programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

<b>PROGRAMAS</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
<b>Auxílio moradia</b>	Auxílio financeiro voltado para complementação de despesas com moradia.
<b>Auxílio alimentação</b>	Auxílio financeiro destinado atender os discentes dos <i>campi</i> que não dispõem de refeitório universitário.
<b>Auxílio creche</b>	Auxílio financeiro com o objetivo de reduzir a evasão acadêmica decorrente da maternidade ou paternidade.
<b>Auxílio transporte</b>	Subsidiar, com auxílio financeiro, a locomoção diária dos discentes com transportes no trajeto entre a residência e a Universidade, durante os dias letivos.
<b>Auxílio óculos</b>	Auxílio destinado à aquisição de óculos com lentes corretivas.
<b>Auxílio financeiro a eventos</b>	Concedido preferencialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica que necessitem de apoio financeiro para participar de eventos extracurriculares de caráter acadêmico, esportivo, cultural ou sociopolítico.
<b>Auxílio inclusão digital</b>	Disponibilizar auxílio financeiro aos estudantes a fim de que possam ter acesso a equipamento que promova a inclusão digital (compra de notebook, manutenção ou upgrade).
<b>Auxílio emergencial</b>	Auxílio destinado aos discentes que não tenham sido alcançados por nenhuma das outras ações de apoio financeiro disponíveis na Universidade Federal do Cariri.
<b>Auxílio Tecnologia Assistiva</b>	Disponibilizar auxílio financeiro a fim de contribuir para a permanência dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas

	habilidades e superdotação, a fim de que os discentes possam ter uma complementação financeira para realizar a aquisição ou manutenção de tecnologia assistiva que promova acesso, participação e aprendizagem.
<b>Refeitório Universitário</b>	O Refeitório Universitário (RU) tem a finalidade de fornecer refeições balanceadas, higiênicas e de baixo custo à comunidade universitária.

**Fonte:** Elaboração do Núcleo Docente Estruturante com base em dados da PRAE, 2021.

Todos esses programas estão disponíveis de acordo com as necessidades dos/as estudantes, sendo realizada a oferta dos referidos sob a responsabilidade da Universidade Federal do Cariri através dos serviços dos profissionais responsáveis pela divulgação, gerência, descentralização e prestação de contas dos setores responsáveis.

## 7.2 Atividades Enriquecedoras da Formação Discente

A UFCA oportuniza aos seus discentes uma formação enriquecedora e sólida, adotando:

[...] novos modelos curriculares pautados na formação básica densa e na formação profissional plena, e não apenas nas especificações restritivas de atuação profissional. Uma formação assentada em uma base científica sólida permite que o profissional se adapte eficientemente ao que dele se exige e que seja capaz de olhar além dos limites exíguos do utilitarismo e de conjunturas momentâneas. Portanto, o profissional adapta-se facilmente a mercados de trabalho altamente instáveis, podendo, inclusive, transformá-los. (JUAZEIRO DO NORTE, 2017, p.102)

Para tanto, oferece serviços de apoio ao discente por meio da PROGEP e PRAE, além dos auxílios que o permitirão dedicar-se aos estudos e permanecer até o final do seu curso. Nesse mesmo sentido, fortalece a formação por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, visando o desenvolvimento global da comunidade acadêmica, por meio das Pró-reitorias de: Ensino (PROGRAD), Pesquisa e Inovação (PRPI), Extensão (PROEX) e Cultura (PROCULT) que apresentam um leque de experiências para fortalecer a formação discente, remuneradas ou não, podendo ocorrer em diversos espaços internos ou externos.

## **8 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **8.1 Coordenação**

A coordenação de curso de pedagogia tem a responsabilidade de exercer a gestão administrativa e acadêmica do curso. A coordenação é exercida por um(a) coordenador(a) e um(a) vice-coordenador(a) escolhidos por meio de eleição entre os pares. A atual coordenação do curso é desempenhada por professores com título de Doutor em Educação, apresentando experiência no âmbito da gestão universitária nos últimos anos. A coordenação do curso preside o colegiado do curso exercendo o comprometimento com a qualidade e o desenvolvimento do curso.

As atribuições da coordenação do curso de dividem em quatro áreas de atuação:

- A gestão acadêmica;
- A gestão didático-pedagógica;
- Gerência do curso;
- Gestão política, infra-estrutural e institucional do curso.

Para o exercício das atribuições descritas acima a coordenação conta com o apoio da gestão didático-pedagógica da Unidade Acadêmica do IFE e do apoio de um servidor técnico administrativo que assessora as ações da coordenação junto aos estudantes e a instituição.

Dentre as principais ações implementadas e propostas pelo curso constam as adequações às legislações vigentes, realizadas nos últimos anos através das reformulações no projeto pedagógico do curso; o início da oferta de vagas à ingressantes, estas que vem sendo realizadas a partir do semestre 2020.1; Divulgação do curso junto aos interessados na região. O curso se encontra ativo após a fase de implantação e partindo para sua consolidação à medida que novas turmas entram e os semestres avançam no desenrolar do curso.

### **8.2 Colegiado**

O Colegiado do Curso de Pedagogia do Instituto de Formação de Educadores é um órgão deliberativo que tem a função de coordenar o desenvolvimento

acadêmico, o acompanhamento e a avaliação permanente do Curso. Sua composição atual abrange:

- 01 (um/a) coordenador/a escolhido/a entre seus pares;
- 01 (um/a) vice-coordenador/a escolhido/a entre seus pares;
- 08 (oito) professores efetivos, todos em exercício docente integrantes do corpo docente do curso atual, incluindo o(a) coordenador(a) e vice-coordenador(a);
- 01 (um) representante discente escolhido/a entre seus pares;
- 01 (um) representante discente suplente escolhido/a entre seus pares;
- 02 (um) representantes Técnico-Administrativo escolhido/a entre seus pares;

São atribuições do Colegiado de Curso de Pedagogia:

- Planejar, desenvolver, coordenar e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem, promovendo ações compatíveis com os planos de ensino e com os projetos de (ensino, pesquisa, extensão, cultura), tendo em vista a formação acadêmica e profissional do corpo discente.
- Acompanhar o processo de avaliação do Curso e propor alterações necessárias, com amparo na Legislação competente.
- Atuar em consonância com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), no que concerne às deliberações tangíveis à elaboração, desenvolvimento, acompanhamento e revisão do Projeto Pedagógico do Curso-PPC.
- Elaborar e cumprir calendário próprio de reuniões proposto pela coordenação do curso, o qual deverá ser divulgado no início de cada período letivo.

### **8.3 Núcleo Docente Estruturante**

Compete ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) as ações de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Cariri (UFCA). A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), mediante a Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010, estabelece normativas para a constituição do NDE e dá outras providências no que concerne à garantia da concepção, consolidação e contínua atualização dos PPC dos cursos de graduação.

No tocante à composição do NDE, a normativa, em seu artigo 1º, estabelece que “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico” (BRASIL, 2010, p. 1). Deste modo, o grupo de professores será organizado, sob a presidência de um de seus membros.

A equipe de trabalho do NDE tem calendário próprio de reuniões elaboradas por seu presidente, o qual deverá ser divulgado ao início de cada período letivo. As reflexões apresentadas nas discussões, se dão a partir de necessidades que sejam expressas através do estudo individual do PPC realizado por cada participante; das demandas referentes ao PPC apontadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); das necessidades que surgem a partir das experiências cotidianas de cada docente deste curso, como também, do diálogo constante com os/as discentes e se darão ao longo do processo de constituição das turmas de graduação.

As eventuais propostas de alteração do PPC feitas pelo NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCA serão apreciadas pelo colegiado do referido curso, que, ao considerá-las válidas serão implantadas, desde que atendidos os trâmites previstos na Resolução Nº 04/CONSUP de 13 de janeiro de 2017, Capítulo V, Artigo 28, parágrafo único, e alterações posteriores na qual tratam de alterações na Estrutura Curricular.

Visando a garantia de acuidade nos processos decisórios do NDE, atenta-se à Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010 no que rege o parágrafo único do Artigo 1, conforme expressa: O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Deste modo, ainda mediante a referida normativa, foi estabelecida a composição de 6 membros docentes pertencentes ao corpo docente do curso, todos com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto-sensu*, com regime de trabalho integral.

Assim, o NDE constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica do Curso Pedagogia da UFCA, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação do PPC do Curso, delineando-se nas seguintes atribuições:

- I – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do/a egresso/a do curso;
- II – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, tendo em vista o cumprimento da missão e dos objetivos definidos em seu Projeto Pedagógico;
- III – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa, extensão e cultura, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V – Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação institucional e na avaliação externa;
- VI – Sugerir e fomentar ações voltadas para a formação e o desenvolvimento dos docentes vinculados ao curso.

O NDE será regido por Regulamento próprio que atenda questões relativas às atribuições de seu presidente e membros; procedimentos administrativos tais como reuniões e documentação de processos decisórios e outras disposições transitórias.

#### **8.4 Acompanhamento e Avaliação do PPC**

Visando fazer os ajustes necessários à contextualização e melhoramento do curso em âmbito nacional e internacional, serão realizadas e estudadas, periodicamente, ações que permitam avaliar sua adequação. Entre essas ações podem ser citadas a autoavaliação institucional e as avaliações externas promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outras.

A primeira avaliação ampla do presente projeto deverá ser realizada nos primeiros anos de funcionamento do curso, quando da chegada dos primeiros professores e estará a cargo da Coordenação do Curso, do Instituto de Formação de Educadores, do NDE e demais pessoas envolvidas, como por exemplo, os membros do colegiado do curso, os membros das comunidades impactadas pela proposta. Essa análise é de fundamental importância para adequação deste projeto às características do perfil de formação pretendido para os alunos, considerando a identidade dos/das professores/as vinculados ao curso e do planejamento dos demais concursos a serem realizados para ingresso dos/das professores/as propostos para as variadas áreas de estudo e pesquisa que compõem o curso, em consonância com a matriz curricular atualizada.

O acompanhamento e a avaliação do projeto pedagógico do curso serão realizados pelo NDE, formado por professores/as, preferencialmente doutores/as, com regime de trabalho integral e dedicação exclusiva. Os membros poderão apresentar um relatório de ações de pesquisa, ensino, extensão e cultura do curso na sua Unidade Acadêmica a qual está inserido e um diagnóstico dos problemas enfrentados pelos/as docentes/discentes e, com base nesse material e nos relatórios de avaliação (institucional, discente, docente, etc.), o NDE deverá encaminhar ao colegiado do curso um relatório consolidado das ações e uma proposta de intervenção no projeto pedagógico, quando pertinente.

Essas intervenções deverão ser aprovadas pelo colegiado de curso, através da maioria absoluta de seus membros (discentes, docentes e técnicos administrativos).

## **8.5 Integração com as redes públicas de ensino**

O IFE já trabalha em regime de colaboração com as instituições, da rede municipal e estadual em que está sediado, bem como das cidades circunvizinhas, através do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura, por meio de atividades de estágios curriculares, os quais ocorrem dentro e fora dos espaços escolares. O Curso de Pedagogia atenderá às demandas de formação tendo em vista a atuação dos egressos nas redes públicas e privadas no que se



refere à Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) conforme descrito nesta mesma seção.

A Educação Básica no município de Brejo Santo-CE é representada pela Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 20), que integra a Secretaria da Educação Básica (SEDUC), pela Secretaria de Educação do Município de Brejo Santo e pelas escolas da rede privada. De acordo com dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), do total de habitantes, 15.987 encontravam-se matriculados nas redes de ensino ofertadas no município no ano de 2016, sendo 11.397 matriculados na rede pública municipal de ensino que conta com aproximadamente 600 docentes; e 1.999 alunos na rede particular que conta com 119 professores (IPECE, 2018).

**Quadro 10** – Docentes e matrículas do município de Brejo Santo, 2016<sup>2</sup>

Dependência Administrativa	Docentes		Matrícula Inicial	
	Município	Estado	Município	Estado
Total	763	97.604	15.987	2.210.221
Federal	-	977	-	10.507
Estadual	94	17.680	2.591	444.796
Municipal	600	63.654	11.397	1.318.399
Particular	119	21.300	1.999	436.519

Fonte: SEDUC, *apud* IPECE, 2018

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, recomende a formação de professores/as em nível superior, o curso de Magistério, de nível médio, ainda é aceito na Educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As Secretarias de Educação locais para preencher seus quadros de educadores ainda aceitam inscrições nos concursos daqueles que têm essa formação. Entretanto, é meta do Plano Nacional de Educação (PNE), que todos os professores da Educação Básica tenham formação específica de nível superior em cursos de licenciatura, na área de conhecimento em que atuam, até 2020. Diante dessa necessidade de formação no município de Brejo Santo e circunvizinhos, justifica-se a oferta do Curso de Licenciatura em

<sup>2</sup> De acordo com o Anuário Estatístico do Ceará, disponível em: [http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2017/qualidade/educacao/dados\\_gerais.htm](http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2017/qualidade/educacao/dados_gerais.htm), a matrícula de Brejo Santo total, no ano de 2017 (último censo divulgado pelo IPECE, até então), totalizava 18.063 estudantes assim organizados nas esferas administrativas: 3.176 na rede estadual de ensino, 12.742 na rede municipal e 2.145 na rede particular.

Pedagogia nesse município, promovendo a integração com as redes públicas de ensino local e regional.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCA busca estabelecer relações estreitas com as redes públicas de ensino, especificamente, no que diz respeito à oferta de vagas para a formação inicial de professores, visando o atendimento de docentes da rede pública de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que já estão em exercício, de modo a assegurar a troca de experiências entre esses profissionais e outros/as alunos/as, bem como para o público em geral que tenha interesse na área.

A integração maior se dará por meio dos estágios, vistos aqui na perspectiva de um projeto que tenha a participação da universidade e das escolas parceiras, promovendo a relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica. Outra forma de colaboração pode ser a realização de cursos de formação continuada para professores da rede pública de ensino e criar projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura que visem dentre outros objetivos, o atendimento às necessidades formativas emergentes para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, e o fortalecimento da pesquisa educacional, promovendo a articulação entre professor/a e pesquisador/a.

Nesse sentido, os/as profissionais do curso deverão se inserir no contexto sociocultural da região para assim desenvolver um trabalho que estabeleça a relação entre a universidade, escola e comunidade.

## **9 AÇÕES DE AVALIAÇÃO**

### **9.1 Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem da comunidade discente**

Os/As alunos/as serão avaliados/as em acordo com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA, aprovado pela Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017, e alterações posteriores. As avaliações no âmbito das disciplinas, módulos e atividades abrangem a assiduidade e a eficiência, ambas eliminatórias por si mesmas. No âmbito da eficiência, os instrumentos de avaliação podem ser dos mais diversos possíveis, provas escritas, provas orais,

apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, monografias, relatórios, entre outros.

A verificação da eficiência em cada disciplina é realizada progressivamente durante o período letivo e, ao final deste, de forma individual, utilizando formas e instrumentos de avaliação indicados no plano de ensino. É assegurada ao aluno a segunda chamada das provas, desde que solicitada, por escrito, e seguindo o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFCA.

Os resultados das verificações do rendimento são expressos em notas na escala de 0 (zero) a 10 (dez), com, no máximo, uma casa decimal. A verificação da eficiência compreenderá as avaliações progressivas e a avaliação final.

Entende-se por avaliações progressivas aquelas feitas ao longo do semestre letivo, num mínimo de duas, objetivando verificar o rendimento do aluno em relação ao conteúdo ministrado durante o período. A avaliação final é aquela feita por meio de uma verificação, realizada após o cumprimento de, pelo menos, 90% (noventa por cento) do conteúdo programado para a disciplina no respectivo período letivo.

Na verificação da assiduidade, será aprovado/a o/a aluno/a que cumprir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. Na verificação da eficiência, será aprovado por média o aluno que, em cada disciplina, apresentar média aritmética das notas resultantes das avaliações progressivas igual ou superior a 07 (sete).

O/A aluno/a que apresentar, no quesito eficiência, média igual ou superior a 03 (três) e inferior a 07 (sete), será submetido/a à avaliação final. O/A estudante que se enquadrar na situação descrita será aprovado quando obtiver média final igual ou superior a 05 (cinco), calculada pela seguinte fórmula:

**i)**  $MF = (NAF + NAP/n)/2$  onde: MF = Média Final;

**ii)** NAF = Nota de Avaliação Final;

**iii)** NAP = Nota de Avaliação Progressiva;

**iv)** n = Número de Avaliações Progressivas.

Será reprovado/a o/a aluno/a que não preencher as condições estipuladas acima. A nota mínima de aprovação em uma disciplina é definida pelas normas vigentes da UFCA.

Os discentes também se submeterão às avaliações externas promovidas oficialmente pelo MEC através do Exame Nacional de Desempenho dos

Estudantes (ENADE) conforme indicativos dos editais do INEP anualmente aos estudantes considerados aptos.

## **9.2 Autoavaliação do Curso**

As ações de autoavaliação do curso estarão respeitadas a partir dos processos de avaliação institucional considerando as opiniões dos estudantes, docentes e servidores técnicos no que concerne os serviços prestados pela Universidade Federal do Cariri no âmbito do Curso de Pedagogia.

Visando fazer os ajustes necessários à contextualização e melhoramento do curso em âmbito nacional e internacional, serão realizadas e estudadas, periodicamente, ações que permitam avaliar sua adequação. Entre essas ações podem ser citadas a autoavaliação institucional e as avaliações externas promovidas pelo Ministério da Educação (MEC), Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outras.

Sendo assim, o técnico e docente se compromete a propor os ajustes necessários ao curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação institucional e/ou na avaliação externa.

## **10 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS**

Considerando a abrangência de atuação profissional do pedagogo, a partir do que está disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (2006), bem como as expectativas de qualidade para o perfil desse profissional, também previstas neste dispositivo, entende-se que é indispensável a implementação de um sistema de acompanhamento do egresso do curso referido, no âmbito da UFCA. Nesse sentido, a apreciação dos egressos, quanto aos impactos desta graduação em seu processo formativo e nas oportunidades de engajamento em uma profissão, avaliação esta permitida por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pode favorecer subsídios para avaliar e aperfeiçoar o currículo desse curso, assim como fornecer elementos para a concepção e articulação de novas políticas institucionais, tendo em vista a inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho.

Voltando-se a esse acompanhamento dos egressos, propõe-se um conjunto de ações articuladas que corroborem para dar visibilidade ao egresso, considerando suas expectativas e experiências profissionais, suas proposições e considerações como possibilidades de diálogo entre este (o egresso) e o espaço acadêmico, o que pode resultar em melhor interação da instituição formadora com os distintos espaços sociais nos quais a atuação do pedagogo se desenvolve.

Assim, em busca de informações essenciais para a compreensão das contribuições e lacunas do Curso, as seguintes ações serão desenvolvidas, em parceria com as redes de ensino e demais espaços institucionais nos quais o pedagogo pode atuar:

- ✓ Mapeamento do currículo por meio da Plataforma Lattes e da Plataforma Freire (Plataforma Capes da Educação Básica), iniciativa esta voltada ao levantamento de informações preliminares quanto à formação continuada e possível atuação profissional.
- ✓ Aplicação de questionário junto aos egressos (Formulário do Google) tendo em vista traçar uma caracterização básica que contemple o perfil socioeconômico, sexo, a ocupação profissional, a organização administrativa (rede pública, privada, outras organizações), ao espaço geográfico (urbano ou rural) no qual vivem e onde atuam, dentre outros, e, principalmente, com objetivo de captar o posicionamento do egresso quanto às contribuições e limitações do Curso de Pedagogia para sua inserção profissional.
- ✓ Fomento à elaboração de projetos de pesquisa a partir dos dados coletados, por alguns docentes do Curso, no sentido de suscitar investimentos institucionais e iniciativas das políticas públicas quanto às possibilidades inclusivas dos egressos, de forma a ampliar seu campo de atuação em espaços para além dos institucionais, na região do Cariri.

- ✓ Proposição de ambiências formativas (grupos de estudo, assessoria pedagógica, curso de curta duração, curso de especialização *lato sensu*, dentre outros) que incorporem egressos com vistas à reaproximação da Universidade, por exemplo, no engajamento em atividades acadêmicas, extensionistas e culturais, com fim precípuo de formação continuada.
  
- ✓ Abertura de espaços para vivências e partilha de saberes com enfoque em estudos de casos locais/situacionais, pertinentes às dificuldades de inserção no trabalho e de aperfeiçoamento da prática profissional.
  
- ✓ Constituição de um grupo focal com professores egressos (Por livre assentimento), que lecionam em instituições distintas da Educação Básica de Brejo Santo ou municípios adjacentes, e que estejam entre o primeiro e o terceiro ano de docência. Em periodicidade pré-definida (encontros quinzenais durante um semestre), com a mediação de um professor do Curso, as reuniões se desenvolverão, tendo como metodologia norteadora o grupo focal. Neste serão abordadas problematizações e questões multidimensionais (didático-pedagógicas, técnicas, estruturais, éticas, políticas, culturais) sobre a constituição identitária docente, nesses primeiros anos de carreira.

As propostas poderão ser ampliadas a partir do diálogo com os egressos que estejam dispostos a essas experiências, o que pode envolver docentes do Curso, técnicos da UFCA e outros atores sociais da comunidade local. A análise partilhada dos dados que refletem os anseios e as expectativas dos egressos para contribuições do Curso, tendem a potencializar a concretização do papel social da Universidade.

Expostas as ações de acompanhamento dos egressos do curso de pedagogia da UFCA, o projeto descreve a infraestrutura disponível para as demandas da oferta relativa ao curso.

## 11 INFRAESTRUTURA E RECURSOS HUMANOS

Para atender as demandas deste curso, se fazem necessários os seguintes ambientes específicos, para utilização exclusiva do curso de Pedagogia:

- 12 salas de aulas com capacidade para 30 alunos, climatizadas e com projetor multimídia;
- 1 sala com capacidade para 50 pessoas, climatizada e com projetor multimídia para funcionar como mini auditório;
- 1 biblioteca com capacidade para 45 alunos;
- 2 (dois) laboratórios de informática para realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- 1 (um) laboratório de ensino com foco na Educação Especial e Inclusiva com capacidade para 30 alunos;
- 1 (um) laboratório de Ensino de Matemática, com capacidade para 30 alunos;
- 1 (um) laboratório de ensino em Mídias Digitais e Educação, com capacidade para 30 alunos, com foco na abordagem das Novas Tecnologias na Educação, oferecendo estrutura para criação de programas de rádio (mesa de som digital, e sistema de som ao longo de todo prédio da Universidade) e gravação de vídeos (câmera digital, microfone);
- 1 equipamento que viabiliza realização de web-conferências;
- Laboratórios do ensino de Biologia, Química e Física, que possam ser utilizados nas aulas práticas de Ciências Naturais, com capacidade para 30 alunos;
- Gabinetes com capacidade para alocar os professores de todas as áreas;
- 1 sala de trabalho para coordenação do curso;
- 1 sala para alocar os representantes do centro acadêmico do curso;
- 2 salas com capacidade para 15 pessoas cada, visando alocar os bolsistas de programas de ensino, pesquisa, cultura e extensão, como o Programa de Educação Tutorial (PET), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa (PIBIC), e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID);
- 1 Brinquedoteca climatizada com capacidade para receber 15 pessoas (contemplando adultos e crianças) dotada de jogos e brinquedos de variados tipos tendo em vista a potencialização das ações pedagógicas para o

desenvolvimento da prática docente na educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental.

A UFCA tem como princípio o uso compartilhado e adaptável de seus espaços, instalações e equipamentos, de acordo com regimento interno específico da unidade e dos ambientes pedagógicos, visando a garantia do bom uso de cada um deles. Em se tratando de um Instituto Interdisciplinar este princípio é enfatizado, uma vez que um dos principais objetivos do Instituto de Formação de Educadores (IFE) de Brejo Santo é fomentar o intercâmbio entre os/as alunos/as dos diversos cursos que funcionam no local.

## 11.1 Recursos Humanos

### 11.1.1 Corpo Docente Atual

Atualmente, o Curso de Licenciatura em Pedagogia conta com 08 (oito) professores/as lotados no curso de Pedagogia que são servidores efetivos em regime de 40h/Dedicação Exclusiva. E 04 (quatro) professores/as da universidade que são colaboradores no curso, ministrando algumas disciplinas, orientando alunos ou projetos de extensão, estes também são servidores efetivos em regime de 40h/Dedicação Exclusiva. Do quantitativo de docentes, 7 possuem formação em Licenciatura em Pedagogia. Apresentamos a seguir uma tabela que lista os docentes com suas respectivas formações:

**Quadro 11** – Corpo docente, formação e regime de trabalho

PROFESSOR	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
<b>Ana Carmita Bezerra de Souza</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Metodologias do Ensino de Artes Licenciatura em Pedagogia	40h/DE
<b>Eunice Andrade de Oliveira Menezes</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Gestão Educacional Licenciatura em Pedagogia	40h/DE
<b>Francione Charapa Alves</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Língua Portuguesa Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Filosofia Bacharelado em Ciências Econômicas Licenciatura em Matemática	40h/DE



<b>Francisco Raule de Sousa</b>	Mestrado Interdisciplinar em História e Letras Especialização em Educação Inclusiva Licenciatura em Letras Português	40h/DE
<b>Gercilene Oliveira de Lima</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Multidimensionalidade do Ensino da Arte e Formação do Arte-Educador Licenciatura Pedagogia	40h/DE
<b>Jaqueline Dourado do Nascimento</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Educação a Distância Licenciatura em Pedagogia Graduação em Fisioterapia	40h/DE
<b>Karine Pinheiro de Souza</b>	Doutorado Ciências da Educação Mestrado em Políticas Públicas e Planejamento Especialização em Gestão Escolar Especialização em Tecnologia Educativa Licenciatura em Letras	40h/DE
<b>Laura Hévila Inocêncio Leite</b>	Doutorado em Biotecnologia Mestrado em Bioprospeção Molecular Bacharelado em Ciências Biológicas	40h/DE
<b>Marcelo Oliveira Santiago</b>	Doutorado em Ciências Mestrado em Química Inorgânica Graduação Bacharelado em Química Técnico em Química Industrial	40h/DE
<b>Maria Iracema Pinho de Sousa</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em Gestão Escolar Licenciatura Pedagogia	40h/DE
<b>Marcus Henrique Linhares Ponte Filho</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Licenciatura em Pedagogia	40h/DE
<b>Rodrigo Lacerda Carvalho</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização no Ensino de Matemática Licenciatura em Matemática	40h/DE
<b>Reginaldo Ferreira Domingos</b>	Doutorado em Educação Mestrado em Educação Especialização em História e Sociologia Licenciatura em História	40h/DE

Fonte: Elaborado pelo NDE do Curso, 2022

### 11.1.2 Quadro de servidores docentes e técnicos necessários

O quadro de docentes necessário para o curso de Licenciatura em Pedagogia totaliza 10 professores, que serão contratados no decorrer das necessidades de contratação ao longo dos semestres de entrada das primeiras turmas. Serão necessários também os seguintes profissionais para desenvolver as atividades do curso de Pedagogia:

**Quadro 12 – Servidores docentes e técnicos necessários para o Curso**

<b>QUANT.</b>	<b>OUTROS PROFISSIONAIS NECESSÁRIOS PARA ATUAR NO CURSO</b>
01	Pedagoga
01	Técnico/a em Assuntos Educacionais
01	Psicólogo/a
01	Assistente Social
01	Coordenador/a para o curso
01	Vice-coordenador/a para o curso
03	Técnicos/as de laboratórios
05	Assistentes administrativos
02	Intérpretes de LIBRAS

**Fonte:** Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante, 2022.

Os/as servidores/as docentes e técnicos serão lotados no Campus de Brejo Santo da UFCA e poderão atender as demandas deste e dos demais cursos de graduação e pós-graduação do IFE, tais servidores serão contratados considerando a realização de concursos públicos e disponibilidade de códigos de vagas pelo MEC.

## **12 CARGA HORÁRIA**

A carga horária proposta para o curso está em consonância com a Resolução CNE/CP nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, com as documentos de base que regulamentam a oferta de ensino superior, bem como, como as legislações que disciplinam o estágio, a curricularização da extensão e outras especificidades que envolvem o ensino de graduação. Toda a carga horária proposta para o curso pode ser conferida nos fluxogramas, tabelas e quadros demonstrativos descritos em todo o PPC.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; BERTONCELLO, L. Integração das Tecnologias de Informação e Comunicação na educação: novos desafios e possibilidades para o desenvolvimento do currículo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 10, 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Conae, 2011.

LIBÂNEO. José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo, Cortez, 2008.

MACHADO, Nathalia Savioni; LUPEPSO, Marina; JUNGBLUTH, Anna. **Educação Híbrida**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná (Sistema de Bibliotecas), 2011.

RAUSCH, Rita Buzzi; COSTA, Sirlene Aparecida Fabris; SIEWERDT, Ricardo. **De professor a tutor: reflexões de professores-tutores sobre saberes docentes**. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

SOARES, Ismar. **Educomunicação: o conceito, o potencial, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

UFCA, **Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)**. Disponível em <https://www.ufca.edu.br/portal/a-ufca/organizacao-administrativa/dae> Acesso em 24/09/2018.

## REFERÊNCIAS NORMATIVAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm)>. Acesso em: 12/09/2018.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em 16/08/2018.

CEARÁ. **Perfil Municipal 2017 – Brejo Santo**. Fortaleza, Ceará: IPECE/SEPLAG. Ano I, Janeiro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em: 02/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acesso em: 27/08/2014.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 17/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 15, de 02 de fevereiro de 2005.** Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP Nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, e 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf)>. Acesso em: 23/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 197, de 07 de julho de 2004.** Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces197\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces197_04.pdf)>. Acesso em: 29/11/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 583, de 04 de abril de 2001.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 22/11/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES Nº 776, de 03 de dezembro de 1997.** Orienta para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/legisla05.pdf>>. Acesso em: 20/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 03, de 21 de fevereiro de 2006.** Reexame do parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp003_06.pdf)>. Acesso em: 10/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP Nº 05, de 13 de dezembro de 2005.** Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf)>. Acesso em: 11/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP N° 09, de 08 de maio de 2001**, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>.> Acesso em: 15/11/2014.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP N° 03/2004, de 10 de março de 2004**, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <<http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/Parecer%20CNE%203-2004.pdf>.> Acesso em: 22/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional UFCA**. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/proplan-docs-gerais-1/docs-gerais/7809-ufca-pdi/file>>. Acesso em 10/09/2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria MEC N° 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Estabelece 20% de carga horária total do curso pode ser realizada a distância. Disponível em <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>> Acesso em 19/08/2018.

\_\_\_\_\_. **Portaria MEC N° 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a carga horária na modalidade de Ensino a Distância – Ead em cursos de graduação presenciais. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>.> em Acesso em: 06/07/2021.

\_\_\_\_\_. **Portaria N° 4.059, de 10 de dezembro de 2004**. Trata da oferta de disciplinas integrantes do currículo dos cursos superiores na forma semipresencial. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf).> Acesso em: 15/12/2014.

\_\_\_\_\_. **Regulamento dos cursos de graduação da UFCA**. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/regimentos/5246--3482/file>> Acesso em 20/09/2019.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 02, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>.> Acesso em: 22/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>> Acesso em 02 de maio de 2020.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 01, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf).> Acesso em: 13/12/2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 01, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf).> Acesso em: 12/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 01, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> > Acesso em 22/09/2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de junho de 2012, Seção 1, p. 70. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=18/06/2012&jornal=1&pagina=70&totalArquivos=320>.> Acesso em 03-09-2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP N° 2, de 15 de junho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior nos cursos de licenciatura. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>> Acesso em 13/08/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 01, de 17 de junho de 2010,** normatiza o Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação. Disponível em: <[http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao\\_1\\_2010.pdf](http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf) > Acesso em 20/09/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 01/2014-CAMEX, de 08 de setembro de 2014. Câmara de Extensão da Universidade Federal do Cariri.** Dispõe sobre as orientações para integração curricular de extensão nos projetos de cursos. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/proex-resolucao-1/1291--904/file>.> Acesso em: 04/09/2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 15-CONSUP, de 23 de abril de 2014.** Trata da avaliação do rendimento escolar dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em: <<http://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/1003--751/file>.> Acesso: 13/10/2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 23-CONSUP, de 19 de julho de 2018.** Altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/7940--5534/file>> Acesso em 15/08/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 25-CONSUP, de 26 de agosto de 2015.** Dispõe sobre Atividades Complementares nos Cursos de Graduação da UFCA. Disponível em <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/resolucoes-29/consup-8/2695--1805/file>> Acesso em 18/04/2017.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 49-CONSUNI, de 16 de dezembro de 2021,** que dispõe sobre a integralização curricular das ações de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Disponível em <<https://documentos.ufca.edu.br/wp-folder/wp-content/uploads/2021/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-49-2021-Consuni-Reform.-Res-42-2019-a%C3%A7%C3%B5es-assinada.pdf>>. Acesso: 18/03/2022.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 04/CONSUP, de 13 de janeiro de 2017.** Aprova o Regulamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Cariri. Disponível em: <<https://www.ufca.edu.br/portal/documentos-online/regimentos/5246--3482/file>> Acesso em: 18/09/2018.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 1 de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de maio de 2012. Seção 1, p. 48. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=31/05/2012&jornal=1&pagina=48&totalArquivos=152>>. Acesso em: 03-09-2014.

\_\_\_\_\_. **Resolução N° 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de junho de 2004, Seção 1, p. 11. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/06/2004&jornal=1&pagina=11&totalArquivos=80>> Acesso em 03-09-2014.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Ementários das Disciplinas Obrigatórias

#### 1º SEMESTRE

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Leitura e Produção Textual				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
		<b>Regime:</b> Semestral				
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem				<b>Correquisito:</b> -		
				<b>Equivalência:</b> IFE 0230		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fomentar o letramento científico nos alunos recém-ingressos;</li> <li>- Estimular a prática da pesquisa acadêmica nos alunos;</li> <li>- Trabalhar a escrita acadêmica junto aos alunos ingressantes no curso.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> A leitura como recepção e interpretação de discursos. A produção escrita como materialização discursiva. As interações possíveis entre oralidade e escrita. Coesão e coerência. Tipos e gêneros textuais. As implicações do uso linguagem em seus aspectos sociais. A formação de professores/as-leitores/as-autores/as. Prática pedagógica de escrita a partir dos preceitos técnicos da ABNT.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>ANTUNES, Irandé Costa. <b>Lutar com Palavras:</b> coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.</p> <p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. <b>Produção textual na universidade.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2010).</p> <p>RESENDE, V. M.; VIEIRA, V. <b>Leitura e produção de texto na universidade:</b> roteiros de aula. 1. ed. Brasília: Editora UnB, 2014. 201p.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão.</b> São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
<p>ANTUNES, M. I. C. M. <b>Território das palavras.</b> 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. v. 1. 176p.</p> <p>GUEDES, Paulo Coimbra. <b>Da redação à produção textual:</b> o ensino da escrita. São Paulo: Parábola, 2009.</p>						



KOCH, I.V. **Desvendando os segredos do texto**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. Editora Cortez, São Paulo, 2001.  
 POSSENTI, S. **Aprender a escrever (reescrevendo)**. Campinas: Unicamp/CEFIEL/MEC, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Psicologia Educacional				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
<b>Regime:</b> Semestral						
<b>Pré-Requisito:</b> -				<b>Correquisito:</b> -		
				<b>Equivalência:</b> IFE 0231		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a Psicologia como área de estudos afim à Educação;</li> <li>- Discutir a Psicologia da Educação, seus objetivos e principais estudiosos, de forma resumida e aplicada;</li> <li>- Situar a Psicologia da Educação enquanto área autônoma de conhecimentos.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> O que é a Psicologia da Educação? Relações entre Psicologia e Educação. A Psicologia da Educação: sua história, seu campo de atuação e seus objetivos. A aprendizagem como objeto de estudo da Psicologia da Educação.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>CUNHA, M. V. <b>Psicologia da educação</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.          PIAGET, J. <b>Seis estudos de psicologia</b>. 25. ed. Rev. Rio de Janeiro: Forense, 2011.          SALVADOR, C. C.(Org.). <b>Psicologia da educação</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
<p>BEE, H. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.          COUTINHO, M. T. C.; MOREIRA, M. <b>Psicologia da educação</b>. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.          KOLB, B.; WHISHAW, I.A. <b>Neurociência do comportamento</b>. São Paulo: Manole, 2002.          LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K. E DANTAS, H. <b>Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão</b>. São Paulo: Summus, 1992.          PILETTI, N. <b>Psicologia educacional</b>. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2004.          NUNES, A. I. B; SILVEIRA, R. N. <b>Psicologia da aprendizagem: processos, teorias, contextos</b>. Fortaleza: Liber Livro, 2008.</p>						

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE		
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular:</b> História da Educação	<b>Tipo:</b> Disciplina

IFE 0232						<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>				
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a dinâmica da história da educação e sua relação com o processo sócio-histórico elaborado numa relação conjuntural entre o fazer a teoria e o fazer organizacional da sociedade;</li> <li>- Apresentar a história da educação com ênfase na pedagogia;</li> <li>- Refletir sobre a presença da instituição escolar na educação brasileira;</li> <li>- Estudar a história das ideias pedagógicas no mundo e no Brasil e a relação com as teorias educacionais.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> A história da educação na perspectiva epistemológica. A história da educação com ênfase na pedagogia. Introdução ao estudo da História da Educação e sua relação com diferentes sociedades e culturas nos diversos contextos históricos: Educação nas sociedades autóctones, na Antiguidade Clássica, na Idade Média, na Modernidade e Contemporaneidade. A história das ideias pedagógicas no mundo e no Brasil e a relação com as teorias educacionais. O reflexo da presença da instituição escolar na educação no contexto histórico brasileiro. A educação brasileira no Período Colonial e na República.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>ARANHA, M. L. A. <b>História da Educação e da Pedagogia</b>. Edição atual, SP: Editora Moderna, 2010.</p> <p>BRANDÃO, C. R. <b>O que é Educação</b>. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>DURKHEIM, É. <b>Educação e Sociologia</b>. São Paulo: Hedra, 2010.</p> <p>GADOTTI, M. <b>História das Ideias Pedagógicas</b>. 8 ed. São Paulo. Ática, 2003.</p> <p>ROMANELLI, O. O. <b>História da Educação no Brasil: (1930/1973)</b>. 35. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
<p>CAMBI, F. <b>História da Pedagogia</b>. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>CAVALCANTE, M. J. (Org.) <b>História da educação: instituições, protagonistas e práticas</b>. Fortaleza: Ed. UFC/LCR, 2005.</p> <p>GADOTTI, M. <b>Pensamento Pedagógico Brasileiro</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>GONDRA, J. G. <b>Pesquisa em história da educação no Brasil</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005</p> <p>LOPES, E. M. T. <b>Perspectivas históricas da educação</b>. 5. ed. São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>RIBEIRO, M. L. S. <b>História da Educação Brasileira: A Organização Escolar</b> Campinas – SP: Autores Associados, 2003.</p> <p>VEIGA, C. G. <b>História da Educação</b>. São Paulo: Ed. Ática, 2007.</p>						

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Introdução às Tecnologias Educacionais			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> -			<b>Correquisito:</b> -		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0233		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a informática como prática pós-moderna;</li> <li>- Analisar a história da informática educativa e o uso do computador como ferramenta pedagógica;</li> <li>- Refletir sobre a prática pedagógica pós-moderna e a participação do computador em sala de aula.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A informática como prática pós-moderna. História da informática educativa: o uso do computador como ferramenta pedagógica. A utilização das tecnologias na educação. A Internet e suas interfaces com a Educação. A prática pedagógica pós-moderna e a participação do computador em sala de aula.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>GABRIEL, Martha. <b>Educ@r: a revolução digital na Educação</b>. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. (Org.) <b>Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza</b>. São Paulo: Cortez: UNESCO, 2004.</p> <p>ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. <b>Tecnologias na formação e na gestão escolar</b>. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>FUKUYAMA, Francis, <b>Nosso futuro pós-humano: consequências da revolução da biotecnologia</b>. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2002.</p> <p>KASTRUP, V. <b>A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1999.</p> <p>LEVY, P. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática</b>. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>PROINFO/MEC. <b>Programa Nacional de Informática na Educação</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/proinfo">http://portal.mec.gov.br/proinfo</a>&gt; Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.</p> <p><b>Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE)</b>. Disponível em: &lt;<a href="https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie">https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie</a>&gt;.</p> <p><b>Revista Informática na educação: teoria e prática</b>. e-ISSN 1982-1654. Disponível em &lt;<a href="https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica">https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica</a>&gt;.</p> <p><b>Revista Novas Tecnologias na Educação (Renote)</b>. ISSN 1679-1916. Disponível em &lt;<a href="https://seer.ufrgs.br/renote">https://seer.ufrgs.br/renote</a>&gt;.</p> <p>SERRES, Michel. <b>Hominescências: O começo de uma outra humanidade?</b> Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>WERTHEIM, Margaret. <b>Uma História do Espaço de Dante à Internet</b>. Rio de Janeiro: Ed Jorge Zahar, 2001.</p>					

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE 0234	<b>Componente Curricular:</b> Metodologia do Trabalho Científico				<b>Tipo:</b> Disciplina
					<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 1º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo de construção do conhecimento científico, considerando as especificidades, as etapas e os tipos de pesquisa.</li> <li>- Apresentar os tipos de conhecimento: senso comum, mito, filosófico, científico, artes;</li> <li>- Caracterizar o conhecimento científico;</li> <li>- Conhecer os principais paradigmas de pesquisa;</li> <li>- Identificar as características e as normas do Trabalho Científico, observando a sua importância para a produção de conhecimento na Universidade;</li> <li>- Vivenciar as etapas do processo investigativo, possibilitando a apropriação de conhecimento teórico-prático a ser utilizado no percurso, desde o planejamento à execução da pesquisa;</li> <li>- Exercitar a escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento científico;</li> <li>- Entender a responsabilidade social do pesquisador, identificando os aspectos éticos e estético-normativos que perpassam o exercício profissional do cientista;</li> <li>- Reconhecer os principais gêneros textuais científicos e as normas de divulgação científica.</li> <li>- Entender o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O processo do conhecimento: formas de conhecer e tipos de conhecimento. Ciência: conceito e classificação. Métodos científicos. Paradigmas de pesquisa. Abordagem qualitativa e quantitativa. Procedimentos e fontes de pesquisa. Métodos e instrumentos de estudo. Pré-requisitos, planejamento, elaboração e execução do trabalho científico. Projeto e relatório de pesquisa: elementos constitutivos e normativos. Gêneros textuais acadêmico-científicos: características e configurações escritas e orais. Trabalho de conclusão de curso. Ética na pesquisa. Normas da ABNT.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>CARVALHO, Maria Cecília M. de ( Org.) <b>Construindo o saber:</b> metodologia científica, fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 224p.</p> <p>CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. <b>Metodologia científica.</b> 6. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Metodologia científica em ciências sociais.</b> 3.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2016. 293 p.</p> <p>FLICK, Uwe. <b>Introdução à metodologia de pesquisa:</b> um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. 256p.</p> <p>KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de metodologia científica:</b> Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. <b>Metodologia Científica.</b> 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico.</b> São Paulo: Cortez, 2016. 317p.</p>					

**Bibliografia Complementar**

AIKENHEAD, Glen S. **Educação Científica para todos**. Ramada, PT: Edições Pedagogo, 2009.  
 ALVES-MAZZOTTI, A.J.et al. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.  
 AQUINO, I.S. **Como ler Artigos Científicos: Graduação ao Doutorado**. 3. ed. São Paulo: Saraiva. 2012.  
 CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.  
 FLICK U. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2012.  
 MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.  
 VAN FRAASSEN, B. C. **A imagem científica**. São Paulo: Unesp, 2007.

**2º SEMESTRE**

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE (Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Psicologia Educacional				<b>Correquisito:</b> -			
				<b>Equivalência:</b> IFE 0235			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a infância sob o olhar da Psicologia da Educação;</li> <li>- Observar as principais características da aprendizagem infantil;</li> <li>- Estudar as principais correntes psicológicas que investigam a aprendizagem infantil.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b>							
A infância sob o olhar da Psicologia da educação. O que é a infância? As principais características da aprendizagem infantil. Principais correntes psicológicas a pesquisar a aprendizagem: Construtivismo (Piaget); Sócio-Interacionismo (Vigotsky); Teoria da Afetividade (Wallon); Behaviorismo (Skinner); Psicanálise (Freud).							
<b>Bibliografia Básica</b>							
<p>PIAGET, J. <b>O nascimento da inteligência na criança</b>. 4 ed. São Paulo: LTC. 1987.          VIGOTSKY, L. S. <b>A construção do pensamento e da linguagem</b>. Tradução Paulo Bezerra. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.          WALLON, H.. <b>Evolução psicológica da criança</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2007..</p>							
<b>Bibliografia Complementar</b>							

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D. OLIVEIRA, M. K. **Piaget- Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6 ed. São Paulo: Editora Ática, 2008.  
 Freud, S. (1976). O esclarecimento sexual das crianças. In: **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud** (Vol. 9, pp. 135-144). Rio de Janeiro: Imago.  
 NUNES, A. I. B; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias, contextos**. Fortaleza: Liber Livro, 2008.  
 SKINNER, B.F. (2003). **Ciência e comportamento humano**. (11 ed.), São Paulo: Martins Fontes.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Tecnologias Educacionais e Práticas Inovadoras				<b>Tipo:</b> Disciplina
					<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> -			<b>Correquisito:</b> -		
			<b>Equivalência:</b> - IFE 0236		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar os paradigmas atuais da sociedade em seus processos de informatização;</li> <li>- Analisar o uso das tecnologias nos níveis de ensino que compõem a educação básica brasileira, a fim de facilitar a aprendizagem discente;</li> <li>- Refletir sobre a Prática pedagógica com utilização de novas Mídias digitais e Tecnologias através de um viés político-educacional.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b>					
Estuda os paradigmas atuais da sociedade em seus processos de informatização. Uso das tecnologias nos níveis de ensino que compõem a educação básica brasileira, a fim de facilitar a aprendizagem discente. Políticas públicas de acesso à educação à distância através da tecnologia na escola. Prática pedagógica de utilização de novas Mídias digitais e Tecnologias através de um viés político-educacional.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>KHAN, Salman. <b>Um mundo, uma escola: a educação reinventada</b>. RJ: Editora Intrínseca, 2013.          KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias</b>. O novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007          NUNES, Rosemari Coelho. <b>Mídias aplicadas na educação e AVEA</b>. Florianópolis: IFSC, 2013. Domínio Público.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b>. São Paulo: Papyrus, 2003.          BEHAR, P. A. (Org) <b>Modelos Pedagógicos em Educação a Distância</b>. Porto Alegre: Artmed, 2009.          BRUNO, A. R.; BORGES, E. M.; SILVA, L. S. P. (Orgs.). <b>Tem professor n@ rede</b>. Juiz de Fora: UFJF, 2010.</p>					

BUSARELLO, R. I.; BIEGING, P.; ULBRICHT, V R. (Org.) **Mídia e educação: novos olhares para a aprendizagem sem fronteiras**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2013. Domínio Público. Disponível em <[https://www.academia.edu/4105345/eBook\\_PDF\\_M%C3%ADdia\\_e\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_novos\\_olhares\\_sem\\_fronteras\\_](https://www.academia.edu/4105345/eBook_PDF_M%C3%ADdia_e_Educa%C3%A7%C3%A3o_novos_olhares_sem_fronteras_)>.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Das tábuas da lei à tela do computador**. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

PRETTO, Nelson De Luca (Org.) **Tecnologia e novas educações**. Salvador: UFBA, 2003. Disponível em <[https://leitejr.files.wordpress.com/2014/07/tec\\_novas\\_educacoeslivro.pdf](https://leitejr.files.wordpress.com/2014/07/tec_novas_educacoeslivro.pdf)>.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Educação Infantil				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> FE0237			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> -	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contextualizar histórica, social, política e pedagogicamente a Educação Infantil analisando criticamente suas especificidades nas dimensões afetiva, psicomotora e cognitiva;</li> <li>- Analisar as concepções de Educação Infantil ao longo da história, confrontando-as com pesquisas recentes;</li> <li>- Conhecer os principais teóricos que trouxeram contribuições expressivas à Educação Infantil;</li> <li>- Entender o processo de desenvolvimento da criança em seus aspectos biológicos, psicológicos e socioafetivos;</li> <li>- Conhecer o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, analisando as orientações quanto aos conteúdos, estratégias didáticas, objetivos e avaliação formativa;</li> <li>- Analisar criticamente as normas para a Educação Infantil, contidas na BNCC, fazendo um contraponto entre as lacunas do documento e suas possíveis contribuições para tal etapa escolar.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> Contextualização histórica, cultural, social e política da Educação Infantil. Cuidar e educar. A dimensão lúdica na criança. Precursores da educação e as concepções de criança, infância e Educação Infantil. Evolução da Educação Infantil no Brasil e a função da educação pré-escolar. Aspectos legais que norteiam a Educação Infantil no Brasil (Constituição Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNEI, Base Nacional Comum Curricular- BNCC). A formação e o papel do professor na Educação Infantil.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
ARIÈS, P. <b>História social da criança e da família</b> . 2ª ed. São Paulo: LTC editora. 2001.						
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b> . Brasília, DF: MEC, 2009.						
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil</b> . v.1-3. Brasília, DF: MEC/SEF/Coedi, 1998.						



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2020.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (Orgs.). **Educação infantil:** Formação e responsabilidade. 1ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

KRAMER, S. (Org.). **Infância e educação infantil.** Campinas: Papyrus, 1999.

KRAMER, S. **A política da pré-escola no Brasil:** a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achiamé, 2003.

LURIA, A. R. Linguagem e **Desenvolvimento Infantil:** uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VALLE, Luciana de Luca Dalla. **Fundamentos da Educação Infantil.** Curitiba: Ed. Fael, 2010.

#### Bibliografia Complementar

BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental / Secretária da Educação do Estado do Ceará. - Fortaleza: SEDUC, 2019.

FARIA, A. L. G. (Org.). **O coletivo infantil em creches e pré-escolas:** falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

MACHADO, M. L. A. (Org.) **Encontros e desencontros na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2002.

NICOLAU, M. L. M.; DIAS, M. C. M. (Orgs.). **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Campinas: Papyrus, 2003.

OLIVEIRA, Z.M.R et al. **Creches: Crianças, faz-de-conta e cia.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. **Os fazeres na Educação Infantil.** São Paulo: Cortez, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Educação Especial e Inclusiva			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE0238		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
- Introduzir os alunos ao estudo acadêmico sobre a inclusão e a educação especial, como campos de investigação;					
- Investigar a relação entre Inclusão e Política educacional;					
- Refletir sobre o conceito de “incluir” na sociedade contemporânea.					
<b>Ementa:</b> O que é a educação especial? Introdução aos estudos acadêmicos a respeito da inclusão e da educação especial como campo de investigação. O que significa ser “especial”? Inclusão e Política educacional. O conceito de “incluir” na sociedade contemporânea. As necessidades educacionais e a Lei Brasileira de Inclusão. Atualidades na Educação Especial Inclusiva e na formação de professores.					



**Bibliografia Básica**

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira: 20 anos depois**. São Paulo: Educ, 2011. p. 159-182.  
 GÓES, M.C.R.; LAPLANE, A.L.F. **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 21-48.  
 VICTOR, S. L; OLIVEIRA, I. M. (Org). **Educação Especial: política e formação de Professores**. 1 ed. Marília: ADPEE, 2016.

**Bibliografia Complementar**

BRASIL, Ministério da Educação. **Ensaios Pedagógicos**, Brasília: Secretária de Educação Especial, 2007.  
 BOSCO, I.C.M.G.; MESQUITA, S. R. S. H.; MAIA, S.R. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Especial;[Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. V. 5.  
 FIGUEIREDO, R. V. F. **A escola de atenção às diferenças**. In Figueiredo, R.V. Boneti, L.W. e Poulin. J.R. org. *Novas luzes sobre a inclusão escolar*. Fortaleza: Editora da UFC, 2010.  
 MONTAAN, Maria Tereza Egler. **Aspectos Legais e orientações Pedagógicas**, (atendimento educacional especializado) São Paulo, ed. MEC / SEESP, 2007.  
 TORRES, JOSIANE PEREIRA; CRUZ, L. P. ; CABRAL, L. S. A. . *Concepções sobre Deficiência Importam?*. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 27, p. 545-558, 2021.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE 0239	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 2º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir a relevância dos estudos sobre: a Sociologia, sobre a Filosofia, sobre Sociologia da Educação e a Filosofia da Educação para a formação do educador e para a prática educativa;</li> <li>- Analisar a Sociologia e a Filosofia e suas relações com a Educação;</li> <li>- Compreender os princípios teóricos, sociológicos e filosóficos, que norteiam a formação do pensamento educacional;</li> <li>- Ponderar a relação humano-sociedade a partir das concepções sociológicas e filosóficas educacionais;</li> <li>- Entender a Sociologia e a Filosofia como conhecimentos necessários à educação e a formação do pensamento crítico reflexivo para a prática docente;</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Abordagem das concepções educacionais, dos princípios sócio-filosóficos e suas correntes analíticas de pensamento. Teorias sociológicas da educação. Principais autores: Comte, Durkheim, Max Weber, Gramsci, Bourdieu e Florestan Fernandes. A sociologia e suas relações com a Educação. O estudo da sociedade e sua influência sobre o sistema educacional. Sociologia, Filosofia, Educação e Sociedade: a escola como agente de transformação social e como agente de reprodução das relações de poder. Teorias filosóficas da educação. A					

filosofia da educação e sua importância na compreensão dos modos de agir do ser humano. Correntes filosóficas nos contextos históricos: antiguidade, medievo, modernidade e contemporaneidade e suas relações com a educação. Algumas tendências pedagógicas e o olhar filosófico. Filosofia, educação e prática docente. Filosofia do cotidiano escolar e a prática docente. Filosofia, Educação e Sociedade. Ética e moral, e suas influências na prática pedagógica. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética. Fundamentos sociológicos e filosóficos e educacionais das relações entre educação e sociedade.

#### **Bibliografia Básica**

ARANHA, M.L. de A. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.  
 CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002.  
 DURKHEIM, É. **Educação e Sociologia**, São Paulo. Ed. Melhoramentos, 1978.  
 GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.  
 LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
 MARTINS, C. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.  
 NOGUEIRA, R. **O ensino de filosofia e a lei 10.639/2003**. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.  
 PRADO Jr. C. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 1997.  
 PORTO, L. S. **Filosofia da Educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

ANTONIO, J.C. (Org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson, 2014.  
 ANTONIO, J. C. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Magistério. Série formação geral).  
 BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.  
 BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 11 ed. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1985.  
 BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2009.  
 BOURDIEU, P. **A Reprodução**. Petrópolis: Vozes, 2008.  
 BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.  
 CASTRO, A. M. & DIAS, E. F. (Orgs). **Introdução ao Pensamento Sociológico**. São Paulo, Ed. Moraes, 1992.  
 CESCÓN, E.; NODARI, P. C. **Temas de filosofia da educação**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.  
 DOMINGOS, S. C. (Org.). **Aprendendo a pensar a sociedade com os clássicos da Sociologia**. Fortaleza: Gráfica e Editora Iris, 2013.  
 FORACHI, M. & SOUSA, J. M. de. **Sociologia e Sociedade: (leituras de introdução à Sociologia)**. Livros Técnicos e Científicos Editora, RJ, 1977.  
 GOTTSCHALK, C. M. C. (Orgs). **Filosofia, Educação, Formação: I Jornada Internacional de Filosofia da Educação II Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP/organizadores**. São Paulo: FEUSP, 2017.370p.(ArquivoPDF- <http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/157>)  
 GHIRALDELLI JR, P.; CASTRO, S. de. **A nova filosofia da educação**. São Paulo: Manole, 2014.  
 GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia da educação**. São Paulo: Ática. 2006.  
 GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia e história da educação brasileira**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.  
 OLIVEIRA, L. F. de. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.  
 TOMAZI, N. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual Editora, 2002.

### **3º SEMESTRE**

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b>	<b>Componente Curricular:</b> Educação Intercultural Indígena	<b>Tipo:</b> Disciplina
---------------	---	-------------------------

IFE (novo)						<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>				
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o estudo da Educação para os direitos indígenas em contexto multicultural;</li> <li>- Refletir sobre a percepção dos movimentos de emergência indígena na constituição de novos sujeitos de direito;</li> <li>- Debater experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação dos indígenas e às contribuições socioculturais indígenas na formação da identidade nacional;</li> <li>- Reconhecer e valorizar as contribuições científicas, sociais, históricas, culturais, tecnológicas, educacionais, legados pelos Povos indígenas brasileiros;</li> <li>- Discutir políticas de colonização, invisibilização e genocídio dos Povos indígenas no território brasileiro;</li> <li>- Instrumentalizar para o trabalho com os diversos aspectos relacionados aos Povos indígenas no Brasil;</li> <li>- Incitar práticas de pesquisas educacionais voltadas para inclusão cultural, epistemológicas e saberes dos Povos indígenas do nordeste na Educação Básica.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> Educação Intercultural. Povos Indígenas, termos, linguagens e preconceito. Educação escolar indígena. Educação decolonial. Educação intercultural, direitos humanos e suas relações. Genocídios e epistemicídios. Identidade étnica, território, valorização da língua e da ciência dos Povos indígenas. Desafios da História Indígena no Brasil. História e protagonismo indígena. Da política indigenista à política indígena. Povos Indígenas do nordeste. A percepção dos direitos humanos, da cidadania e dos Povos ameríndios na construção das lutas sociais e na constituição de outros sujeitos de direito. Práticas e metodologias educacionais ameríndias. Ações afirmativas para população indígena.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>ACOSTA A. <b>O Bem Viver:</b> uma oportunidade para imaginar outros mundos. Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016. 264 p.</p> <p>ALMEIDA, M. R. C. <b>Os índios na história do Brasil.</b> Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2011.</p> <p>BANIWA, G. <b>Educação escolar indígena no Brasil:</b> avanços, limites e novas perspectivas. 36ª Reunião Nacional da ANPED – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO.</p> <p>CANDAU, V. M. <b>Educação intercultural:</b> entre afirmações e desafios. In: CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (Orgs). Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.</p> <p>COLLET, C. <b>Quebrando preconceitos:</b> subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas / Célia Collet, Mariana Paladino, Kelly Russo. – Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; Laced, 2014.</p> <p>ESPIRITO SANTO, M. I. do. <b>Vasos Sagrados:</b> mitos indígenas brasileiros e o encontro com o feminino. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, N; FOLHA, M. H. de A. <b>Catálogo da coleção etnográfica indígena.</b> Maceió, AL: Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 1977.</p> <p>LIMA, R. A; SIMÕES, C. J; ARAGÃO, P. C. <b>Saberes indígenas em interface com o contexto acadêmico:</b> a cartilha saberes xukuru, a cura pela natureza sagrada. Revista Ensino Interdisciplinar, v. 3, Nº. 08, 2017.</p> <p>MONTEIRO, J. M. Armas e Armadilhas. <b>História e resistência dos Índios.</b> pp. 237-251 In: NOVAES, Adauto. A outra margem do Ocidente. São Paulo - SP, Cia das Letras, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, J. P; FREIRE, C. A. da R. <b>A Presença Indígena na Formação do Brasil.</b> Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.</p>						

OLIVEIRA, A. J. de. **Os Kariri nos Sertões dos Cariris Novos - entre Catequese e Aldeamentos**: Século XVIII. In: Os Kariris, resistências a ocupação dos Cariris Novos no século XVIII no Sertão. Tese de Doutorado, UFC, 2018.

PERES, S. C. 2011. **SPI, etnicidade e indigenismo no Nordeste**: cotidianidade e historicidade do poder tutelar. In: Freire, Carlos Augusto da Rocha (Org.). Memória do SPI. Textos, imagens e documentos sobre o Serviço de Proteção aos Índios (1910- 1967). Rio de Janeiro. Museu do Índio – FUNAI, p. 321-330.

SANTOS, M. C. dos; FELIPPE, Guilherme Galhegos. **Protagonismo como substantivo na História Indígena**. In: SANTOS, M. C. dos; FELIPPE, G. G. Protagonismo ameríndio de ontem e hoje. Jundiá, Paco Editorial, 2016.

SILVA, I. B. P. da. **Vilas de Índios no Ceará Grande**: dinâmicas locais sob o diretório pombalino. Campinas: Pontes Editores, 2005.

### Bibliografia Complementar

CUNHA, M. C. **O futuro da questão indígena**. Estudos Avançados. Revistas de Ciências Sociais. V. 28. N 1/2, 1997. (PDF – [www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10090/1/1997\\_art\\_mccunha.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10090/1/1997_art_mccunha.pdf))

CUNHA, M. C. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. 1ª ed. — São Paulo: Claro Enigma, 2012. (PDF - <https://www.companhiadasletras.com.br/trechos/35025.pdf>).

CUNHA, M. C. (Org.). **A História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992. (PDF - [http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap103-112/p103-112\\_Ribeiro\\_Colecoes\\_etnograficas.pdf](http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/hist%3Ap103-112/p103-112_Ribeiro_Colecoes_etnograficas.pdf)).

FREIRE, C. A. da R., OLIVEIRA, P. de. **A Presença Indígena na Formação do Brasil**. João – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. (PDF - <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154566por.pdf>)

FREITAS, I. **Temáticas indígenas nos livros didáticos de História regional**. In: FREITAS, Itamar. (Org.). História regional para a escolarização básica no Brasil: o livro didático em questão (2006/2009). São Cristóvão: Editora da UFS, 2009, v. p. 195-238.

### Revistas

*Revista Historien*: [www.revistahistorien.com](http://www.revistahistorien.com) (n. 7, ano IV, maio/ nov. 2012).

*Revista História Hoje*: [www.anpuh.org/revistahistoria/public](http://www.anpuh.org/revistahistoria/public) (v. 1, n. 2, 2012).

### Livros produzidos pelos povos indígenas em Pernambuco (disponível em formato digital)

-*Xukuru, filhos da mãe Natureza*. Disponível em; <https://pt.scribd.com/document/325134561/ALMEIDA-Eliene-Amorim-Org-Xucuru-Filhos-Da-Mae-Natureza>

-*Guerreiras: a força da mulher indígena*. Disponível em: [http://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2015/01/revista-guerreiras\\_indiosNE.pdf](http://indiosnonordeste.com.br/wp-content/uploads/2015/01/revista-guerreiras_indiosNE.pdf)

-*Nossa Serra, nossa terra: identidade e território tradicional Atikum e Pankará*. Disponível em: [http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/Nossa%20Serra%20Nossa%20Terra/nossa\\_serra\\_comclu.pdf](http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/Nossa%20Serra%20Nossa%20Terra/nossa_serra_comclu.pdf)

-*Arte Viva Truká*. Disponível em: <http://cclf.org.br/documento/arte-viva-producao-artistica-do-povo-truka/>

-*Meu povo conta*. Disponível em: <http://cclf.org.br/wp-content/uploads/publicacoes/meu-povo-conta.pdf>

-*Etnomapeamento da Terra Indígena Entre Serras de Pankararu*. Disponível em: <https://1drv.ms/b/s!AoiZuL-mnp27g60qJwG4g2kmlR4ezQ>

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=QMOWIOpjM1k>

-*Kapinawá: território, memórias e saberes*. Disponível em: : <https://1drv.ms/b/s!AoiZuL-mnp27g61BFSeGS-HV2xslHhg>

-*O tempo e a terra: mapeando o Território Indígena Kapinawá*. Disponível em: : [https://1drv.ms/f/s!AoiZuL-mnp27g\\_lukYvq1GwGqgcaQg](https://1drv.ms/f/s!AoiZuL-mnp27g_lukYvq1GwGqgcaQg)

### Sites

<http://www.indioeduca.org>  
<http://temaindigena.blogspot.com>  
[www.indiosonline.net](http://www.indiosonline.net)  
[www.indiosnonordeste.com.br](http://www.indiosnonordeste.com.br)  
[www.cimi.org.br](http://www.cimi.org.br)

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Didática Geral			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0241		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os aspectos históricos e as perspectivas atuais da didática;</li> <li>- Refletir sobre a natureza, os princípios e fundamentos da ação docente;</li> <li>- Debater a função social da escola no paradigma contemporâneo.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Os aspectos históricos e as perspectivas atuais da didática: reflexão para o trabalho docente. A educação no contexto socioeconômico mundial e brasileiro e as atribuições do trabalho docente. Função social da escola no paradigma contemporâneo.					
A natureza, os princípios e fundamentos da ação docente. Didática e tendências pedagógicas. A didática fundamental em contraponto à didática instrumental. As diferentes formas de ensino como planos de organização e processos de interação entre sociedade e escola. Organização do trabalho docente. Planejamento do trabalho docente na perspectiva disciplinar e interdisciplinar. Prática pedagógica e didática, a partir dos conceitos estudados na disciplina e de atividades pedagógicas orientadas pelo professor.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.) <b>Didática:</b> Embates Contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 2010.					
SILVA, T. T.. <b>Documentos de identidade:</b> uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.					
TARDIF, M.. <b>Saberes docentes e formação docente.</b> Petrópolis: Vozes, 2002.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BEHRENS, M. A. <b>Paradigma da Complexidade:</b> metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.					
CANDAUI, V. (Org.) <b>A didática em questão.</b> 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.					
FREIRE, P.. <b>Pedagogia da Autonomia:</b> saberes necessários à prática educativa. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.					

FRIGOTTO, G.. **A experiência do trabalho e a educação básica**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
 PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.  
 SILVEIRA, Regina Lúcia Barros Leal. **Planejamento de ensino: peculiaridades significativas**. In: Revista Ibero Americana de Educación. 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estrutura e Organização da Educação Básica				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
				<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> IFE 0244		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a constituição brasileira e suas especificações a respeito da educação básica;</li> <li>- Refletir sobre o que é a educação básica e quais seus níveis de funcionamento;</li> <li>- Estudar noções básicas acerca da legislação educacional brasileira (LDB, constituição, e emendas constitucionais).</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> A constituição brasileira e suas especificações a respeito da educação básica. O que é a educação básica e quais seus níveis de funcionamento. A atuação do pedagogo na educação básica, de acordo com a política educacional brasileira. Noções básicas da legislação educacional brasileira (LDB, constituição, e emendas constitucionais).						
<b>Bibliografia Básica</b>						
LIBÂNEO, J. C.; Oliveira, J. F.; TOSCHI, M.S. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . 7 ed. SP: Cortez, 2009.						
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e Gestão da Escola: teoria e prática</b> . SP: Heccus Editora, 2015.						
VIEIRA, Sofia Lerche. <b>Estrutura e funcionamento da educação básica</b> . Fortaleza : EdUECE, 2015.						
ZANARDI, Teodoro Adriano Costa. CURY, Carlos Roberto Jamil. REIS, Magali. <b>Base Nacional Comum Curricular: Dilemas e Perspectivas</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2018.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . (1988).						
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional</b> (1996).						
LDB: <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI 9394/1996 – LDB – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.</b>						
PARO, Vitor Henrique. <b>Crítica da estrutura da escola</b> . São Paulo: Cortez Editora, 2018.						
NAJJAR, Jorge; VASCONCELOS, Maria Celi. <b>A LDB e as Políticas Educacionais. Perspectivas, Possibilidades e Desafios 20 Anos Depois</b> . Curitiba, Editora Appris, 2018.						
VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Maria Sabino. <b>Política Educacional no Brasil: introdução histórica</b> . Brasília: Liber Livro, 2007.						



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Pedagogia: História e Identidade Profissional				<b>Tipo:</b> Disciplina
					<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0249		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar as especificidades de saberes das professoras/dos professores que atuam na Educação Infantil e nos anos Iniciais do Ensino Fundamental e suas implicações na identidade profissional docente;</li> <li>- Estudar a reflexão como aporte teórico-metodológico e como elemento indispensável ao desenvolvimento pessoal e profissional nos contextos da formação e prática docente;</li> <li>- Analisar a formação docente no Brasil, reconhecendo o contingente histórico e contemporâneo do professor;</li> <li>- Refletir sobre a construção da identidade do pedagogo, como formação inicial e contínua.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b>					
<p>A identidade docente como objeto de pesquisa e de construção da prática pedagógica reflexiva;  A multidimensionalidade da docência;  A formação docente no Brasil: seu contingente histórico e contemporâneo;  A identidade profissional do pedagogo que atua na educação.</p>					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BRAÚNA, R. C. A.; FERENC, A. V. F. <i>Trilhas da Docência: saberes, identidade e desenvolvimento profissional</i>. São Paulo: Iglu, 2008.  FRANCO, M. A. R. S. F. <b>Pedagogia e prática docente</b>. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2012.  LIBÂNEO, J. C.. <b>Pedagogia e pedagogos</b>. São Paulo: Cortez, 2010.  NÓVOA, A. N.; FINGER, M.. (Org.) <b>O método (auto)biográfico e a formação</b>. 2 ed. Natal: EDUFRRN, 2014.  PIMENTA, S. G.. <i>Pedagogia: sobre Diretrizes Curriculares</i>. In: <b>Fórum Nacional de Educação</b>, Belo Horizonte, 2004. Disponível em:  &lt;<a href="http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia_Diretrizes_Selma_Garrido_Pimenta.pdf">http://gie.cespe.unb.br/moodle/Videos/CursoPAS/Pedagogia_Diretrizes_Selma_Garrido_Pimenta.pdf</a>&gt;</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>DELORY-MOMBERGER, C. <b>A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular</b>. <i>Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica</i>. Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.  FREIRE, P.. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2011.  MARINHO, C. M.. <b>Filosofia e educação no Brasil – da identidade à diferença</b>. São Paulo, Xamã, 2010.  PIMENTA, S. G.. (Org) <b>Pedagogia, ciência da educação?</b> SP. Cortez Ed. 1996.  SAVIANI, D.. <b>Pedagogia Histórico-Crítica</b>. Campinas: Autores Associados, 2008.</p>					

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE		
<b>Código</b>	<b>Componente Curricular:</b> Arte, Cultura e Educação	<b>Tipo:</b> Disciplina

IFE(novo)					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> IFE 0252		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b> - Investigar a arte como expressão do ser humano; - Refletir sobre as relações entre Arte e Educação nas mais variadas perspectivas culturais; - Estimular a prática da Arte como ferramenta pedagógica.						
<b>Ementa:</b> A arte como expressão do ser humano. Relações entre Arte e Educação. A prática docente como uma “arte social”. Arte, cultura e expressão no ambiente escolar. Diferentes formas de manifestação artística nas mais variadas culturas. A Arte como ferramenta pedagógica.						
<b>Bibliografia Básica</b> ARCHER, M. <b>Arte contemporânea:</b> uma história concisa. 2 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012. BARBOSA, A. M. <b>Arte-educação no Brasil.</b> 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.</b> Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volume 3. DOMINGUES, D. <b>Arte, ciência e tecnologia:</b> passado, presente e desafios. São Paulo, SP: UNESP, 2009. KI-ZERBO, J. <b>A Arte pré-histórica africana.</b> In: História da África, vol. I Metodologia e pré-história da África. São Paulo: Editora Ática, 1982, cap. 26. PROENÇA, G. <b>Descobrimos a história da arte.</b> São Paulo, SP: Ática, 2010. SILVA, D. de M; CALAÇA, M. C. F. <b>Arte Africana e Afro-Brasileira.</b> São Paulo: Terceira Margem, 2006.						
<b>Bibliografia Complementar</b> FERRAZ, M. de; FUSARI, M. <b>Arte na educação escolar.</b> São Paulo: Cortez, 1993. LOWENFELD, V. <b>Desenvolvimento da capacidade criadora.</b> São Paulo: Mestre Jou, 1977. MÖDINGER, C. R. et al. <b>Artes Visuais, dança, música e teatro:</b> práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012. MÖDINGER, C. R. <b>Práticas pedagógicas em Artes:</b> espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012. OSINSKI, D. <b>Arte, história e ensino:</b> uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2001. (Col. Questões da nossa época). PERALTA-CASTELL, C. <b>Pela linha do tempo do desenho infantil:</b> um caminho trans estético para o currículo integrado. Rio Grande: FURG, 2012.						

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Currículo e desenvolvimento curricular	<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Obrigatória



<b>Semestre de Oferta:</b> 3º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Refletir a polissemia do termo currículo, considerando as divergências epistemológicas;</li> <li>- Refletir sobre Políticas, fundamentos e práticas do currículo;</li> <li>- Diferenciar as teorias curriculares tradicionais, críticas, pós-críticas;</li> <li>-Compreender a importância do currículo para a formação docente;</li> <li>-Conhecer alguns modelos de desenvolvimento curricular;</li> <li>-Refletir sobre os aspectos sociais e políticos do currículo, considerando a relação currículo e cultura.</li> <li>-Entender o currículo oculto, perpassando as discussões que foram invisibilizadas historicamente dos currículos escolares (diversidade, gênero, sexualidade, educação popular, diferenças, discussões afro-brasileiras e indígenas, educação do campo, dentre outras).</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Currículo. Polissemia do termo. Teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas. Políticas, fundamentos e práticas do currículo. Currículo e cultura. Currículo oculto. Currículo e invisibilização do "outro". Avaliação curricular. Desenvolvimento curricular.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>APPLE, Michael W.; BURAS. <b>Currículo, poder e lutas educacionais</b>: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>ALVES, Maria Palmira Carlos. <b>Currículo e avaliação</b>. Porto, PT: Porto Editora, 2011.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <b>Currículo, território em disputa</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>GOODSON, Ivor F. <b>Currículo: Teoria e História</b>. 14ª ed. São Paulo: Editora Vozes, 2013.</p> <p>LEITE, Clarinda. Et. all. <b>Políticas, fundamentos e práticas do currículo</b>. Porto, PT: Porto Editora, 2011.</p> <p>MACEDO, R. S. <b>Atos de currículo e autonomia pedagógica</b>. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Orgs.). <b>Currículos, disciplinas escolares e culturas</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>RIBEIRO, António Carrilho. <b>Desenvolvimento Curricular</b>. Porto, PT: Texto Editores, 1999.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno. <b>O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática</b>. Porto Alegre: Penso, 2020.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade: Uma Introdução às teorias do currículo</b>. São Paulo: Editora Autêntica, 2007.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. <b>Multiculturalismo Anti Racista</b>. Florianópolis, SC: Profissões, 2008.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>Padilha, P. R. <b>Currículo intertranscultural: novos itinerários para a educação</b>. S. Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>ARROYO, Miguel G. <b>Outros sujeitos, outras histórias</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>MORGADO, J.C..<b>Currículo e profissionalidade docente</b>. Porto, Portugal: Porto Editora, 2005.</p> <p>PACHECO, José Augusto. <b>Políticas curriculares</b>. Porto, PT: Porto Editora, 2011.</p> <p>APPLE, Michael W; FIGUEIRA, Vinicius; FISCHER, Maria Clara Bueno. <b>Ideologia e Currículo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>MACEDO, R. S. <b>Currículo: campo, conceito e pesquisa</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MACEDO, R. S. <b>Currículo: educação, currículo e avaliação</b>. Pedagogia. Módulo 4, volume 2, EAD. Ilhéus, BA: EDITUS, 2011. 114 p.</p> <p>SACRISTÁN, José Gimeno; ARROYO, Miguel González ET ALL. <b>Saberes e Incertezas Sobre o Currículo</b>. Porto Alegre: Penso, 2013</p>					

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto**. Porto, PT: Porto Editora, 1995.  
 SANTOMÉ, J.T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T.T. da (Org.) **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, p.159-177

#### **4º SEMESTRE**

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Processos de Alfabetização e Letramento				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b> IFE 0240			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os conceitos de alfabetização e letramento, refletindo sobre seus aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos, bem como sobre sua função social;</li> <li>- Analisar os processos cognitivos envolvidos nas hipóteses de escrita, com base na psicogênese da língua escrita;</li> <li>- Refletir criticamente sobre o papel do erro nos processos de apropriação da leitura e da escrita;</li> <li>- Conhecer o processo histórico das distintas abordagens e dos diferentes métodos da alfabetização no Brasil e suas implicações sociais, políticas, históricas e culturais;</li> <li>- Investigar práticas pedagógicas de alfabetização e letramento com crianças e adultos, analisando aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização desses sujeitos.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b> Abordagem histórica dos conceitos de alfabetização e letramento. Estudo do processo de construção/aquisição da leitura e da escrita. Aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos no processo de alfabetização. Análise de materiais didáticos produzidos para a alfabetização.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
<p>FERREIRO, E. &amp; TEBEROSKY, A. <b>A psicogênese da língua escrita</b>. Porto Alegre: Artmed, 1999.          FREIRE, P. <b>A importância do ato de ler em três artigos que se completam</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1982.          KLEIMAN, A. B; ASSIS, J. A. (Org.). <b>Significados e ressignificações do letramento</b>. Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.          SOARES, M. B. <b>Alfabetização e Letramento</b>. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.          SCLiar-CABRAL, L. <b>Guia prático de alfabetização</b>. São Paulo: Contexto, 2003.          STREET, B.. <b>Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação</b>. São Paulo: Parábola, 2014.          WEISZ, T.; SANCHES, A.. <b>O diálogo entre o ensino e a aprendizagem</b>. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p>							
<b>Bibliografia Complementar</b>							

CAGLIARI, L. C.. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CURTO, L. M. et. al. **Escrever e Ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

DEMO, P.. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

LURIA, A.R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Cone, 1988. p.143-190.

SOARES, L. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2011.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Avaliação da Aprendizagem				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
				<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> IFE 0247			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>				
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as diferentes concepções de avaliação da aprendizagem e seus instrumentais utilizados dentro do espaço escolar;</li> <li>- Conhecer e discutir os aspectos relacionados à avaliação da aprendizagem e sua relação com as práticas pedagógicas e de gestão;</li> <li>- Conhecer e analisar a legislação que orienta a avaliação da aprendizagem segundo a etapa formativa do estudante;</li> <li>- Analisar as diferentes práticas avaliativas que ocorrem dentro do ambiente escolar.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> Estudo das diferentes concepções de avaliação da aprendizagem; instrumentos e procedimentos para a realização da avaliação; erro como processo formativo relacionado à aprendizagem; finalidades e funções da avaliação da aprendizagem; legislação norteadora da avaliação da aprendizagem de acordo com o nível de ensino a que se propõe.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
AFONSO, Almerindo Janela. <b>Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.						
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação Mito e Desafio</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.						
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliar para promover: as setas do caminho</b> . Porto Alegre: Editora Mediação, 2018.						
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação de Aprendizagem: Componente do Ato Pedagógico</b> , São Paulo: Cortez, 2013.						
SAUL, Ana Maria. <b>Avaliação Emancipatória: desafio à teoria e a prática de avaliação e reformulação de currículo</b> . São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1998.						
SILVA, Janssen Felipe da. <b>Avaliação Formativa: pressupostos teóricos e práticos</b> . Porto Alegre: Editora Mediação: 2019.						

**Bibliografia Complementar**

DEPRESBITERIS, Léa. A avaliação na educação básica: ampliando a discussão. **Estudos em Avaliação Educacional**, n. 24, p. 137-146, jul/dez. 2001. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2203/2159>>.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: Estudos e Proposições 2 ed., São Paulo: Cortez, 1995.

ESTEBAN, Mara Teresa. **Escola, Currículo e Avaliação**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos, Seriação e Avaliação**. Confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2005.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar**: Respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

PERRADEAU, Michel. **Estratégias de aprendizagem**: como acompanhar os alunos na aquisição dos saberes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação**: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar. São Paulo: Libertad, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Educação e Relações Étnico-raciais: cultura e história Africana e afro-brasileira			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0248		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer e valorizar as contribuições sociais, históricas, culturais, tecnológicas e educacionais legados por africanos e afrodescendentes na formação da identidade nacional;</li> <li>- Discutir em âmbito educacional as políticas de branqueamento, a mestiçagem e o Mito da Democracia Racial no Brasil;</li> <li>- Refletir sobre as problemáticas da população africana e afro-brasileira e as especificidades do racismo brasileiro no processo educacional;</li> <li>- Instrumentalizar para o trabalho com os diversos aspectos relacionados à população negra e com as relações raciais no Brasil;</li> <li>- Incitar práticas de pesquisas educacionais voltadas às questões étnico-raciais e afrodescendentes.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Sociedade brasileira e diversidade étnico-racial. Identidade Nacional e Identidade Afro-Brasileira. História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. A problemática da mestiçagem e o pensamento brasileiro. Relações raciais no Brasil e as questões de gênero. Ações afirmativas para afrodescendentes. Cultura e História afrodescendente. Relações raciais e o currículo. Relações étnico-raciais no contexto da formação do educador. Emergências étnicas e os movimentos sociais negros no Brasil. A contribuições sociais, históricas, políticas e culturais africana e afro-brasileira.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ALBUQUERQUE, W. / FRAGA FILHO, W. Uma história do negro no Brasil. Brasília: Fundação Palmares.					
BRAGA, L; MELO, E. <b>História da África e Afro-brasileira</b> . São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.					
CANDAUI, V. M. e MOREIRA, A. F. B. <b>Multiculturalismo, diferenças culturais e práticas pedagógicas</b> . Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.					

CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, c2001. (PDF)

CUNHA JÚNIOR, H; DOMINGOS, R. F; OLIVEIRA, A. F. B. de; NUNES, C; CALAÇA, M. C. F. (Org.). **Artefatos da Cultura Negra no Ceará**: Formação de professores para a educação, cultura, história africana e afrodescendente. Curitiba: Editora CRV, 2015. 200p. (Vol. III).

CURTIN, P. D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In: KI-ZERBO, J. (editor geral). **História geral da África, I: metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 2010. (PDF)

FUNES, E.; LOPES, F. R.; RIBARD, F.; SOUSA, K. (Org.). **África, Brasil, Portugal**: história e ensino de história. Fortaleza: UFC, 2010.

KI-ZERBO, J. Introdução Geral. In: KI-ZERBO, Joseph (editor geral). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Ver. Brasília: UNESCO, 2010. (PDF)

LUZ, N. C. (Org.). **Descolonização e educação**: diálogos e proposições metodológicos. Curitiba, PR: CRV, 2013.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005 (PDF)

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1993.

#### Bibliografia Complementar

ALTUNA, P. R. R. de A. **Cultura tradicional banto**. Luanda: Edição do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, 1985.

M'BOW, M. A. M. Prefácio. In: KI-ZERBO, Joseph (editor geral). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Ver. – Brasília: UNESCO, 2010.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil de hoje**: história, realidades, problemas e caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004. (Coleção Viver, Aprender).

MONÈS, H. A conquista da África do Norte e a resistência berbere. EL FASI, Mohammed (editor geral). **História Geral da África, III: África do século VII ao XI**. Brasília: UNESCO, 2010, p. 268 – 291.

RIBEIRO, R. M. B. Relações étnicas e educação: representações sobre o negro no Ceará, In: CUNHA Jr., H; SILVA, J da; NUNES, C. **Artefatos da Cultura Negra no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. **Escravos e libertos no Brasil Colonial**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SANTOS, I. A. A. dos. **Direitos humanos e as práticas de racismo**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015.

SANTOS, I. dos. **O movimento negro e o Estado (1983-1987)**: o caso do conselho de participação e desenvolvimento da comunidade negra no Governo São Paulo. São Paulo, SP: Prefeitura de São Paulo, 2006.

SHERIFF, A. I. M. H. A costa da África oriental e seu papel no comércio marítimo. In: MOKHTAR, Gamal (editor geral). **História Geral da África, II**. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, p. 607 - 626.

SOUZA, M. de M. e. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2008.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (editor geral). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2. ed. Ver. – Brasília: UNESCO, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	<b>Tipo:</b> Disciplina	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral

<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b> Investigar o planejamento, a organização, execução e avaliação de propostas pedagógicas para a Educação Infantil, tendo em vista práticas que fomentem o protagonismo e a autonomia das crianças; Refletir sobre os princípios, fundamentos e procedimentos que orientam a organização do trabalho docente na Educação Infantil a partir de marcos legais para a infância (RCNEI, DCNEI, BNCC); Estudar as noções de infância (s) e criança a partir de um viés teórico socioantropológico; Debater a (re)organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil, de maneira a levantar propostas didático-pedagógicas nas quais as crianças sejam reconhecidas como um conjunto social com atributos que as diferenciam dos adultos.					
<b>Ementa:</b> Análise do planejamento, da organização, execução e avaliação de propostas pedagógicas para a Educação Infantil com vistas ao desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das crianças, em seus distintos espaços de atuação; Princípios éticos, estéticos e políticos que devem contornar as práticas pedagógicas na Educação Infantil; Organização de tempos e espaços formativos das crianças em <i>locus</i> escolares e não escolares; Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil com base em posicionamento crítico-reflexivo sobre a(s) infância (s), as crianças e os atributos singulares que as constituem como atores sociais.					
<b>Bibliografia Básica</b>  ABRAMOWICZ, A. & WAJSKOP, G. <b>Creches</b> . Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995. BARBOSA, M. C. S.. <b>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. (ORG.) <b>Educação infantil: pra que te quero?</b> Porto Alegre: Artmed, 2001. KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. <b>Educação Infantil: formação e responsabilidade</b> . São Paulo: Papyrus, 2013. OLIVEIRA, Z. R. <i>et al.</i> <b>O trabalho do professor de educação infantil</b> . São Paulo: Biruta, 2013.					
<b>Bibliografia Complementar</b>  BRASIL. Ministério da Educação, <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b> . MEC/DPE/COEDI, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> . Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: < <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a> > Acesso em: 21 abr. 2020. CARVALHO, M.C.; RUBIANO, M.. <b>Organização do espaço em instituições pré-escolar</b> . In MORAES OLIVEIRA, Z (Org.) Educação infantil muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994. MEYER, I. C. R.. <b>Brincar &amp; viver: projetos em educação infantil</b> . Rio de Janeiro: WAK, 2003. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.) <b>Pedagogia(s) da infância: dialogando com passado; construindo o futuro</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Processos Avaliativos na Educação Infantil	<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Obrigatória



<b>Semestre de Oferta:</b> 4º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar a concepção, os princípios e as estratégias didático-pedagógicas de avaliação na Educação Infantil, conforme a legislação vigente;</li> <li>- Perceber a avaliação da aprendizagem como ferramenta interdependente do planejamento e dos processo ensino e aprendizagem na Educação Infantil;</li> <li>- Analisar as possibilidades, os avanços e as rupturas inerentes à prática pedagógica captados pela avaliação da aprendizagem;</li> <li>- Refletir sobre as concepções de avaliação subjacentes aos processos de ensino e aprendizagem dos profissionais da Educação Infantil das redes de ensino público e suas implicações no desenvolvimento das crianças;</li> <li>- Exercitar a produção de distintos instrumentos avaliativos atinentes à realidade da Educação Infantil (Portfólios de aprendizagem, relatórios do desenvolvimento infantil, pareceres descritivos), entendendo a avaliação como processo mediador e orientador das aprendizagens das crianças.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Avaliação na Educação Infantil: princípios, histórico e legislação. Observação, registro e acompanhamento das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na prática. Procedimentos e instrumentos de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ABRAMOVICZ, A. &amp; WAJSKOP, G.. Creches. <b>Atividades para crianças de zero a seis anos</b>. São Paulo. Moderna.1995.</p> <p>COLASANTO, C. A.. <b>O relatório de Avaliação na Educação infantil</b>. 2 ed. São Paulo: All Print, 2011.</p> <p>HOFFMANN, J. <b>Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança</b>. 17 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>HORES, E.; GRACE, C.. <b>Manual de portfólio: um guia passo a passo para o professor</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>OSTETTO, L. E. (Org.). <b>Registros na educação infantil: pesquisa e prática pedagógica</b>. Campinas: Papirus, 2017.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BRASIL. Ministério da Educação, <b>Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil</b>. MEC/DPE/COEDI, 1999.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica e Coordenação Geral da Educação Infantil. <b>Contribuições para a Política Nacional: a avaliação em educação infantil a partir da avaliação de contexto</b>. Curitiba: Imprensa/UFPR; Brasília: Ministério da Educação, 2015.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular</b>. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</a>&gt; Acesso em: 22 de abril. de 2020.</p> <p>CEARÁ. Secretária da Educação do Estado do Ceará. <b>Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental / Secretária da Educação do Estado do Ceará</b>. - Fortaleza: SEDUC, 2019.</p>					

OSTETTO, L. E. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências In: OSTETTO, L. E. (Org.) **Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2008. (p.13-32).

## **5º SEMESTRE**

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE 0260	<b>Componente Curricular:</b> Docência de História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> - Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b>	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o ensino de História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Investigar os objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena de História e Geografia entre crianças do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor atividades práticas envolvendo o ensino de História e Geografia no Fundamental I;</li> <li>- Compreender a organização das teorias da História e Geografia, suas metodologias no ensino de base e, conseqüentemente, sua aplicação em sala de aula e relação com a realidade discente.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b> O ensino de História e Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena de História e Geografia entre crianças do Ensino Fundamental. Questões teóricas e metodológicas do ensino de História e de Geografia no Ensino Fundamental: História e Geografia Local e do Cotidiano. Tempo: a construção da noção de tempo e espaço; ritmos, tempo e espaço; a reconstituição do passado geográfico e territorial pela memória. A História das organizações populacionais dentro do espaço geográfico. Sociedade, cultura e espaço geográfico. Metodologia e recursos auxiliares de ensino; Livro didático de História e Geografia;							
<b>Bibliografia Básica</b>							
ANTUNES, C. <b>Geografia e didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2014.							
BITTENCOURT, C. (Org). <b>O Saber histórico em sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino).							
BORGES, V. P. <b>O que é História</b> . 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.							
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> . Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>							
CALLAI, H. <b>Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental</b> . Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em <a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a> . Acesso em: 10 jun. 2010. (PDF)							



CEARÁ, **Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>>

MOREIRA, R. **O que é Geografia.** São Paulo: Brasiliense, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007

SELBACH, S. (supervisão). **História e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

SCHIMIDT, M. A. **O saber e o fazer históricos em sala de aula Ensinar História – Ensinar História.** São Paulo: Scipione, 2004.

#### Bibliografia Complementar

ABREU, C. de. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia–São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ABREU, C. de. **Capítulos de história colonial, 1500–1800.** 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia–São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

CASTROGIOVANNI, A. C. **O Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, Helena; KAERCHER, Nestor. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MOREIRA, R. **O que é Geografia.** São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48);

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau).

RAMOS, F. R. L. **Museu, ensino de História e sociedade de consumo.** Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2).

SEFFNER, F. **Teoria, metodologia e Ensino de História.** In: GUAZELLI, César Augusto. **Questões de Teoria e Metodologia de História.** Porto Alegre. Ed. Universitária/UFRGS, 2000.

KARNAL, L. **A História Moderna e a sala de aula:** conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE 0255	<b>Componente Curricular:</b> Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental</li> <li>- Investigar os objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena do português entre crianças do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor atividades práticas envolvendo o ensino de Português no Fundamental I</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O ensino de língua portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena do português entre crianças do Ensino Fundamental.					

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. **Aula de Português: encontros e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.  
 CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística.** São Paulo: Scipione, 2002.  
 DIAS, Ana Maria Iório. **Ensino da Linguagem no Currículo.** Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2001. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5).  
 KLEIN, L. R. **Alfabetização: Quem tem medo de ensinar.** São Paulo: Cortez, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.  
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler.** In: A importância do ato de ler em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 1997.  
 KLEIMAN, A. **A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.** Campinas: Mercado de Letras, 2001.  
 MARQUES, Ivoneide B. A. SANTOS; KLEIMAN, Angela Bustos. **Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social.** Revista ComSertões, v. 7, p. 16-34, 2019.  
 SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento.** 7ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0256		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>

**Objetivos:**

- Perceber a importância da formação docente para o ensino da matemática;
- Compreender os fundamentos teóricos do objeto matemático e sua aplicação para o ensino na educação infantil e nos primeiros anos do Ensino Fundamental;
- Estudar as principais bases metodológicas utilizadas para o ensino da matemática na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Conhecer as propostas curriculares estaduais e federais e suas orientações para o ensino da Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental;

**Ementa:** O objeto de estudo do conhecimento matemático e seus fundamentos teóricos. Bases metodológicas dos processos de ensino e de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A matemática e a estrutura curricular brasileira e cearense. Recursos didáticos para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

CEARÁ, **Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental**. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>

FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sérgio. **Investigação em Educação Matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3ª Ed. Revisada. Campinas: Autores associados, 2009.

GIGANTE, Ana Maria Beltrão; SANTOS, Monica Bertoni dos. **Práticas Pedagógicas em Alfabetização Matemática: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Editora Edelbra, 2013.

KAMII, Constance. **A Criança e o Número: Implicações Educacionais da Teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos**. 39 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.**

MORAES, Mara Sueli Simão; ALONSO-SAHM, Èlen Patrícia; MATTIAZZO-CARDIO, Elizabeth; UENO, Renata. **Educação matemática e temas político-sociais**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

NACARATO, Aldair Mendes; MENGALI, Brenda leme da Silva; PASSOS, Carmem Lúcia Btancaglioni. **A matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

NÚÑEZ, Isauro Beltrán. **Vygotsky, Leontiev, Galperin**. Formação de conceitos e princípios didáticos. Brasília: Liber Livro, 2009.

PAIS, Luiz Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

SELVA, Ana Coelho Vieira; GOMES, Claudia Roberta Araújo de; GOMES, Alex Sandro Gomes. **Formação de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais: Tecnologias, Teorias e Práticas**. Curitiba: Appris, 2018.

#### **Bibliografia Complementar:**

CARAÇA, Bento de Jesus. **Conceitos fundamentais da matemática**. Gradiva: Lisboa, 2000.

CARRAHER, D; CARRAHER T; SCHLIEMANN, A. **Na Vida Dez na Escola Zero**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEONTIEV, Alexei N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro. 2004. 2ª ed.

MENEZES, J. E. **Conhecimento, Interdisciplinaridade e atividades com Jogos Matemáticos: uma proposta metodológica**. Recife: UFRPE, 2008.

MOURA, Anna Regina [et.al]. **Educar com a Matemática: fundamentos**. São Paulo: Cortez, 2016.

SELVA, Ana Coelho Vieira; GOMES, Claudia Roberta Araújo de; GOMES, Alex Sandro Gomes. **Formação de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais: Tecnologias, Teorias e Práticas**. Curitiba: Appris, 2018.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		<b>Tipo:</b> Disciplina
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem	
		<b>Equivalência:</b> IFE 0259	
<b>Carga Horária</b>			

<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Compreender os fundamentos teóricos do ensino de Ciências Naturais e sua aplicação para os anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Investigar os objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena das ciências naturais entre crianças do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor atividades práticas envolvendo o ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>					
<p><b>Ementa:</b> O ensino de ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Fundamentos teóricos do ensino de Ciências Naturais. Objetivos, estratégias e rotas pedagógicas para exploração plena das Ciências entre crianças do Ensino Fundamental.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BIZZO, N. Ciências: <b>Fácil ou difícil?</b>. São Paulo: Editora Ática, 1998.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a></p> <p>CARVALHO, A. P. de (Org.). <b>Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula</b>. São Paulo: Cengage, 2014.</p> <p>CARVALHO, A. P. de. <b>Formação de professores de ciências: tendências e inovações</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CEARÁ, <b>Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará:</b> educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a>&gt;</p> <p>DELIZOICOV, D. <b>Ensino de Ciências, fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>JEAN--PIERRE, A.I; DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências</b>. Campinas- - SP: Papyrus, 2009.</p> <p>LOPES, A. R. C. <b>Conhecimento escolar: ciências e cotidiano</b>. Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999.</p> <p>NARDI, R. <b>Questões atuais no ensino de ciências</b>. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.</p> <p>WARD, H. <b>Ensino de Ciências</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2002.</p> <p>MORAES, R. <b>Ciências para as séries iniciais e alfabetização</b>. Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992.</p> <p>MORETTO, V. P. <b>Construtivismo: a produção do conhecimento em aula/Vasco</b> Pedro Moretto. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 1999.</p> <p>NARDI, R. <b>Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil: uma retrospectiva histórica</b>. In: VALE, J. M. F. et al (Org.). Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 – 236.</p> <p>WEISSMANN, H. <b>Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE 0250	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos da Gestão Escolar	<b>Tipo:</b> Disciplina	
		<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 5º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral

<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar o trabalho da gestão escolar no cotidiano das instituições educacionais;</li> <li>- Analisar a Função, objetivos e atribuições da Gestão no contexto educativo contemporâneo da Escola;</li> <li>- Estudar a gestão participativa e a construção de uma equipe participativa no ambiente da escola.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O trabalho da gestão escolar no cotidiano das instituições. Função, objetivos e atribuições da Gestão no contexto educativo contemporâneo da Escola. A gestão participativa e a construção de uma equipe participativa no ambiente da escola.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. <b>Tecnologias na formação e na gestão escolar</b> . São Paulo: Avercamp, 2007.					
LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola</b> . Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.					
PARO, V. H. <b>Administração escolar</b> : introdução crítica. 17 ed. SP: Cortez, 2012.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
FERREIRA, Naura Syria Carapeto. (Org.) <b>Políticas públicas e gestão da educação</b> : polêmicas, fundamentos e análises. Brasília, Liber Livro, 2007.					
LÜCK, Heloísa. <b>A gestão participativa na escola</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.					
PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino</b> . 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.					
MONTEIRO, Eduardo; MOTTA, Artur. <b>Gestão Escolar</b> : perspectivas, desafios e função social. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2013.					
SANT'ANNA, Geraldo José. <b>Planejamento, Gestão e Legislação Escolar</b> . São José dos Campos: Editora ÉRICA, 2014.					

## 6º SEMESTRE

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE			
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Pesquisa em Educação		<b>Tipo:</b> Disciplina
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Metodologia do Trabalho Científico (IFE 0234)		<b>Correquisito:</b> -	
		<b>Equivalência:</b> IFE 0251	

Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 16 horas	Prática: 48 horas	EAD:	Extensão:
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender as diferentes abordagens da pesquisa educacional;</li> <li>- Conhecer os principais tipos de métodos e procedimentos de coleta e análise utilizados na pesquisa educacional;</li> <li>- Identificar diversas fontes de pesquisa digitais e bibliográficas;</li> <li>- Perceber os principais cuidados que o pesquisador deve ter para a inserção no campo;</li> <li>- Elaborar o projeto de pesquisa, de acordo com as normas da ABNT;</li> <li>- Reconhecer a importância da ética na pesquisa com seres humanos;</li> </ul>					
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A pesquisa educacional: abordagens qualitativa e quantitativa; diversidade de métodos; diferentes procedimentos de coleta e de análise de dados da pesquisa educacional. A prática da pesquisa acadêmica: elementos do projeto de pesquisa. Fontes de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa de pesquisa, de acordo com as normas da ABNT. Inserção no campo: preparação e postura do pesquisador. Ética na pesquisa.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BELL, <b>Projeto de pesquisa</b>: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S.K. <b>Investigação qualitativa em educação</b>: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal, Porto Editora, 1994.</p> <p>CRESWELL, John W.; SILVA, Dirceu da, et al. <b>Projeto de pesquisa</b>: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 2010.</p> <p>FLICK U. <b>Introdução à Metodologia de Pesquisa</b>. Porto Alegre: Artmed, 2012</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>TONET, Ivo. <b>Método científico</b>: uma abordagem ontológica / Ivo Tonet. – São Paulo: Instituto Lukács, 2013. 136 p. Bibliografia: p. 129-133</p> <p>WELLER, Wivian &amp; PFAFF, Nicole (Orgs.). <b>Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação</b>. Teoria e Prática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; CUNHA, Jorge Luiz da; BÔAS, Lúcia Villas. <b>Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos</b>. Curitiba: CRV, 2018.</p> <p>ANDERY, Maria Amália Pie Abib. <b>Para compreender a ciência</b>: uma perspectiva histórica/Maria Amália Pie Abib Andery. et al. Rio de Janeiro: Garamond, 2007</p> <p>ANDRÉ, M. (Org.). <b>O papel da pesquisa na formação e prática dos professores</b>. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>BARROS, José D. <b>Projeto de pesquisa em história</b>: Da escolha do tema ao quadro teórico. 2014.</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</b>: um manual prático. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. <b>Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica</b>. Salvador, v. 1, n. 1, p. 133-147, jan./abr. 2016.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio Torres. <b>História, metodologia, memória</b> São Paulo: Ed. Contexto, 2010.</p> <p>SOUZA, Elizeu Clementino e ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. <b>Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si</b>. Salvador: EDUNEB; Porto Alegre EDIPUCRS, 2006.</p>					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE



<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Corpo, Gestos e Movimento na Infância			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Refletir, como futuro/a docente, sobre as dimensões biológica e psicossocial do próprio corpo para que, partindo de suas próprias possibilidades corporais e expressivas, possa compreender as necessidades e possibilidades da criança nas mesmas dimensões;</p> <p>Analisar as interfaces entre infância, corpo e movimento como possibilidades de linguagens multirreferenciais das crianças;</p> <p>Investigar a autorreflexão da criança sobre o próprio corpo e suas possibilidades psicomotoras, expressivas e estéticas;</p> <p>Perceber a brincadeira como atividade promotora de movimento, interação, expressividade, fantasia e criatividade na infância.</p> <p>Abordar a prática de jogos e brincadeiras tradicionais, com destaque para as de origem étnicas, como forma de construir o conhecimento e a expressão corporal das crianças, em suas diversas linguagens.</p>					
<p><b>Ementa:</b> Corpo e movimento no âmbito de formação de professores(as). A corporeidade humana e sua relação com a ludicidade. Abordagem de diferentes concepções teórico-metodológicas dos jogos e brincadeiras. A brincadeira na vida da criança; O desenho da criança como arte e cultura infantil; Corpos e modos de subjetivação na infância. Movimento, brinquedo e brincadeira na intersecção com as culturas.</p>					
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>BENJAMIN, W. <b>Reflexões:</b> a criança, o brinquedo, a educação. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (Org.). <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SOARES, C. L. <b>Imagens da Educação no Corpo.</b> 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>					
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Subsídios para Credenciamento e Funcionamento de Instituições de Educação Infantil</b>, volume I. Brasília, maio de 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular.</b> Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>&gt; Acesso em: 21 abr. 2020.</p> <p>KRAMER, S., LEITE, M. I. F. P. (Orgs.) <b>Infância e produção cultural.</b> Campinas. SP: Papirus, 1998.</p> <p>KISHIMOTO, T. M.. <b>O brincar e suas teorias.</b> São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>MEYER, I. C. R.. <b>Brincar &amp; Viver:</b> Projetos em Educação Infantil. Rio de Janeiro: WAK, 2003.</p>					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b>	<b>Tipo:</b> Disciplina
---------------	-------------------------

IFE (Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			<b>Caráter:</b> Obrigatório	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE0255)			<b>Correquisito:</b> Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE0257		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a vivência da prática docente em Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental;)</li> <li>- Propor práticas pedagógicas, em espaços escolares e não-escolares, junto às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Apresentar a realidade educativa escolar do sistema de ensino público aos estudantes.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Experiência docente com Língua Portuguesa em uma das séries iniciais do Fundamental. Prática supervisionada de ação docente específica ligada ao português, junto às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento da realidade educativa escolar do sistema de ensino público.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
<p>ANTUNES, Irlandé. <b>Aula de Português:</b> encontros e interação. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>DIAS, Ana Maria Iorio. <b>Ensino da Linguagem no Currículo.</b> 3 ed. Fortaleza: Ed. Brasil Tropical, 2004. (Coleção para professores nas séries iniciais – vol. 5).</p> <p>FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C.V.; AQUINO, Zilda G. O. <b>Oralidade e escrita:</b> perspectivas para o ensino de língua materna. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>LEAL, Telma Ferraz; MORAIS, Artur Gomes de. <b>A argumentação em textos escritos:</b> a criança e a escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
<p>CURTO, L. M. et. al. <b>Escrever e Ler:</b> como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2000.</p> <p>KLEIMAN, Ângela. <b>Oficina de leitura:</b> teoria e prática. Campinas-SP: Pontes/Ed. da UNICAMP, 1993.</p> <p>MORAIS, Artur Gomes de (Org.). <b>O aprendizado da Ortografia.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 1999.</p> <p>KLEIMAN, A. B; ASSIS, J. A. (Org.). <b>Significados e ressignificações do letramento.</b> Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.</p> <p>SOARES, M. B. <b>Alfabetização e Letramento.</b> 5 ed. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. <b>Guia prático de alfabetização.</b> São Paulo: Contexto, 2003.</p>					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	<b>Tipo:</b> Disciplina
		<b>Caráter:</b> Obrigatório



<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE Novo)		<b>Correquisito:</b> Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE0258			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 48 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os fundamentos teórico-práticos do objeto matemático e sua aplicação para o ensino nos primeiros anos do Ensino Fundamental;</li> <li>- Refletir sobre as principais bases metodológicas do ensino da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Trabalhar com as propostas curriculares em vigor e suas orientações para o ensino da Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Utilizar recursos didáticos concretos (jogos e brincadeiras tradicionais e populares) e virtuais para o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor práticas pedagógicas, em espaços escolares e não-escolares, com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O objeto de estudo do conhecimento matemático e seus fundamentos práticos. Bases metodológicas dos processos de ensino e de aprendizagem da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A matemática nas propostas curriculares do estado do Ceará e do Brasil. Elaboração de projetos e de sequências de ensino para a aprendizagem da Matemática para crianças. Jogos e brincadeiras tradicionais e populares envolvendo a matemática.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
<p>BIGODE, Antônio José Lopes e FRANT, Janete Bolite. <b>Matemática:</b> soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental. 1ª ed. São Paulo: Ática Educadores, 2011.</p> <p>CUNHA, M. I. <b>O Bom professor e sua Prática.</b> 24ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>REAME, Eliane; Ranieri, Anna Claudia; GOMES, Liliane; MONTENEGRO, Priscila (Autor). <b>Matemática no Dia a Dia da Educação Infantil:</b> Rodas, Cantos, Brincadeiras e Histórias. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.</p>					
<b>Bibliografia Complementar:</b>					
<p>ALMEIDA, Paulo. <b>O sorriso da matemática:</b> Jogos cognitivos (mentais) no ensino-aprendizagem da matemática. São Paulo: Edições Loyola, 2015.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</b> Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>&gt;.</p> <p>CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado. <b>Documento Curricular Referencial do Ceará:</b> educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a>&gt;</p> <p>MORETTI, Vanessa Dias. <b>Professores de matemática em atividade de ensino:</b> uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente. 2007. 207f. Tese Doutorado. (Faculdade de Educação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.</p>					

RODRIGUES, R.F.; KHIDIR, K. S.; CARVALHO, R. A. **Construção de Saberes em Laboratórios**: Ensino e Pesquisa mediados pela extensão. Goiânia – GO: Gráfica e Editora América, 2013.  
 CORRÊA FILHO, José Januário. **Aula de campo**: como planejar, conduzir e avaliar? Petrópolis: Vozes, 2015.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Educação, Diversidade e Direitos Humanos			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 6º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	
				<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0254		
<b>Número de Créditos:</b> 02	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 32 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular o estudo da Educação para os direitos humanos, cidadania e diversidade;</li> <li>- Refletir sobre a percepção dos direitos humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito;</li> <li>- Debater experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos humanos;</li> <li>- Analisar a relação existente entre os Direitos Humanos e a emergência dos Movimentos Sociais.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Introdução aos Direitos Humanos. Desenvolvimento histórico dos Direitos Humanos. Educação para os direitos humanos, cidadania e diversidade. A percepção dos Direitos Humanos e da cidadania na construção das lutas sociais e na constituição de novos sujeitos de direito. Experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de Direitos Humanos. Movimentos Sociais, Mobilização e os Direitos Humanos.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ANDRADE, M; L., M. C; CANDAU, V. M; Paulo, I.; SACAVINO. S.; AMORIM, V. <b>Educação em Direitos Humanos e Formação de Professores</b>. Editora Cortez, 2011.</p> <p>BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. <b>Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos</b>. Brasília: MEC/MJ/UNESCO, 2018. (PDF)</p> <p>BRASIL. <b>Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)</b>. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Brasília: 2010. (PDF)</p> <p>BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos</b>. Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2012. (PDF)</p> <p>BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: Diversidade e inclusão</b>. Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.</p>					

FERREIRA, L. de F. G; ZENAIDE, M. de N. T., DIAS, A. A. (Orgs). **Direitos Humanos na educação superior: subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. (PDF)

MELISSA, A. S. (Org.). **Direitos humanos e diversidade**. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. (PDF)

SANTOS, B. S. **A cruel Pedagogia do Vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SEMENTE, M. **Educação em Direitos Humanos e Diversidade**. Editora UFPE, 2012.

UNESCO. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNIC/Rio/005, janeiro, 2009. (PDF)

#### Bibliografia Complementar

BEDIN, G. A. **Cidadania Direitos Humanos e Equidade**. UNIJUI editora, 2012.

BRASIL. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90)**. Brasília, 2008. (PDF).

BRASIL. **Direitos Humanos: atos internacionais e normas correlatas**. 4ª ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

KRAMER, S.; BAZILIO, L. C. **Infância Educação e Direitos Humanos**. Editora Cortez, 2011.

MARINHO, G. **Educar em Direitos Humanos e Formar para Cidadania**. Cortez Editora, 2012.

NEVES, T. F. C. **O Nascituro e os Direitos da Personalidade**. GZ Editora, 1º Ed., 2011.

PAES, J. E. F. **Direitos Humanos - Crianças e Adolescentes**. Editora Jurua, 1º Ed., 2010.

PINTO, M. **Sobre os Direitos Fundamentais de Educação**. Editora Universidade Católica, 1º Ed., 2009.

SALA, J. B.; CAMPOS, J. B.; BUCCI, D. **Direitos Humanos - Proteção e Promoção**. Editora Saraiva, 2º Ed., 2012.

GOMES, C. A.; KOEHLER, S. M. F.; NASCIMENTO, G. A. F. **Culturas de Violência, Culturas de Paz**. Editora CRV, 1º Ed., 2013.

## 7º SEMESTRE

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estágio I: Português e Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental			<b>Tipo:</b> Atividade	
				<b>Caráter:</b> Obrigatório	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito</b> Docência da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE 0255); Docência em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE novo), Prática Docente em Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino (IFE novo), Prática Docente em Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE novo)			<b>Correquisito:</b> Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE 0262		
<b>Número de Créditos:</b> 07	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 112 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 48 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 32 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância do Estágio Curricular Obrigatório para a formação do licenciando;</li> <li>- Promover a relação teoria e prática (práxis), por meio da vivência do Estágio Curricular Obrigatório no contexto escolar;</li> </ul>					

- Proporcionar a relação de parceria entre universidade e escola por meio dos estágios;
- Reconhecer a realidade de uma escola de ensino fundamental, considerando a dinâmica interna e externa que a envolve como espaço de aprendizagem do fazer docente e de pesquisa;
- Familiarizar o estudante com as situações que irá enfrentar em sala após iniciar sua carreira docente;
- Proporcionar ao discente uma formação sólida nos campos que constituem os saberes da docência;
- Compreender e vivenciar a complexidade de uma sala de aula, do ser professor, dos saberes necessários para o desenvolvimento da sua prática;
- Analisar materiais e métodos utilizados no ensino das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas escolas, relacionando-os aos processos de ensino e de aprendizagem;
- Desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão nas escolas municipais;
- Posicionar-se criticamente perante o currículo, prescrito e em ação, das áreas de Língua Portuguesa e Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender o processo de ensino, desde o planejamento, execução até a avaliação.

#### **Ementa:**

Estágio Curricular Obrigatório. Aprendizagem do fazer docente no ensino de Língua Portuguesa e de Matemática dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Indissociabilidade entre teoria e prática (práxis). Conhecimento do contexto escolar. Análise crítica de materiais pedagógicos (Livros Didáticos) e de metodologias aplicadas ao ensino de Português e Matemática. Processo de ensino e seus elementos (planejamento, execução, avaliação).

#### **Bibliografia Básica:**

- FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José (Orgs.). **Interação e escrita no ensino da língua**. São Paulo: Pontes Editores, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.
- CEARÁ, **Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará**: educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Líber Livro, 2012. (Coleção Formar);
- MARQUES, Ivoneide B. A. SANTOS; KLEIMAN, Angela Bustos. **Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social**. Revista Com Sertões, v. 7, p. 16-34, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/download/7275/4754>
- VERGNAUD, Gérard. **A Criança, a Matemática e a Realidade**. Paraná: Editora UFPR, 2011.
- VIGOTSKI, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Pena Villalobos. São Paulo: Ícone, 2012. 12ª edição.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português**: Encontro & interação. São Paulo. Editora Parábola. Ed. 3. 2003
- LIMA, D.F., FERREIRA, L.G. **Leitura e escrita na escola**: desafios e possibilidades na formação de leitores e escritores. Revela: periódico de divulgação científica da Fals, Ano IV -Nº VII-Jan/Abr 2010.
- MARQUES, Ivoneide B. A. Santos; KLEIMAN, ANGELA Bustos. **Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social**. Revista ComSertões, v. 7, p. 16-34, 2019.
- SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Materiais Manipulativos para o Ensino de Sólidos Geométricos** (Volume 5). Porto Alegre: Editora Penso, 2016.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org.). **Aula**: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas: Papirus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Educação Superior**: Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estágio II: Educação Infantil			<b>Tipo:</b> Atividade	
				<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Psicologia Educacional (IFE novo); Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento Infantil (IFE novo); Fundamentos de Educação Infantil ((IFE novo)			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> IFE(0261)		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir os alunos à regência de uma turma específica de Educação Infantil, por período de tempo previamente delimitado;</li> <li>- Introduzir os alunos na carreira docente, através de sua 1ª experiência direta em sala de aula;</li> <li>- Familiarizar o estudante com as situações que irá enfrentar em sala, após iniciar sua carreira docente.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Regência de uma turma específica de Educação Infantil, por período de tempo previamente delimitado, como forma de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos na formação teórica, relativos à Educação Infantil.					
<b>Bibliografia Básica:</b>					
<p>Lima, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e aprendizagem da profissão docente</b>. Brasília: Liber Livro, 2012.</p> <p>LOPES, Amanda Cristina Teagno. <b>Educação infantil e Registro de Práticas</b>. Cortez, 2009.</p> <p>OSTETTO, LUCIANA. <b>Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores</b>. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>DE VRIES, R., ZAN, B. <b>A ética na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>BONDIOLI, A. ; MANTOVANI, S. <b>Manual de Educação Infantil</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.</p> <p>NICOLAU, Marieta L. M.; DIAS, Marina C. M. (Orgs.). <b>Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância</b>. Campinas: Papirus, 2003.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ARIES, P. <b>História social da criança e da família</b>. 2ª ed. São Paulo: LTC editora. 2001.</p> <p>BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</b>. 2009. CORSINO, Patrícia. Educação Infantil: Cotidiano e políticas. São Paulo: Ed. Ed. Autores Associados, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de Políticas Educacionais. Coordenação Geral de Educação Infantil. <b>Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças</b>. Brasília, MEC/SEF/COEDI 1995</p> <p>FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org). <b>O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MACHADO, M.L.A.(Org.) <b>Encontros e desencontros na educação infantil</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. <b>Os fazeres na Educação Infantil</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>SILVA, Isabel de Oliveira e. <b>Profissionais da educação infantil: formação e construção de identidade</b>. São Paulo: Cortez, 2003.</p>					

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE 0263	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
<b>Regime:</b> Semestral						
<b>Pré-Requisito:</b> Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (IFE novo),				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a vivência da prática docente em Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor práticas pedagógicas, em espaços escolares e não-escolares, junto às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental;</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> Experiência docente com Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Prática supervisionada de ação docente em Ciências, junto às crianças do Ensino Fundamental, nas séries iniciais.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>BIZZO, N. <b>Ciências: Fácil ou difícil?</b> São Paulo: Editora Ática, 1998.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a></p> <p>CARVALHO, A. P. de (Org.). <b>Ensino de ciências por investigação: Condições para implementação em sala de aula</b>. São Paulo: Cengage, 2014.</p> <p>CARVALHO, A. P. de. <b>Formação de professores de ciências: tendências e inovações</b>. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>CEARÁ, <b>Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental</b>. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a></p> <p>DELIZOICOV, D. <b>Ensino de Ciências, fundamentos e métodos</b>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>JEAN-PIERRE, A.; DEVELAY, M. <b>A Didática das Ciências</b>. Campinas- SP: Papirus, 2009.</p> <p>LOPES, A. R. C. <b>Conhecimento escolar: ciências e cotidiano</b>. Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999.</p> <p>NARDI, R. <b>Questões atuais no ensino de ciências</b>. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.</p> <p>WARD, H. <b>Ensino de Ciências</b>. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
<p>BRASIL MEC / SEF, 1998. <b>Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2002.</p> <p>MORAES, R. <b>Ciências para as séries iniciais e alfabetização</b>. Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992.</p> <p>MORETTO, V. P. <b>Construtivismo: a produção do conhecimento em aula/Vasco</b> Pedro Moretto. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 1999.</p> <p>NARDI, R. <b>Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil: uma retrospectiva histórica</b>. In: VALE, J. M. F. <i>et al</i> (Org.). <b>Escola Pública e Sociedade</b>. São Paulo: Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 – 236.</p> <p>WEISSMANN, H. <b>Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>						



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE 0264	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental				<b>Tipo:</b> Disciplina
					<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Fundamental (IFE 0260)				<b>Correquisito:</b> - Não tem	
				<b>Equivalência:</b> - Não tem	
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Iniciar a vivência da prática docente em História e Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental;</li> <li>- Propor práticas pedagógicas, em espaços escolares e não-escolares, junto às crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Experiência docente com História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Prática supervisionada docente em História e Geografia, junto à crianças do Ensino Fundamental nos anos iniciais.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ANTUNES, C. <b>Geografia e didática</b>. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>BITTENCOURT, C. (Org). <b>O Saber histórico em sala de aula</b>. São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino).</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a></p> <p>BORGES, V. P. <b>O que é História</b>. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>CALLAI, H. <b>Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental</b>. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em <a href="http://www.cedes.unicamp.br">http://www.cedes.unicamp.br</a>. Acesso em: 10 jun. 2010. (PDF)</p> <p>CEARÁ, <b>Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental</b>. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a></p> <p>MOREIRA, R. <b>O que é Geografia</b>. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>PONTUSCHKA; N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. <b>Para ensinar e aprender Geografia</b>. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SELBACH, S. (supervisão). <b>História e didática</b>. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>SCHIMIDT, M. A. <b>O saber e o fazer históricos em sala de aula: ensinar História</b>. São Paulo: Scipione, 2004.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ABREU, C. de. <b>Caminhos antigos e povoamento do Brasil</b>. Belo Horizonte: Itatiaia–São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.</p> <p>ABREU, C. de. <b>Capítulos de história colonial, 1500–1800</b>. 7. ed. Belo Horizonte: Itatiaia–São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.</p>					

CASTROGIOVANNI, A. C. **O Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, Helena; KAERCHER, Nestor. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MOREIRA, R. **O que é Geografia**. São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48);

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau).

RAMOS, F. R. L. **Museu, ensino de História e sociedade de consumo**. Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2).

SEFFNER, F. Teoria, metodologia e Ensino de História. In: GUAZELLI, César Augusto. **Questões de Teoria e Metodologia de História**. Porto Alegre. Ed. Universitária/UFRGS, 2000.

KARNAL, L. **A História Moderna e a sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE 0079	<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão de Curso – TCC				<b>Tipo:</b> Atividade	
					<b>Caráter:</b> Obrigatória	
<b>Semestre de Oferta:</b> 7º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
		<b>Regime:</b> Semestral				
<b>Pré-Requisito:</b> Pesquisa em Educação (IFE nova)				<b>Correquisito:</b> - Não tem		
				<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b> 64 horas	<b>EAD</b>	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b> - Elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de acordo com as normas da ABNT; relacionando-o à área de Educação.						
<b>Ementa:</b> Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as normas da ABNT, relacionado à área de Educação.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute; MAINGUENEAU, Dominique. <b>Análises textuais e discursivas: Metodologia e aplicações</b> . Cortez Editora, 2018.						
BABBIE, Earl. <b>Métodos de pesquisas de survey</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1999.						
BARDIN, Laurence. <b>Análise de Conteúdo</b> . São Paulo: Edições 70, 2011.						
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</b> . 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.						
SALOMON, Délcio Vieira. <b>Como fazer uma monografia</b> . 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.						
SOMEKH, B; LEWIN, C. <b>Teoria e métodos de pesquisa social</b> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.						
YIN, R. K. <b>Estudo de caso: planejamento e métodos</b> . 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O Método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.						
MEIHY, José Carlos Sebe Bom; BARBOSA, Fabiola Holanda. <b>História oral: como fazer, como pensar</b> . São Paulo: Contexto, 2007.						



MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 295p.

Pêcheux, Michel. **Análise de Discurso**. São Paulo: Editora Ponte, 2015.

SIGNORINI, Inês (Org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso**. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVERMAN, David. **Interpretação de dados qualitativos**: métodos para análise de entrevistas, textos e interações. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. 124 p. (Coleção polêmicas de nosso tempo, 59).

## **8º SEMESTRE**

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE(novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estágio III: Ciências Naturais, História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental				<b>Tipo:</b> Atividade		
					<b>Caráter:</b> Obrigatória		
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º semestre		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Fundamental (IFE novo); Docência de História e Geografia nos Anos Iniciais do Fundamental (IFE 0260).				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b> - IFE 0266			
<b>Número de Créditos:</b> 06		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 96 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 64 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir os alunos à regência de uma turma por período de tempo previamente delimitado, nas disciplinas de História, Geografia e Ciências;</li> <li>- Introduzir os alunos na carreira docente, através de sua primeira experiência direta em sala de aula;</li> <li>- Familiarizar o estudante com as situações que irá enfrentar em sala após iniciar sua carreira docente.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b> Regência das disciplinas de Ciências Naturais, História e Geografia, em uma turma específica dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por período de tempo previamente delimitado, como forma dos alunos aplicarem na prática os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de “Docência em Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental” e “Docência em História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
<b>Ciências:</b>							
BIZZO, N. <b>Ciências</b> : Fácil ou difícil?. São Paulo: Editora Ática, 1998.							
BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b> . Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>							

CEARÁ, **Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará:** educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>  
 DELIZOICOV, D. **Ensino de Ciências, fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.  
 LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciências e cotidiano.** Rio de Janeiro: EDUERFJ, 1999.

**História e Geografia:**

ANTUNES, C. **Geografia e didática.** Petrópolis: Vozes, 2014.  
 BITTENCOURT, C. (Org). **O Saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998 (Repensando o Ensino).  
 PASSINI, E. Y. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado.** São Paulo: Contexto, 2007.  
 PONTUSCHKA; N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** São Paulo: Cortez, 2007.  
 SELBACH, S. (supervisão). **História e didática.** Petrópolis: Vozes, 2010.

**Bibliografia Complementar**

**Ciências:**

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ciências naturais/Secretaria de Educação Fundamental. 2. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.  
 CALLAI, H. **Aprendendo a ler o mundo:** a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/agosto, 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 10 jun. 2010.  
 MORAES, R. **Ciências para as séries iniciais e alfabetização.** Porto Alegre: Sagra: DC Lazzatto, 1992.  
 MORETTO, V. P. **Construtivismo:** a produção do conhecimento em aula/Vasco. Pedro Moretto. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.  
 NARDI, R. **Origens e evolução da pesquisa em Educação em Ciências no Brasil:** uma retrospectiva histórica. In: VALE, J. M. F. et al (Org.). Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva, 2002, v. 1, p. 218 – 236.  
 WEISSMANN, H. **Didática das ciências naturais:** contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**História e Geografia:**

CASTROGIOVANNI, A. C. **O Ensino de Geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. (Org.); CALLAI, H; KAERCHER, N. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.  
 MOREIRA, R. **O que é Geografia.** São Paulo: Brasiliense S. A, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 48);  
 PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo: Cortez, 1999. (Coleção Magistério de 2º Grau).  
 RAMOS, F. R. L. **Museu, ensino de História e sociedade de consumo.** Fortaleza: Museu do Ceará/secretaria de Cultura do Estado do Ceará, 2004. (Cadernos Paulo Freire, 2).

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estágio IV: Processos de Alfabetização e Letramento		<b>Tipo:</b> Atividade
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b> 8º semestre	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem	

		<b>Equivalência:</b> IFE 0265			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Perceber o estágio como espaço de aprendizagem do fazer docente;</li> <li>- Refletir sobre a prática docente no que concerne à aquisição de leitura e escrita pelas crianças.</li> <li>- Vivenciar experiências relativas aos processos de alfabetização e letramento no contexto escolar e não escolar;</li> <li>- Entender os aspectos que envolvem o processo de alfabetização e letramento em sala de aula;</li> <li>- Contribuir com os espaços de leitura e escrita em espaços escolares e não-escolares.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O estágio como espaço de aprendizagem do fazer docente. Reflexão sobre a prática docente no que concerne à aquisição de leitura e escrita pelas crianças. Experiência relacionada aos processos de alfabetização e letramento no contexto escolar. Entendimento dos aspectos linguísticos, sociolinguísticos e psicolinguísticos da alfabetização na prática pedagógica. Abordagem histórica dos conceitos de alfabetização e letramento. Observação e contribuição com espaços diversificados de leitura e escrita em espaços escolares e não-escolares.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>KERSCH, Dorotea Frank; TINOCO, Glícia Azevedo; MARQUES, Renata Garcia; FERNANDES, Vaneise Andrade (Orgs.) <b>Letramentos na, para a e além da escola</b>. São Paulo: Pontes Editores, 2020.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e aprendizagem da profissão docente</b>. Brasília: Liber Livro, 2012. (Coleção Formar);</p> <p>MARQUES, Ivoneide B. A. SANTOS; KLEIMAN, Angela Bustos. <b>projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social</b>. Revista ComSertões, v. 7, p. 16-34, 2019.</p> <p>SOARES, Magda Becker. <b>Alfabetização e Letramento</b>. 7ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Org.) <b>Teorias e práticas de letramento</b>. Brasília-DF Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>DEMO, P. <b>Leitores para sempre</b>. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Ana Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.) <b>Gêneros Textuais &amp; Ensino</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>MARQUES, Ivoneide B. A. SANTOS; KLEIMAN, Angela Bustos. <b>projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social</b>. Revista ComSertões, v. 7, p. 16-34, 2019.</p> <p>KLEIMAN, A. B; ASSIS, J. A. (Org.). <b>Significados e ressignificações do letramento</b>. Desdobramentos de uma perspectiva sociocultural da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.</p> <p>SOUZA, Elizeu Clementino de; SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Barbara. A pesquisa (auto)biográfica e a invenção de si no Brasil. <b>Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade</b>, Salvador, v. 17, n. 29, p. 31-42, jan./jun., 2008.</p>					

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE			
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estágio V: Gestão Escolar		<b>Tipo:</b> Atividade
			<b>Caráter:</b> Obrigatória
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b>	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b>

8º semestre	Presencial		Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Fundamentos da Gestão Escolar (IFE 0250); Avaliação da Aprendizagem (IFE novo); Estrutura e Organização da Educação Básica (IFE novo).		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE 0267			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir os alunos à uma experiência de gestão escolar, por período de tempo previamente delimitado, em uma instituição educacional previamente escolhida;</li> <li>- Introduzir os alunos na gestão escolar, apresentando suas principais diferenças em relação às outras modalidades de atuação na área da Educação.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Experiência de trabalho com alguma função da Gestão Escolar (coordenação pedagógica, direção, supervisão pedagógica ou orientação pedagógica), seja de forma direta (assumindo a função de forma plena em alguma instituição), seja de forma indireta (como auxiliar do responsável direto, ou acompanhando suas atividades de forma a captar a essência dessas atividades). Estágio executado por período de tempo previamente delimitado.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>DALCORSO, Claudia Zuppini. <b>O planejamento estratégico:</b> um instrumento para o gestor de escola pública. São Paulo: Paco Editorial, 2012.</p> <p>GIANCATERINO, Roberto. <b>Supervisão Escolar e Gestão Democrática.</b> São Paulo: Wak, 2010.</p> <p>LÜCK, Heloísa. <b>Dimensões da gestão escolar e suas competências.</b> Curitiba: Editora Positivo, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. <b>Estágio e Docência.</b> 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro.; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. (Orgs.). <b>Escola:</b> espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico).</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ALVES, Nilda. <b>Educação e Supervisão:</b> o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</b> Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>&gt;.</p> <p>CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado. <b>Documento Curricular Referencial do Ceará:</b> educação infantil e ensino fundamental. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a>&gt;</p> <p>GOMES, Debora Dias. <b>MBA:</b> a gestão estratégica na escola que aprende. Editora Qualitymark, 2010.</p> <p>KLIPPEL, Sandra Regina; WITTMANN, Lauro. <b>A prática da gestão democrática no ambiente escolar.</b> Ibpex, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos.; OLIVEIRA, João Ferreira.; TOSCHI, Mirza Seabra. (Orgs.). <b>Educação escolar:</b> política, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação. Saberes Pedagógicos).</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola:</b> teoria e prática. São Paulo: Heccus Editora, 2015.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. <b>Educação Básica e Educação Superior:</b> Projeto Político Pedagógico. Campinas: Papirus, 2004. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>VEIGA, , Ilma Passos Alencastro. (Org.). <b>Projeto Político Pedagógico da escola:</b> uma construção possível. 15 ed. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. <b>Estrutura e funcionamento da educação básica.</b> Fortaleza: EdUECE, 2015.</p>					

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto de Formação de Educadores – IFE						
Código IFE0243	Componente Curricular: Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)				Tipo: Disciplina	
					Caráter: Obrigatória	
Semestre de Oferta: 8º semestre		Modalidade de Oferta Presencial		Habilitação:		
				Regime: Semestral		
Pré-Requisito: Não tem			Correquisito: - Não tem			
			Equivalência:			
Número de Créditos: 04	Carga Horária					
	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 32 horas	EAD:	Extensão	
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar as características do sujeito surdo aprendiz e suas identidades e cultura;</li> <li>- Realizar diálogos básicos em Língua Brasileira de Sinais reconhecendo-a como língua natural dos surdos a sua gramática e especificidades;</li> <li>- Evidenciar as implicações da modalidade espaço-visual da Língua de Sinais na aprendizagem de pessoas surdas;</li> <li>- Propor planos de transposição didática para práticas pedagógica situadas na acessibilidade linguística de aluno/as surdos/as</li> </ul>						
<p><b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos, classificação e causas da surdez. Uma abordagem da surdez enquanto identidade e culturas. Perspectivas sócio-antropológicas da surdez. Conversação em Língua Brasileira de Sinais. Evidências da Libras como língua natural dos surdos, sua gramática própria e as especificidades dessa modalidade e suas implicações na aprendizagem. Prática pedagógica de utilização da língua de sinais, como forma de atestar o domínio dos alunos nessa plataforma linguística.</p>						
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>GESSER, A. <b>Libras? Que língua é essa?</b> Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>HONORA, M. <b>Livro ilustrado da língua brasileira de sinais:</b> desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. Colaboração de Mary Lopes Esteves Fricanzo. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.</p> <p>FERIARA, L. <b>Por uma gramática de língua de sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempobrasileiro, 2010</p>						
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <b>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira</b>, Volume I: Sinais de A à L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>O Ensino de Língua portuguesa para surdos:</b> caminhos para a prática pedagógica. Colaboração de Heloisa Moreira Lima Sales. Brasília:DF: MEC/SEESP,2004. V1, V2.</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. <b>Programa nacional de apoio à educação de surdos:</b> o tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP, 2004.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. <b>Pessoa com Surdez.</b> São Paulo: MEC/SEESP, 2007.</p> <p>GÓES, M.C.R. de. <b>Linguagem, surdez e educação.</b> Campinas: Autores Associados, 1996.</p> <p>KOJIMA, Catarina Kiguti: <b>Libras: Língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento</b>&gt;Colaboração de Sueli Ramalho Segala. São Paulo: Livros Escalas, 2011</p>						

## APÊNDICE B – Ementários das Disciplinas Optativas

Unidade Acadêmica Responsável: Instituto de Formação de Educadores – IFE					
Código IFE (novo)	Componente Curricular: Epistemologia da Educação Inclusiva				Tipo: Disciplina
					Caráter: Optativa
Semestre de Oferta:		Modalidade de Oferta Presencial	Habilitação:		Regime: Semestral
Pré-Requisito: Não tem			Correquisito: - Não tem		
			Equivalência: IFE (0268)		
Número de Créditos: 04	Carga Horária				
	Total: 64 horas	Teórica: 48 horas	Prática:	EAD: 16 horas	Extensão:
<b>Objetivos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir a construção do conhecimento numa perspectiva educacional inclusiva;</li> <li>- Destacar a produção do conhecimento de pessoas com necessidades educacionais especiais;</li> <li>- Abordar processos de inclusão sob a perspectiva de corpos deficientes.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Discute a construção do conhecimento numa perspectiva educacional inclusiva em oposição ao pensamento segregador nos espaços públicos de ensino. Estuda os aspectos históricos e curriculares da Educação Especial e Inclusiva. A inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e com deficiência na rede regular de ensino.					
<b>Bibliografia Básica</b> <p>BRASIL. MEC/SEESP. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf">http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf</a>&gt;.</p> <p>GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F [Org.] <b>Políticas e práticas de educação inclusiva</b>. São Paulo: Autores Associados, 2004.</p> <p>UNESCO. <b>Declaração de Salamanca</b>. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. 1994. Disponível em: &lt;<a href="http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf">http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf</a>&gt;.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b> <p>BAPTISTA, Cláudio Roberto (org.). <b>Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas</b>. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais</b>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>CORRER, Rinaldo. <b>Deficiência e inclusão social: construindo uma nova comunidade</b>. São Paulo: EDUSC, 2003.</p> <p>PACHECO, José. <b>Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. <b>Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p>					



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Inclusão e Política Educacional				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b> IFE (0269)			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Abordar espaços e instâncias sociais inclusivas e os modos de promoção, receptividade e implicações dos processos de inclusão e exclusão</li> <li>- Discutir educação e inclusão como ato político</li> <li>- Estudar as adaptações curriculares, avaliativas, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b> Estuda as adaptações curriculares, avaliativas, estruturais e o projeto pedagógico da escola na perspectiva da inclusão. A Base legal da educação especial e inclusiva.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
<p>BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de (Org.). <b>Conhecimento e margens:</b> ação pedagógica e pesquisa em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e Avaliação na escola:</b> De alunos com necessidades educacionais especiais/ Hugo Otto Beyer. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GÓES, M. C. R ; LAPLANE, A. L. F. [Org.] <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> São Paulo: Autores Associados, 2004.</p>							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
<p>ALVES, Rubem. <b>A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.</b> 2. ed. Campinas: Papyrus, 2001.</p> <p>BAPTISTA, Claudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles de. (org)</p> <p>BRASIL. MEC/SEESP. <b>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.</b> Disponível em: &lt;<a href="http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf">http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf</a>&gt;.</p> <p>CAMACHO, Orlando Terré. <b>Atenção à diversidade Educação Especial.</b> In: _____. Educação Especial: em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.</p> <p>GÓES, Maria Cecília R.; LAPLANE, Adriana Lia F. [Org.]. <b>Políticas e práticas de educação inclusiva.</b> São Paulo: Autores Associados, 2004. – (Coleção Educação Contemporânea).</p> <p>LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. et. al. <b>Avanços em políticas de inclusão:</b> o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação/CDY/FACITEC, 2009.</p> <p>MARQUEZAN, Reinoldo. <b>O deficiente no discurso da legislação.</b> Campinas: Papyrus, 2009.</p>							
<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Educação Popular e Movimentos Sociais			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> -	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender os conceitos de Educação Popular e Movimentos Sociais; Conhecer legislação vigente voltada para a garantia de uma educação que inclua todos/as; Analisar o currículo no viés da Educação Popular e dos Movimentos Sociais. Refletir a prática pedagógica nos espaços: educação do campo, <i>locus</i> carcerário, grupos de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, no MST, nas comunidades indígenas e quilombolas, projetos sociais vinculados a ONGs e órgãos públicos; Subsidiar a prática de Estágio III focado na Educação de Jovens e Adultos; Instrumentalizar a prática docente no que se refere no desenvolvimento de ações voltadas para esses grupos; Incitar práticas de pesquisas educacionais voltadas essas questões étnico-raciais; Destacar artefatos produzidos e compreender as contribuições socioculturais desses para a formação de professores/as.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Educação Popular, Movimentos Sociais e Sociedade. Legislação e Diretrizes. Educação Não-Formal e Informal. Currículo, Educação Popular e Movimentos Sociais. Projetos sociais voltados para inclusão. Estágio e EJA. Prática docente e inclusão. Conhecimento popular tradicional, Não-Formal e Notório Saber.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica:</b> Diversidade e inclusão. Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.					
BRANDÃO, C. R. <b>Educação Popular.</b> São Paulo: Brasiliense, 2012.					
COSTA, M. V. <b>Educação popular hoje.</b> São Paulo: Loyola, 1998.					
COSTA, C. B. MACHADA, M. M. <b>Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos no Brasil.</b> 2017.					
GOHN, G. <b>Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.					
SCHERER-WARREN, I. <b>Redes de Movimentos Sociais.</b> 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BRANDÃO, C. R. <b>A educação popular e a educação de jovens e adultos:</b> antes e agora. In: MACHADA, M. M.. Educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, UNESCO, 2008.					
BRASIL. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica.</b> Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.					
BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996).</b>					
GOHN, G. <b>Teoria dos Movimentos Sociais:</b> Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2006.					
GOHN, G. <b>História dos Movimentos e Lutas Sociais:</b> A Construção da Cidadania dos Brasileiros. São Paulo: Loyola, 2003.					
MACHADA, M. M. <b>Educação de jovens e adultos.</b> Brasília: MEC, UNESCO, 2008.					



<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE0253	<b>Componente Curricular:</b> Projeto Pedagógico de Paulo Freire				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b>				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b>			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>						
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>		
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a concepção de homem, de mundo e de realidade, à luz da visão do educador Paulo Freire;</li> <li>- Refletir sobre a conscientização do educando, como finalidade última da educação;</li> <li>- Estudar os pressupostos da concepção libertadora da Educação, defendidos por Paulo Freire.</li> </ul>							
<b>Ementa:</b>							
<p>Estuda a concepção de homem, de mundo e de realidade, à luz da visão do educador Paulo Freire. A conscientização como finalidade última da educação. O significado do conhecimento e as implicações de educação como prática de liberdade. As relações entre alfabetização e conscientização. O homem como produtor de cultura. O aparecimento da consciência popular e a participação do povo no processo histórico. Os pressupostos da concepção libertadora da educação. A reflexão crítica sobre a prática.</p>							
<b>Bibliografia Básica</b>							
<p>FREIRE, Paulo. <b>Educação como prática da liberdade</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975</p> <p>_____. <b>Educação e mudança</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 79. (Coleção Educação e Mudança. v.1).</p> <p>_____. <b>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.</p>							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
<p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é método Paulo Freire</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>GARCIA, Regina Leite &amp; EDWIGES, Zacur. <b>Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes</b>. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>FREIRE, A. M. A. <b>Paulo Freire: uma história de vida</b>. São Paulo: Villa das Letras, 2006.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>A importância do ato de ler</b>. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>_____. <b>Pedagogia do Oprimido</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.</p>							

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Estigma e Identidade Social do Deficiente				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Optativa	

<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b>		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE (0271)			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<b>Objetivo Geral:</b>					
Refletir sobre a Educação de alunos com necessidades especiais, considerando o contexto atual, em que está em execução a Política de Inclusão.					
<b>Objetivos específicos:</b>					
- Contribuir na formação docente formando professores aptos à reflexão de salas inclusivas, as quais congregam atores sociais com identidades múltiplas;					
- Debater sobre as políticas de múltiplas identidades e os caminhos acessíveis ao currículo;					
- Promover espaços de superação do capacitismo nas práticas acadêmico-científicas, no convívio social normatizante e nos meios de comunicação vigentes.					
<b>Ementa:</b> Estudo das deficiências. Sociedade e Instituições contra o Capacitismo e padronização de corpos e ideais. Características da deficiência em perspectivas clínicas <i>versus</i> perspectivas educacionais e sociais. Consequências da rotulação da deficiência. Interação face-a-face entre deficientes e não deficientes. Papel dos meios de comunicação na difusão do estigma.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ARROYO, Miguel. <b>Imagens quebradas:</b> trajetórias e tempos de alunos e mestres. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.					
DORZIAT, Ana. <b>O outro da educação:</b> pensando a surdez com base nos temas identidade/diferença, currículo e inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009. 94 p.					
GOFFMAN, Erving. <b>Estigma:</b> notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.					
MAGALHÃES, R. C. B. P. <b>Educação Inclusiva:</b> escolarização, política e formação docente. 1. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. v. 1. 183p .					
_____. <b>Desenvolvimento de políticas públicas e a inclusão escolar.</b> 1. ed. Natal: Ed UFRN, 2011. v. 1. 35p					
_____. <b>Reflexões sobre a diferença:</b> uma introdução à educação especial. 2ª. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. v. 1. 226p .					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
MAGALHÃES, R. C. B. P.; CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa . <b>A Pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade.</b> Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso) , v. 40, p. 45-64, 2010.					
MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. Reflexões sobre a diferença: uma introdução a educação especial. In: MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (Org.) <b>Breve panorama da educação especial no Brasil.</b> Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. (Coleção Magister).					
MONTE, Patrícia Melo do. <b>Educação Inclusiva:</b> reflexões, estratégias e compromissos. Material de apoio pedagógico ao Curso de Especialização em Educação Infantil do Núcleo de Educação a Distância da Universidade do Piauí – NEAD/UESPI, 2015.					
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Identidade e Diferença:</b> a perspectiva dos estudos culturais. Stuart Hall, Kathryn Woodward. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.					
VYGOTSKI, L. S. (1997e). <b>La coletividad como factor de desarrollo del niño deficiente.</b> En L. S. Vygotski, Obras Escogidas V: Fundamentos de defectología (pp. 213-234). Madrid: Visor					
<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Afro-brasilidade, Literatura Infanto-juvenil e Decolonização			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as temáticas recorrentes na produção literária sobre a população africana e afro-brasileira;</li> <li>- Reconhecer e valorizar as contribuições da literatura afro-brasileira e a formação de leitores no imaginário de uma identidade nacional;</li> <li>- Discutir o conceito do racismo brasileiro reproduzido na literatura infanto-juvenil publicada no Brasil;</li> <li>- Instrumentalizar ações pedagógicas que abordem aspectos relacionados às produções literárias brasileiras;</li> <li>- Incitar práticas de pesquisas educacionais voltadas às questões étnico-raciais e descolonial presente na literatura infanto-juvenil.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Literatura, gêneros literários e literatura afro-brasileira. Ações afirmativas e identidade nacional brasileira através da literatura afrodescendente. Formação de leitores, currículo e análise literária de obras infanto-juvenis. Racismo e produção artística literária; História. Cultura Africana e Afro-Brasileira na produção artística-literária. As temáticas recorrentes nas obras literárias infanto-juvenil afro-brasileiras: religiosidade, tradições, mitologias, estética, geografia, história, composição étnica.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
CAVALLEIRO, E. <b>Racismo e anti-racismo na educação:</b> repensando nossa escola . 3. ed. São Paulo: Selo Negro, c2001.					
DUARTE, E. de A. (2008). <b>Literatura afro-brasileira:</b> um conceito em construção. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, Nº. 31, p. 11-23.					
GOMES, N. L. (2012). <b>Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.</b> Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, p. 98-109.					
CANDAU, V. <b>Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.</b> Petrópolis: Vozes, 2011.					
FERREIRA, F. G. <b>A África de Dona Biá.</b> Belo HorizonteMG: Cedic, 2013.					
OLIVEIRA, K. de. <b>O Mundo no Black Power de Tayó.</b> São Paulo: Peirópolis, 2013.					
DOMINGOS, R. F. OLIVEIRA, A. F. B. de. <b>Literatura infantil:</b> uma proposta educativa para a valorização das africanidades e afrodescendências numa perspectiva multi e interdisciplinar. Revista Fórum identidades. Itabaiana-SE, Universidade Federal de Sergipe, v. 25, p. 143-160, set.-dez. de 2017.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. <b>Lei Nº 10.639.</b> Publicada em 09 de janeiro de 2003.					
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação nas Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2004.					
CUNHA Jr., H; SILVA, J. da; NUNES, C. <b>Artefatos da Cultura Negra no Ceará.</b> Fortaleza: Edições UFC, 2011.					
DALCASTAGNÈ R. <b>A cor de uma ausência:</b> Representações do negro no romance brasileiro contemporâneo. <i>Afro-Hispanic Review.</i> Vol. 29, No. 2, The African Diaspora In Brazil, pp. 97-108.					
GOMES, A. B. S., CUNHA Jr. H. (org). <b>Educação e Afrodescendência no Brasil.</b> Fortaleza: Edições UFC, 2008.					

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE									
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em Educação Inclusiva				<b>Tipo:</b> Disciplina				
					<b>Caráter:</b> Optativa				
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral			
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem				<b>Correquisito:</b> - Não tem					
				<b>Equivalência:</b> IFE (0270)					
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>							
		<b>Total:</b> 64 horas		<b>Teórica:</b> 16 horas		<b>Prática:</b> 32 horas		<b>EAD:</b>	
<b>Objetivos:</b>									
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introduzir os alunos na prática docente relacionada à educação inclusiva;</li> <li>- Demonstrar a realidade educativa escolar em perspectivas de educação especial, inclusão e atendimento educacional especializado;</li> <li>- Apresentar aos alunos o histórico e a atuação de instituições de atendimento a alunos com deficiência e com necessidades educacionais especiais na Educação Básica.</li> </ul>									
<b>Ementa:</b> A prática docente relacionada à educação inclusiva nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Conhecimento da realidade educativa escolar no âmbito da educação inclusiva: aspectos do planejamento, ensino e avaliação da aprendizagem para as variadas deficiências. Função das salas multifuncionais na Educação Básica.									
<b>Bibliografia Básica</b>									
<p>CAMACHO, Orlando Terré. <b>Educação Especial:</b> em direção à educação inclusiva. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2004.</p> <p>CORRER, Rinaldo. <b>Deficiência e inclusão social:</b> construindo uma nova comunidade. São Paulo: CARVALHO, Rosita Edler. <b>Educação Inclusiva:</b> a reorganização do trabalho pedagógico. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>EDUSC, 2003. PINHEIRO, A.S. et. al. (Org.). <b>Educação, currículo, ensino e formação de professores.</b> Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2005. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>PIMENTEL, Edson Pinheiro; GOMES, Alex Sandro. Ambientes Virtuais de Aprendizagem para uma Educação mediada por tecnologias digitais. In: SANTOS, Edméa O.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (Org.). <b>Informática na Educação: autoria, mídia, letramento, inclusão digital.</b> Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. (Série Informática na Educação, v.5) Disponível em: &lt;<a href="https://ieducacao.ceie-br.org/ambientesVirtuaisDeAprendizagemParaUmaEducacaoMediadaPorTecnologiasDigitais/">https://ieducacao.ceie-br.org/ambientesVirtuaisDeAprendizagemParaUmaEducacaoMediadaPorTecnologiasDigitais/</a>&gt;. Acesso dia 20 ago de 2020.</p> <p>TARDIF, M.; LESSARD, C. <b>O trabalho docente:</b> Elementos para uma teoria da docência. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos (org.). <b>Lições de Didática.</b> São Paulo: Papirus, 2006.</p>									
<b>Bibliografia Complementar</b>									
<p>BEYER, Hugo Otto. <b>Inclusão e Avaliação na escola:</b> De alunos com necessidades educacionais especiais/ Hugo Otto Beyer. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p>									

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política**. Impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, R.; SOUZA NETO, J. C. de; MOURA, R. A. (Orgs.) **Pedagogia Social**. São Paulo: Expressão e Arte Editora/FAPESP/UNESCO. 2009.

PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo Cortez, 2004.

MACEDO, Lino de. **Ensaio Pedagógico: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos de Tecnologias Educacionais				<b>Tipo:</b> Disciplina
					<b>Caráter:</b> Optativa
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Semipresencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> -			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão:</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre as relações mantidas entre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e a Educação</li> <li>- Apresentar os alunos aos fundamentos epistemológicos da Educomunicação</li> <li>- Analisar a Sequência Fedathi enquanto metodologia de ensino: suas diretrizes, objetivos e propostas de ação junto à atividades que faça uso de Tecnologias Educacionais</li> <li>- Discutir a formação docente a partir do trabalho consciente com as diversas Tecnologias Educacionais e com os Meios de Comunicação em Massa (Computador, Internet, TV, Rádio, Jornal)</li> </ul>					
<b>Ementa:</b>					
Comunicação e Educação: relações entre dois campos de saber distintos. O uso de tecnologias na Educação: a que fim esse uso serve? O que é a Educomunicação: objetivos e epistemologia da prática educacional. A prática pedagógica a partir das Tecnologias Educacionais (Computador, Internet, TV, Rádio, Jornal). Mitos e estereótipos acerca do uso das Tecnologias em sala de aula.					

**Bibliografia Básica**

APARICI, Roberto. **Educomunicação: para além do 2.0.** São Paulo: Paulinas, 2014.  
 SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação.** São Paulo, Edições Paulinas, 2011.  
 SOARES, Ismar de Oliveira. "**Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**", In Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74

**Bibliografia Complementar**

KAPLUN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación.** Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.  
 MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ensanchando territórios en comunicación/educación**, in VALDERRAMA, Carlos, Comunicación & Educación, Bogotá, Universidad Central, 2000, pg. p. 101-113.  
 \_\_\_\_\_. **La Educación desde la Comunicación**, Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002.  
 MORROWS R.A. & TORRES, C. A. REading Freire and Habermas, critical pedagogy and transformative social change. New Yoork/London, Teachers College Press, 2002.  
 PERUZZO, Cíclia. "**Rádios livres e comunitárias, legislação e educomunicação**", in PRETTO, Nelson e TOSTA, Sandra (orgs). Do MAEB à WEB, Belo Horizonte, Autêntica, 2010, pg. 81-92.  
 SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Princípios de Ensino Híbrido			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE 0296			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discutir a essência da Educação à Distância a partir do conceito de Ensino Híbrido;</li> <li>- Apresentar a EaD aos alunos a partir do viés democrático da Educomunicação;</li> <li>- Experimentar o ensino híbrido por meio de propostas de atividades em ambientes virtuais de ensino (AVE).</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O que é o ensino à distância? História da Educação à Distância no Brasil e no Ceará. A Educação e o Ensino Híbrido, e seus principais modelos de aplicação: Sala de Aula Invertida, Rotação por Estação, Modelo Flex. Hibridismo e sua interlocução com a Educomunicação. Os ambientes virtuais e sua importância para a aprendizagem na Educação à Distância. Experiências de aprendizagem em atividades EaD, através do uso da Sequência Fedathi.					
<b>Bibliografia Básica</b>					

CHRISTENSEN, C, HORN, M & STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?. **Uma introdução à teoria dos híbridos**. Maio de 2013. Disponível em [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf). Acesso em: 15 fev. 2022.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ed. São Paulo: Papirus, 2000.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 7ed. São Paulo: edições Loyola, 2014.

DIAS, Rosilania Aparecida. **Educação à distância: da legislação ao pedagógico**. 4ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BURKE, P. **Hibridismo Cultural** - Volume 18. Coleção Aldus, 2003.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas**. São Paulo: EDUSP, 2003.

CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). **Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento**, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.

FRANCO, M.A. **Ensaio sobre as tecnologias digitais da inteligência**. Campinas-SP: Papiros, 1997.

BORGES NETO, H. **Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola**. In: Revista Educação e Debate, UFC, Nº 37, p. 135-138. Fortaleza, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **La Educación desde la Comunicación**, Buenos Aires, Grupo Editorial Norma, 2002.

MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática Educomunicativa			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a prática docente relacionada ao uso de Tecnologias Educacionais;</li> <li>- Elaborar roteiros midiáticos para estruturação de projetos educacionais em instituições de Ensino Fundamental: Rádio-Escola (Web-Rádio); Jornal-Escola; TV Online (Web-TV);</li> <li>- Propagar uma cultura midiática independente entre alunos e professores dos anos iniciais do Fundamental (1º ao 5º Ano).</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A prática docente sob um viés democrático: o uso educacional de Tecnologias Educacionais. Elaboração de roteiros midiáticos para estruturação de projetos pedagógicos independentes que façam uso de Tecnologias Educacionais. Aplicação de projetos educacionais em turmas de Ensino Fundamental.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
CITELLI, Adilson & COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). <b>Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento</b> , São Paulo, Edições Paulinas, 2011.					
NAPOLITANO, Marcos. <b>Como usar a televisão em sala de aula</b> . 7 ed. São Paulo: editora contexto; 2007.					
SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa</b> . 7ed. São Paulo: edições Loyola, 2014.					



**Bibliografia Complementar**

SOARES, Ismar de Oliveira. “**Comunicação/Educação, a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**”, in Contato, Brasília, Ano 1, N 1, jan/mar. 1999, p. 19-74  
 KAPLUN, Mario. **Una Pedagogía de la Comunicación**. Madrid, Ediciones de la Torre, 1998.  
 MARTIN-BARBERO, Jesus. **A comunicação na educação**. São Paulo: Contexto, 2014.  
 APARICI, Roberto. **Educomunicação: para além do 2.0**. São Paulo: Paulinas, 2014.  
 SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Cibercultura e aprendizado em rede			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Semi-Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> 32 horas	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b> Apresentar o avanço tecnológico com a utilização de novos dispositivos para aprender em rede. Apresentar os conceitos básicos sobre cibercultura. Promover a análise dos dilemas e desafios do estudar e aprender em rede					
<b>Ementa:</b> A experiência humana na dimensão cultural, comunicacional e educacional. Os panoramas teóricos sobre inovação tecnológica, processos comunicacionais, mudanças nos processos educacionais. Mudanças da Web. Novos dispositivos e interfaces online. Possibilitando que o estudante analise seus desafios para aprender em rede, com planos de estudos nas interfaces da cibercultura. Mudanças no aprender em rede: da inspiração a transpiração.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
CARVALHO, J. S. <b>Redes e comunidades:</b> ensino-aprendizagem pela Internet / Jaciara de Sá Carvalho. -- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire (Série cidadania planetária), 2011. MACHADO, A. C. Novas formas de produção de conhecimento: utilização de ferramentas da web 2.0 como recurso pedagógico. <b>Revista Udesc Virtu@l</b> , 1(2), 2008. Retirado de <a href="http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/0">http://revistas.udesc.br/index.php/udescvirtual/article/view/1655/0</a> PRENSKY, M. <b>Teaching digital natives:</b> partnering for real learning. Londres: Sage, 2010 SANTAELLA, Lúcia. <b>Comunicação ubíqua.</b> Repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
FALAVIGNA, Gladis; CORBELLINI, S.; SILVA, B. D. <b>Educação coempreendedor@:</b> histórias de um projeto-piloto. 1. Ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2018. 196p. SANTAELLA, L. Desafios da ubiquidade para a educação. <b>Revista Ensino Superior</b> , Campinas, UNICAMP, 4 abr. Especial: As novas mídias e o ensino superior, 2013. Retirado de: <a href="https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09.../NMES_1.pdf">https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/edicoes/edicoes/ed09.../NMES_1.pdf</a>					



SILVA, M., & Santos, E. (orgs.) **Avaliação da aprendizagem em educação online** – fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

SANTOS, Edméa. O.; ROSSINI, T. A realidade virtual na Educação Online: novas possibilidades de expressão e comunicação. **Tecnologia Educacional**, v. 31, p. 59-75, 2011.

SANTOS, R. S; & Santos, E. O. Cibercultura: redes educativas e práticas cotidianas. **Revista Eletrônica Pesquiseduca** – p. v.04, n. 07, jan.-jul., 2012

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Integração de Tecnologias com Currículo				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Semi-Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>						
- Estudar a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação associadas ao currículo favorecendo a inter-relação entre campos de conhecimento tendo como meta a interdisciplinaridade.						
<b>Ementa:</b> Tem como proposta desenvolver abordagem teórico-metodológica, focada nas situações educativas da integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e Currículo. Propiciando ao estudante de graduação maturar o estabelecimento de inter-relações entre os campos de conhecimentos tendo como meta a interdisciplinaridade, o envolvimento com novos saberes e que lhe permita repensar e ressignificar sua futura prática pedagógica.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
ALMEIDA, M. E.B.; Valente, J. A. <b>Tecnologias e currículo:</b> trajetórias convergentes ou divergentes? Paulus, 2011.						
MORAES, M. C.; VALENTE, J. A. (Orgs.). <b>Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?</b> Paulus, 2008.						
PERRENOUD, P.; Thurler, M. G. Macedo, L.; Machado, N. J. Allessandrini, C. D. <b>As competências para ensinar no século XXI:</b> a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed. 2008.						
KENSKI, V. M. <b>Educação e tecnologias.</b> O novo ritmo da informação. São Paulo: Papyrus, 2007.						
<b>Bibliografia Complementar</b>						
ALMEIDA, M. E. B.; Bertoncello, L. <b>Apropriação do uso pedagógico das TDIC.</b> PUCSP, PUCPR. Artigo.						
DIAS, P. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. <b>Revista Educação, Formação &amp; Tecnologias</b> , 6(2), 2013. Disponível em: <a href="http://eft.educom.pt">http://eft.educom.pt</a> . Acesso em 15 de jan de 2020.						
LOPES, A. C. Política de Currículo: <b>Recontextualização e Hibridismo.</b> Disponível em: <a href="https://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf">https://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf</a> . Acesso em: 15 fev. 2022.						
LITTO, F. M; Formiga, M. (Orgs.). <b>Educação a distância:</b> o estado da arte: volume II. Pearson-Prentice Hall. 2011.						
OKADA, A. (org.). <b>Cartografia cognitiva:</b> mapas do conhecimento para pesquisa, Aprendizagem e formação docente. KCM. 2008. BEHAR, P. A. (Org)						

VALENTE, J. A.; de Almeida, M. E. B. (Orgs.). **Formação de educadores e distancia e integração de mídias**. Avercamp Editora. 2009.  
 VASCONCELLOS, Maria J. E. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2003.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática Docente em Tecnologias Educacionais			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b>			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar aos alunos a realidade da educomunicação e suas diferenças e dificuldades em relação ao Ensino Fundamental;</li> <li>- Conduzir os alunos a uma experiência de regência em sala de aula, com realidades metodológicas que envolvam projetos educacionais envolvendo as plataformas: TV, Rádio e Jornal;</li> <li>- Promover atividades de planejamento, elaboração de material didático digital e avaliação em ações que viabilizem a integração curricular entre áreas diversas e as tecnologias educacionais.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Prática em Educomunicação, a partir da coordenação de um projeto educacional auengajaem algum projeto já existente), que tenha por base uma das seguintes plataformas: TV (ou Internet), Rádio, e Jornal. Ação docente junto à alguma turma do Ensino Fundamental, com base no incentivo aos alunos para produzirem conteúdo midiático independente.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>NAPOLITANO, Marcos. <b>Como usar a televisão em sala de aula</b>. 7 ed. São Paulo: editora contexto; 2007.          MORAN, José Manuel. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. 21ed. São Paulo: Papirus, 2000.          APARICI, Roberto. <b>Educomunicação: para além do 2.0</b>. São Paulo: Paulinas, 2014.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>&gt;.          CEARÁ, Secretaria de Educação do Estado. <b>Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental</b>. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a>&gt;.          CITELLI, Adilson &amp; COSTA, Maria Cristina Castilho (Orgs). <b>Educomunicação, Construindo uma nova área de conhecimento</b>, São Paulo, Edições Paulinas, 2011.          MARTIN-BARBERO, Jesus. <b>A comunicação na educação</b>. São Paulo: Contexto, 2014.          SILVA, Marco. <b>Sala de aula interativa</b>. 7ed. São Paulo: edições Loyola, 2014.          PERUZZO, Cicília. <b>“Rádios livres e comunitárias, legislação e educomunicação”</b>, In PRETTO, Nelson e TOSTA, Sandra (orgs). <b>Do MAEB à WEB</b>, Belo Horizonte, Autêntica, 2010, pg. 81-92.</p>					

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e Educação**, São Paulo, Editora Contexto, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Educação e Literatura Infantil			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b>		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE (0276)			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar a literatura infantil e sua riqueza simbólica</li> <li>- Analisar a literatura infantil como ferramentas de estímulo à imaginação e ao desenvolvimento da oralidade e da escrita.</li> <li>- Analisar as revistas em quadrinhos (HQs) e sua possibilidade de utilização pedagógica séries iniciais do Ensino Fundamental.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A literatura infantil e sua riqueza simbólica. A literatura infantil como ferramenta de estímulo à imaginação e à aquisição da oralidade e da escrita. As revistas em quadrinhos (HQs) e sua possibilidade de utilização pedagógica séries iniciais do Ensino Fundamental.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>AMARILLA, Marli. <b>Estão mortas as fadas?</b> Literatura infantil e prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, Natal, RN: EDUFRRN, 1997.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. <b>A psicanálise dos contos de fada.</b> Paz e Terra, 2002.</p> <p>CABRAL, Márcia. <b>A criança e o livro: Memória em fragmentos.</b> In: Infância e produção cultural. KRAMER, Sônia.;</p> <p>LEITE, Maria Isabel (Org.). Campinas: Papyrus, 2007.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>MACHADO, Regina. Acordais. <b>Fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias.</b> São Paulo: DCL, 2004. OLIVEIRA, Ieda de (Org). <b>O que é qualidade em literatura infantil e juvenil - Com a palavra o escritor.</b> São Paulo, DCL, 2005.</p> <p>SOARES, Magda. <b>Letramento.</b> Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.</p> <p>_____. <b>Alfabetização e letramento.</b> São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>TEBEROSKY, Ana, COLOMBER, Teresa. <b>Aprender a ler e a escrever.</b> Uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. <b>A literatura infantil na escola.</b> Global, 1998.</p>					

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Letramento e Educação Matemática na Infância			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<p>-Apresentar os alunos ao campo da Educação Matemática, relacionando essa área de estudos com a educação infantil;</p> <p>-Discutir propostas pedagógicas para a educação infantil, envolvendo noções básicas de raciocínio lógico e educação matemática;</p> <p>-Incentivar entre os alunos a reflexão a respeito da importância do trabalho matemático na educação infantil</p> <p>-Desmitificar as ideias equivocadas em torno da educação infantil, ressaltando não apenas a ludicidade contida nesta etapa do desenvolvimento, mas também o raciocínio-lógico envolvido no pensamento da criança.</p>					
<b>Ementa:</b> A matemática além dos cálculos: a importância da compreensão do raciocínio lógico-matemático na construção de hipóteses para resolver questões. A educação matemática e seus pressupostos filosóficos. A importância da matemática para crianças de até 6 anos de idade. O lúdico como suporte do trabalho matemático na infância. Propostas de atividades pedagógicas envolvendo matemática na infância.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>LORENZATO, Sérgio. <b>Educação Infantil e Percepção Matemática</b>. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.</p> <p>MORAES, Mara Sueli Simão; ALONSO-SAHM, Èlen Patrícia; MATTIAZZO-CARDIO, Elizabeth; UENO, Renata. <b>Educação matemática e temas político-sociais</b>. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.</p> <p>REAME, Eliane. <b>Matemática na Educação Infantil: sequências Didáticas e Projetos de Trabalho</b>. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2013</p>					

### Bibliografia Complementar

VERGNAUD, Gérard **A Criança a Matemática e a Realidade**. Paraná: Editora UFPR, 2011.

SELVA, Ana Coelho Vieira; GOMES, Claudia Roberta Araújo de; GOMES, Alex Sandro Gomes. **Formação de Professores que Ensinam Matemática nos Anos Iniciais: Tecnologias, Teorias e Práticas**. Curitiba: Appris, 2018.

KAMII, Constance; LIVINGSTON, Sally Jones Livingston. **A Criança e o Número: Implicações Educacionais da Teoria de Piaget**. Campinas - SP: Papirus, 2020.

ALMEIDA, Paulo. **O sorriso da matemática: Jogos cognitivos (mentais) no ensino-aprendizagem da matemática**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2015.

REAME, Eliane; Ranieri, Anna Claudia; GOMES, Liliane; MONTENEGRO, Priscila (Autor). **Matemática no Dia a Dia da Educação Infantil. Rodas, Cantos, Brincadeiras e Histórias**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE 0299	<b>Componente Curricular:</b> Aprendizagem de Escrita e Oralidade			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir sobre os aspectos linguísticos, sociais e culturais do ensino e da aprendizagem da escrita e da oralidade.</li> <li>- Investigar e elencar estratégias de atuação docente que possibilitem práticas pedagógicas que valorizem os múltiplos saberes e as experiências distintas dos discentes em seu processo de construção do conhecimento linguístico e social da leitura, escrita e oralidade.</li> <li>- Compreender a alfabetização como um processo no qual devem ser respeitados os ritmos, as descobertas e as formas singulares de aprendizagem de cada criança/jovem/adulto, assumindo o erro como elemento importante dos atos sociais de fala, leitura e escrita.</li> <li>- Discutir e criticar as limitações das políticas públicas para a reversão das desigualdades sociais nos processos de alfabetização e letramento.</li> <li>- Diferenciar os estudos e as práticas tradicionais daqueles que privilegiam os processos de comunicação, da linguagem e da alfabetização, em uma perspectiva sócio-histórica e interacionista.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b>					
Bases teóricas e metodológicas do ensino da oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos- EJA. Relação entre letramento e alfabetização como processos interdependentes e contínuos no desenvolvimento e na formação humana. Níveis de alfabetismo. Analfabetismo funcional. O papel das políticas públicas e afirmativas para reversão das desigualdades sociais no que tange ao acesso à alfabetização e ao letramento. Estudos das concepções de produção oral e escrita: aspectos sociocognitivos, sócio-históricos e linguísticos e suas implicações					

pedagógicas, envolvendo a observação de aulas e de outras atividades realizadas no âmbito escolar. Inventário de estudos acerca de práticas de letramento que têm como base as produções linguísticas em cada esfera social, através de gêneros, conteúdos, composição, funções discursivo-ideológicas específicas.

#### Bibliografia Básica

BRANDÃO, A.C.P; ROSA, E. **Ler e Escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: autêntica, 2011.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G.. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2018.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectiva para o ensino de língua materna**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2003.

LURIA, A. R. & YODOVICH F. L. **Linguagem e Desenvolvimento Intelectual da Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VIGOTSKI, L.S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. p.143-190.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra.1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

#### Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Z.M.R **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil / [Ministério da Educação] – São Paulo: Fundação Santillana, 2018. Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Campos-de-Experi%C3%Aancias-PDF-interativo-2.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2020.

MORAIS, A.G. & SILVA, A. Produção de textos escritos e análise linguística na escola. In: LEAL, T.F. e BRANDÃO A.C.P (Orgs.) **Produção de textos na escola**: reflexões e práticas no Ensino. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/15.pdf>>. Acesso em: 3 jul.2020.

SARMENTO, M.J. Conhecer a infância: os desenhos das crianças como produções simbólicas. In: MARTINS FILHO, A. J; PRADO, P.D. **Das pesquisas com crianças à complexidade da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011. p.27-60.

SIM-SIM, Inês; SILVA, Ana Cristina; NUNES, Clarisse. **Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância** - Textos de Apoio para Educadores da Infância. Ministério da Educação; Biblioteca Nacional de Portugal; 2008. Disponível em <<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/2018/1/Linguagem%20e%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20no%20Jardim-delnf%C3%A2ncia.pdf>>.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Antropologia da Criança e Infâncias Brasileiras	<b>Tipo:</b> Disciplina	
		<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem	
		<b>Equivalência:</b> - IFE 0291	
<b>Carga Horária</b>			

Número de Créditos: 04	Total: 64 horas	Teórica: 32 horas	Prática: 16 horas	EAD:	Extensão 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar e debater aspectos conceituais e analíticos da Antropologia da Criança, enfocando seus pressupostos teórico-metodológicos a partir de análises etnográficas com ênfase nos estudos sobre/com crianças;</li> <li>- Estudar as diferenças históricas, culturais e sociais formuladas sobre infância a partir da antropologia da criança;</li> <li>- Fomentar a necessidade de adequação das práticas e mediações do/da pedagogo/a quanto às especificidades culturais de crianças de grupos sociais específicos diversos (indígenas, quilombolas, ciganos, crianças ribeirinhas, sertanejas, oriundas de grandes centros urbanos etc).</li> <li>- Questionar o etnocentrismo explícito e implícito no conceito de infância, bem como suas determinações epistemológicas, filosóficas e culturais que limitam esse conceito;</li> <li>- Investigar a constituição identitária de crianças a partir de sua interface com a cultura e os grupos sociais com os quais se vincula.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A infância sob a ótica da antropologia da criança: o ser criança e seus modos de vida em contextos socioculturais distintos. A criança e sua interface com a cultura. Processos culturais enquanto espaços de constituição identitária de crianças. Fomento à compreensão do ponto de vista das crianças (criação e recriação de sentidos) sobre o mundo a partir de sistemas simbólicos próprios aos grupos sociais nos quais elas se inserem. As modificações que o conceito de infância tem sofrido ao longo do tempo histórico. A criança atuante: inovação dos papéis que a criança assume, com relativa autonomia, nas relações sociais em que se engaja.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>COHN, C. <b>Antropologia da criança</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2006.</p> <p>FILHO, A.; PRADO, P. <b>Das pesquisas com crianças à complexidade da infância</b>. Campinas: Autores Associados, 2011.</p> <p>LOPES DA SILVA, A, NUNES, A. e MACEDO, A. V. (Orgs.). 2002. <b>Crianças indígenas: ensaios antropológicos</b>. São Paulo: Global.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>CORSARO, W. A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. <b>Educação &amp; Sociedade</b>, Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, maio-ago. 2005.</p> <p>FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. (Orgs.) <b>Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças</b>. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>GAMA, Renata Lúcia de Assis. Desenho: diálogos étnicos e culturais com crianças Guarani. 2011. 173 f. <b>Dissertação</b> (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. Disponível em: &lt;<a href="http://repositorio.ufes.br/handle/10/6087">http://repositorio.ufes.br/handle/10/6087</a>&gt;.</p> <p>PIRES, F. Ser adulta e pesquisar crianças: explorando possibilidades metodológicas na pesquisa antropológica. <b>Revista de Antropologia</b>. 2007, v. 50, n. 1. Disponível em &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012007000100006&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0034-77012007000100006&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;.</p> <p>PIRES, F. F. Pesquisando crianças e infância: abordagens teóricas para o estudo das (e com as) crianças. <b>Cadernos de Campo</b>, v. 17, p. 133-151, 2008.</p>					
<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE					
<b>Código</b> IFE 0287	<b>Componente Curricular:</b> A Atividade Social da Brincadeira			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem		



		<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar a brincadeira em sua interface com a psicologia Histórico-Cultural, a antropologia da criança e a sociologia da infância.</li> <li>- Analisar o papel da ludicidade na formação e no desenvolvimento infantil, considerando sua dimensão histórico-cultural.</li> <li>- Investigar a função nuclear do jogo simbólico na construção de sentidos, pela criança, sobre a organização social do mundo.</li> <li>- Investigar aspectos referentes às manifestações culturais e à brincadeira, buscando alternativas de atuação docente que envolvam intencionalmente a brincadeira nas experiências escolares e não escolares.</li> <li>- Diferenciar, a partir da Teoria Histórico-Cultural, as <i>leis</i> e o desenvolvimento da brincadeira pré-escolar.</li> <li>- Investigar formas singulares de atividades lúdicas em crianças de grupos étnicos e contextos socioeconômicos distintos.</li> <li>- Construir brinquedos não estruturados, em consonância com os estudos teóricos acerca das implicações da atividade lúdica na constituição da identidade da criança.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A brincadeira em sua interface com a psicologia Histórico-Cultural, a antropologia da criança e a sociologia da infância. O papel da ludicidade na formação e no desenvolvimento infantil e sua dimensão histórico-cultural. A brincadeira como atividade principal da criança. O jogo no seu sentido histórico-cultural. A utilização da brincadeira no processo de mediação da aprendizagem. Memórias de brincadeiras vivenciadas na infância tendo em vista a formação lúdica, expressiva, estética e reflexiva do/a professor/a.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>BENJAMIN, W. <b>Reflexões:</b> a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo, SUMMUS, 1984.</p> <p>BOMTEMPO, E. <b>Brincar, fantasiar, criar e aprender.</b> In: OLIVEIRA, V. B. de (Org.). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 127-149.</p> <p>SANTI Estácio M.M. <b>Um olhar sociológico sobre a criança e o brincar.</b> Coleção Dissertações e Teses do CCHLA-UFRN. Natal: EDUFRN, 2011, 32. Disponível em: <a href="https://cchla.ufrn.br/publicacoes/olhar.pdf">https://cchla.ufrn.br/publicacoes/olhar.pdf</a>. Acesso em 01 jul. 2020.</p> <p>LEONTIEV. A.N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar In: VYGOTSKY, L. S; A.R. LURIA; LEONTIEV. A.N. <b>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.</b> São Paulo: Ícone, 1988. p. 119-141.</p> <p>LEONTIEV. A.N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, L. S; A.R. LURIA; LEONTIEV. A.N. <b>Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.</b> São Paulo: Ícone, 1988.p.59-83.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. <b>A construção do pensamento e da linguagem.</b> Tradução Paulo Bezerra.1 ed. São Paulo: Martins Fontes. 2001.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>BROUGÈRE, G. <b>Brinquedo e Cultura.</b> São Paulo, Cortez, 1995.</p> <p>DEMARTINI, Z.B.F. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. In: MARTINS FILHO, A. J; PRADO, P.D. <b>Das pesquisas com crianças à complexidade da infância.</b> Campinas: Autores Associados, 2011. P.11-25.</p> <p>PRESTES, Z. A brincadeira de faz de conta e a infância. <b>Trama Interdisciplinar,</b> São Paulo, v. 7, n. 2, p. 28-39, maio/ago. 2016. Disponível em: &lt;<a href="https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INF%C3%82NCIA.pdf">https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/smeportal/wp-content/uploads/2020/07/A-BRINCADEIRA-DE-FAZ-DE-CONTA-E-A-INF%C3%82NCIA.pdf</a>&gt;.</p> <p>SOUZA. E.C. <b>O brincar de crianças Sateré-Mawé em uma escola da cidade de Parintins-AM.</b> Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Amazonas. Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL. Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSC. 2017, 131f.</p>					



VYGOTSKY, L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun., 2008. Disponível em: <<https://isabeladominici.files.wordpress.com/2014/07/revista-educ-infant-indic-zoia.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

VYGOTSKY, L.S. **Imaginación y creación em la edad infantil**. Playa: Editorial Pueblo y Educación, 1987.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE							
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Gestão Escolar e Política Educacional Brasileira				<b>Tipo:</b> Disciplina		
					<b>Caráter:</b> Optativa		
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Fundamentos da Gestão Escolar (IFE 0250)				<b>Correquisito:</b> - Não tem			
				<b>Equivalência:</b> IFE (0280)			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>					
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b> 16 horas	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b>							
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica;</li> <li>- Identificar os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar;</li> <li>- Estudar o papel dos Conselhos de Educação.</li> </ul>							
<b>EMENTA:</b> Políticas públicas educacionais. Gestão democrática do ensino público. Analisar os fundamentos históricos, filosóficos, políticos e legais da gestão da educação básica. Identifica os princípios da gestão democrática e os diferentes mecanismos e processos de participação social na gestão da unidade escolar enfatizando o papel do pedagogo enquanto professor/gestor e professor/coordenador. Estuda papel dos Conselhos de Educação.							
<b>Bibliografia Básica</b>							
LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola</b> . Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004.							
PARO, Vitor Henrique. <b>Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino</b> . 1. ed. São Paulo: Ed. ática, 2007.							
ROSA, C. <b>Gestão estratégica escolar</b> . Petrópolis, R J: Vozes, 2004.							
<b>Bibliografia Complementar</b>							
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2003.							
GUIMARÃES, A. A. et al. <b>O Coordenador pedagógico e a formação continuada</b> . 10 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007, p.17-20.							
MORIN, E. <b>Os sete saberes necessários à Educação do futuro</b> . São Paulo: Cortez, 2007							
PARO, V. H. <b>Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação</b> . São Paulo: Cortez, 2010.							
STREY, M. N (Org). <b>Violência, gênero e políticas públicas</b> . Porto Alegre: PUCRGS, 2004.							
VIEIRA, S.L. (Org). <b>Gestão da escola: desafios a enfrentar</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.							

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Avaliação Político-Educacional				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não Tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> IFE (0281)			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a Avaliação como produção de conhecimento e de auxílio com informações para subsidiar a elaboração e implementação de políticas públicas na gestão da educação.</li> <li>- Compreender os aspectos históricos, contextuais, políticos, estruturais e práticos da avaliação educacional bem como o fomento de uma cultura de avaliação.</li> <li>- Compreender as diversas etapas de planejamento e avaliação de projetos e programas e sua importância para o alcance dos resultados previstos.</li> <li>- Refletir sobre a avaliação educacional e sua importância para o desenvolvimento dos sistemas educacionais.</li> <li>- Conhecer as principais políticas e diretrizes relacionadas a avaliação da Educação Básica e Superior.</li> <li>- Conhecer e analisar a realidade das políticas de avaliação da educação brasileira, seus limites, possibilidades, desafios e tendências na atualidade.</li> <li>- Analisar de maneira crítica e reflexiva a publicização e usos dos resultados das avaliações.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> Estudar a avaliação como produção do conhecimento em políticas e gestão da educação. A avaliação educacional no que se refere aos seus aspectos conceituais, contextuais, políticos, históricos e práticos. Reflexão sobre a avaliação em larga escala na educação básica e superior brasileira. Legislação sobre avaliação educacional. Os sistemas de avaliação nacional, estadual e municipal. Técnicas e instrumentos de avaliação. Tipologia de avaliação de projetos e programas. Publicização e Usos dos resultados da avaliação.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
<p>AFONSO, Almerindo Janela. Reforma do estado e políticas educacionais: entre a crise do Estado-Nação e a emergência da regulação supranacional. <b>Revista Educação &amp; Sociedade</b>, v. 22, n. 75, p.15-29, ago. 2001.</p> <p>BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. <b>Metodologia de avaliação em políticas públicas</b>: uma experiência em educação profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>DEMO, Pedro. <b>Avaliação qualitativa</b>. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>DIAS SOBRINHO, José; RISTOFF, Dilvo I. <b>Avaliação e Compromisso Público</b>. Florianópolis: Insular, 2003.</p> <p>GATTI, Bernardete A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. <b>Revista de Ciências da Educação</b>, n.9, maio-jun. 2009. Disponível em: &lt;<a href="http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti_2009_avaliacao_de_sistemas_educacionais_no_brasil.pdf">http://professor.ufop.br/sites/default/files/danielmatos/files/gatti_2009_avaliacao_de_sistemas_educacionais_no_brasil.pdf</a>&gt;.</p> <p>LUCK, Heloísa. Avaliação e monitoramento do trabalho educacional. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto (Org.). <b>Avaliação Educacional</b>: um olhar sobre a sua prática. São Paulo: Avercamp, 2005.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelim. <b>Fundamentos de um programa de avaliação educacional</b>. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.</p> <p>VIANNA, Heraldo Marelin. <b>Introdução à Avaliação Educacional</b>. São Paulo: IBRASA, 1989.</p>						
<b>Bibliografia Complementar</b>						

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Constituição (2004). Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes**. 1. ed. Brasília, DF: Casa Civil, 15 abr. 2004.

CUSATI, Iracema Campos. **Avaliação Educacional**. Paco Editorial, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n. 1, p.195-224, mar. 2010.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior. São Paulo: Cortez, 2003.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez. 2011.

GREANEY, Vincent; KELLOGHAN, Thomas. **O uso dos Resultados da Avaliação do Aproveitamento Escolar**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2010.

RISTOFF, Dilvo I. Algumas definições de avaliação. **Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Campinas, v. 8, n. 1, p.19-30, mar. 2003.

TENÓRIO, Robinson Moreira; FERREIRA, Rosilda Arruda (Org.). **Avaliação e decisão: teorias, modelos e usos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliação de programas educacionais: duas questões. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 16, n. 32, p. 45-56, jul./dez. 2005.

VIANNA, Heraldo Marelím. Avaliação educacional: uma perspectiva histórica. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, n. 12, p. 73-135, 1995. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1044/1044.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2012.

WERLE, Flávia Obino Corrêa (Org.). **Avaliação em larga escala: foco na escola**. São Leopoldo: Oikos, Brasília: Líber Livros, 2010.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Organização Política e Pedagógica da Escola			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral
<b>Pré-Requisito:</b>			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - IFE 0294		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar aos alunos o conceito de Projeto Pedagógico Escolar e sua influência na política educacional;</li> <li>- Refletir sobre a politização e cidadania envolvidas no processo de construção de um projeto político-pedagógico a partir da gestão participativa.</li> <li>- Desenvolver competências e habilidades profissionais básicas para a participação eficiente na organização do trabalho pedagógico na escola ou outras unidades educacionais.</li> <li>- Reconhecer a escola como cultura organizacional e a relação com a atividade docente.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> Através de provocações sobre os diferentes âmbitos do cotidiano escolar, refletir e discutir os significados do projeto político pedagógico na perspectiva emancipatória, analisando-o como processo de construção coletiva que aponta seu compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade e efetiva as intencionalidades da instituição. Discutir os campos de seu planejamento, gestão e avaliação, bem					

como, questionar seu papel articulador das ações de ensino na circulação de significados culturais e políticos que transversalizam o cotidiano escolar. Por fim, construir tópicos fundantes para a elaboração de um projeto político pedagógico, inspirados nas análises do curso.

#### Bibliografia Básica

GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. (Orgs.). **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CARIA, Alcir de Souza. **Projeto político-pedagógico em busca de novos sentidos**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

GONÇALVES, Arlete Marinho. **Representações sociais e projeto político pedagógico**. Paco Editorial, 2016.

#### Bibliografia Complementar

DI PALMA, Marcia Silva. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **A educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Deise de Oliveira. **A construção do projeto político pedagógico numa perspectiva democrática**. Paco Editorial, 2011.

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno CEDES, vol. 23 n 61, Campinas, Dec.2003.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Planejamento e Orientação Educacional				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
				<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> IFE 0295			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>					
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 16 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas	
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprofundamento e sistematização dos conhecimentos teóricos e práticos da Orientação Educacional;</li> <li>- Aprofundamento e sistematização dos conhecimentos teóricos e práticos do Planejamento do âmbito de atuação do gestor educacional;</li> <li>- Planejar, organizar, acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico de acordo com as diretrizes educacionais vigentes.</li> </ul>						
<b>Ementa:</b> A orientação educacional e o planejamento numa perspectiva teórico e prática, vinculações sócio-históricas e implicações na formação do pedagogo para o contexto da educação.						
<b>Bibliografia Básica</b>						
LUCK, Heloisa. <b>Planejamento em Orientação Educacional</b> . São Paulo: Vozes, 2014.						

GRINSPUN, M. P.S. Z. **A orientação educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. São Paulo: Cortez Editora, 2015.  
 GOMES, M. M.; GRINSPUN, M. P.S. Z. **Orientadores educacionais em ação**: novos tempos, novos rumos. Luak Editora, 2018.  
 RANGEL, Mary. **Orientação Educacional e suas ações no contexto atual da escola**. São Paulo: Vozes, 2015.

#### Bibliografia Complementar

CAMPOS, E. F. E. **A coordenação pedagógica em questão**. Paco Editorial, 2016.  
 DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. São Paulo: Cortez, 2017.  
 GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Milian Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, técnicas, instrumentos. CENGAGE Learning, 2010.  
 LUCK, Heloisa. **Ação Integrada**: administração, supervisão e orientação educacional. São Paulo: Vozes, 2013.  
 PINTO, Umberto de Andrade. **Pedagogia escolar**: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2018.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE(Novo)	<b>Componente Curricular:</b> Projetos Sócio-educacionais e interfaces com a Gestão			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE 0302			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 48 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b> Capacitar o profissional da área pedagógica para lidar com a elaboração, planejamento e gerência de diferentes projetos educacionais com abrangência escolar. Planejar e implementar projetos educacionais no âmbito escolar de acordo com a metodologia da aprendizagem baseada em projetos.					
<b>Ementa:</b> Projetos e sistemas educacionais. Ciclos de vida de um projeto: concepção, planejamento, execução, controle e encerramento. Plano de projetos: problema, justificativa, objetivo geral e especificidades, metodologia, recursos humanos e materiais, cronograma, resultados esperados e avaliação. Diferentes temáticas envolvendo projetos com respeito às múltiplas culturas sociais que envolvem temas como Inclusão, Tecnologias, Diferenças, Culturas, Gêneros, dentre outras. Apresentação dos projetos educacionais desenvolvidos no decorrer da disciplina a partir da metodologia de aprendizagem baseada em projetos.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
ARMANI, Domingos. <b>Como Elaborar Projetos?</b> : Guia Prático Para Elaboração e Gestão de Projetos Sociais. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial.					
BENDER, W. N. <b>Aprendizagem baseada em projetos</b> : educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2012.					
GIEHL, Pedro Roque. <b>Elaboração de projetos sociais</b> . Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2015.					

**Bibliografia Complementar**

COLARES, M. L. I.; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga. **Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas**. Curitiba: Editora CRV, 2009. Domínio Público

DI GIORGIO, Cristiano. **Uma outra escola é possível: uma análise radical da inserção social e da democracia na escola do mundo globalizado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FINOCCHIO JÚNIOR, J. **Project Model Convas: gerenciamento de projetos sem burocracia**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Editora, 2013.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Editora Érica, 2015.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE (novo)	<b>Componente Curricular:</b> Prática em Gestão Escolar			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>		<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b> IFE (0283)			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 16 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b> 16 horas
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o aluno ao trabalho de um gestor escolar no cotidiano das instituições educacionais;</li> <li>- Apresentar a função, objetivos e atribuições do Gestor Escolar no contexto educativo contemporâneo;</li> <li>- Incentivar a atuação do aluno em uma equipe de gestão escolar de uma escola pública.</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> O trabalho do gestor escolar no cotidiano das instituições e a atuação docente. Função, objetivos e atribuições do Gestor Escolar no contexto educativo contemporâneo. O processo de construção de uma gestão participativa. O gestor participativo e a construção de uma equipe na escola. Formação do gestor educacional e a relação com as políticas de formação de professores.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e gestão da escola: teoria e prática</b>. São Paulo: Heccus Editora, 2015.</p> <p>PIMENTA, Selma G. LIMA, Maria do Socorro Lucena. <b>Estágio e docência</b>. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>VIEIRA, Sofia Lerche. <b>Estrutura e funcionamento da educação básica</b>. Fortaleza: EdUECE, 2015.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					
<p>ALARCÃO, I. <b>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</b>. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular (BNCC)</b>. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: &lt;<a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>&gt;.</p> <p>CEARÁ, <b>Secretaria de Educação do Estado. Documento Curricular Referencial do Ceará: educação infantil e ensino fundamental</b>. Fortaleza: SEDUC, 2019. Disponível em: &lt;<a href="https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf">https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf</a>&gt;</p>					



DELORS, J. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 2005  
 EDNIR, M. (Org.). **Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia para gestores escolares**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 FERREIRA, N. S. C. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. SP: Vozes, 2012.  
 LUCK, Heloisa. **Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional**. São Paulo: Vozes, 2013.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE0245	<b>Componente Curricular:</b> Educação e Meio Ambiente			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial	<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem		<b>Correquisito:</b> - Não tem			
		<b>Equivalência:</b>			
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b>	<b>Extensão</b>
<b>Objetivos:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar a questão ambiental e sua relação com educação</li> <li>- Refletir sobre os princípios filosóficos da Educação Ambiental</li> <li>- Estudar o meio ambiente enquanto componente curricular para o ensino de crianças e jovens</li> </ul>					
<b>Ementa:</b> A questão ambiental e a relação com educação. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento sustentado e planejamento ambiental. Conservação e valorização ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças e jovens. Análise das tendências em educação ambiental.					
<b>Bibliografia Básica</b>					
<p>ALIER, J. M. <b>O Ecologismo Dos Pobres</b>. São Paulo: Editora Contexto, 2007.</p> <p>DILGER, G; LANG, M. FILHO, J. (Org). <b>Descolonizar O Imaginário: Debates Sobre Pós-Extrativismo E Alternativas Ao Desenvolvimento</b>. São Paulo: Fundação Rosa De Luxemburgo, 2016.</p> <p>REINIGER, L. R. S; WIZNIEWSKY, J. G.; KAUFMANN, M. P. <b>Princípios de agroecologia</b> [recurso eletrônico/ e-book]. – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, UAB, 2017. 272p.</p> <p>SACHS, Ignacy. <b>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 95p.</p> <p>BARBIERI, José Carlos. <b>Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21</b>. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 159 p</p> <p>PHILIPPI, J.R.A., PELICIONI, M.C.F. <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. 2 ed. Barueri: Manole, 2014. 1004p</p> <p>ANTUNES, J.; NASCIMENTO, V. S.; QUEIROZ, Z. F. Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento. <b>Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient</b>. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 260-278, jan./abr. 2018.</p> <p>DIAS, G. F. <b>Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental</b>. 2ª.ed, São Paulo:Editora Gaia 2006, 224 p.</p> <p>KRENAC, Ailton. <b>Ideias para adiar o fim do mundo</b>. Sao Paulo.Companhia das Letras, 2019.</p>					
<b>Bibliografia Complementar</b>					

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012. 255p

DIAS, G. F. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. 9a edição, São Paulo: Editora Gaia Ltda, 2004.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 2ª Ed. Campinas: Papyrus, 2005.

KOPENAWA, Davi. **A queda do céu**. São Paulo. Companhia das Letras, 2015.

LUNELLI, Carlos Alberto. **Direito, ambiente e políticas públicas**. Curitiba, PR: Juruá Ed., 2010. 151p.

PRIMACK, Richart. B; RODRIGUES, Efrain. **Biologia da conservação**. Londrina: Planta, 2001. 327p.

CEARÁ. 2003. **Programa de educação ambiental do Ceara eduá**. 2 ed. SEMACE, Fortaleza.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. 2000. **Agenda 21 brasileira: Bases para discussão**. Brasília: MMA/PNUD.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 2.ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2012. 107p.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Educação ambiental em tempos de semear**. Fortaleza: Editora UFC, 2004. 202p

SOARES, A. C.; MARQUES, J. D. O.; PAES, L. S; AZEVEDO, R. M. Conhecimentos agroecológicos aplicados ao ensino de ciências naturais. **Experiências em Ensino de Ciências**. v.12, n.4. 2017.

SANTOS, B. S. MENESES, M. P. (Org). **Epistemologias do Sul**. [recurso eletrônico/ e-book]. Coimbra: G.C. Gráfica de Coimbra, LDA. 2009. 532p.

<b>Unidade Acadêmica Responsável:</b> Instituto de Formação de Educadores – IFE						
<b>Código</b> IFE0246	<b>Componente Curricular:</b> Pesquisa em Educação I				<b>Tipo:</b> Disciplina	
					<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>		<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>		
				<b>Regime:</b> Semestral		
<b>Pré-Requisito:</b> -			<b>Correquisito:</b> - Não tem			
			<b>Equivalência:</b> - Não tem			
<b>Número de Créditos:</b> 04		<b>Carga Horária</b>				
		<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 32 horas	<b>Prática:</b> 32 horas	<b>EAD:</b> -	<b>Extensão:</b> -
<b>Objetivos:</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o que é a pesquisa acadêmica</li> <li>- Refletir sobre a pesquisa como fonte de sustentação da vida universitária</li> <li>- Estudar a elaboração de um projeto de pesquisa</li> </ul>						
<b>Ementa:</b>						
. O que é a pesquisa acadêmica. A pesquisa como fonte de sustentação da vida universitária. Como elaborar um projeto de pesquisa. A importância da clareza na escrita de um projeto acadêmico. Prática pedagógica de formatação de um projeto de pesquisa, a partir dos preceitos científicos vistos na disciplina.						



**Bibliografia Básica**

ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. Tradução de Maria Helena Guedes Crespo e Beatriz Marques Magalhães. 6. ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

CAMPOS, Maria Malta. **Para que serve a pesquisa em educação?** In Cadernos de Pesquisa, vol. 39 no. 136, São Paulo, jan./abr. 2009.

CHARLOT, Bernard. **A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas:** especificidades e desafios de uma área de saber, in Revista Brasileira de Educação, v.11 n.31 Rio de Janeiro jan./abr. 2006.

**Bibliografia Complementar**

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw - Hill, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

FAZENDA, I. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

MENGA, Ludke e André, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2008.

**Unidade Acadêmica Responsável:** Instituto de Formação de Educadores – IFE

<b>Código</b> IFE 0242	<b>Componente Curricular:</b> Psicologia da Aprendizagem II			<b>Tipo:</b> Disciplina	
				<b>Caráter:</b> Optativa	
<b>Semestre de Oferta:</b>	<b>Modalidade de Oferta</b> Presencial		<b>Habilitação:</b>	<b>Regime:</b> Semestral	
<b>Pré-Requisito:</b>			<b>Correquisito:</b> - Não tem		
			<b>Equivalência:</b> - Não tem		
<b>Número de Créditos:</b> 04	<b>Carga Horária</b>				
	<b>Total:</b> 64 horas	<b>Teórica:</b> 64 horas	<b>Prática:</b>	<b>EAD:</b>	<b>Extensão:</b>

**Objetivos:**

- Analisar a adolescência como campo de estudos específico da educação;
- Estudar o desenvolvimento físico, psíquico e emocional do adolescente, e o impacto em suas relações sociais;
- Investigar as principais teorias psicológicas da aprendizagem e suas análises sobre a adolescência.

**Ementa:**

A adolescência como campo de estudos. O adolescente: diferenças entre aprendizagem infantil e a aprendizagem juvenil. O desenvolvimento físico, psíquico e emocional do adolescente, e o impacto em suas relações sociais. As principais teorias psicológicas da aprendizagem e suas análises sobre a adolescência.

**Bibliografia Básica**

ABDALLA, Maurício; BARROS, Maria Elizabeth B de. (orgs.). **Mundo e sujeito**: aspectos subjetivos da globalização. São Paulo: Paulus, 2004;

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges (coord.); ANDRADE, Rosa Maria Calaes de (org.). **O empreendedorismo na escola**. Porto Alegre / Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2005;

AGOSTINHO, Marcelo L.; SANCHEZ, Tatiana Maria. (orgs.). **Família**: conflitos, reflexões e intervenções. São Paulo: Casa do psicólogo, 2002.

**Bibliografia Complementar**

BIRMAN, Joel. **Mal - estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001;

\_\_\_\_\_. **Subjetividade, contemporaneidade e educação**. In: CANDAU, Vera Maria (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e no aprender. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001, pp. 11-28;

BOCK, Ana Mercês Bahia (org.). **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995;

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. (Seguido de **A influência do jornalismo e os jogos olímpicos**). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997;

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007;

BUENO, Sinésio Ferraz. **Pedagogia sem sujeito**: qualidade total e neoliberalismo na educação. São Paulo: Annablume / FAPESP, 2003.

## ANEXOS

31/05/2019

PORTARIA Nº 244, DE 29 de maio de 2019 - PORTARIA Nº 244, DE 29 de maio de 2019 - D.O.U. - Imprensa Nacional

## ANEXO 1 – Portaria de Autorização Curso de Pedagogia MEC

## DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 31/05/2019 | Edição: 104 | Seção: 1 | Página: 39

Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior

## PORTARIA Nº 244, DE 29 DE MAIO DE 2019

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 9.665, de 02 de janeiro de 2019, e tendo em vista o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, e as Portarias Normativas MEC nº 20 e nº 23, de 21 de dezembro de 2017, e suas alterações, bem como a Instrução Normativa SERES nº 1, de 17 de setembro de 2018, e considerando o disposto nos processos e-MEC listados na planilha anexa, resolve:

Art. 1º Ficam autorizados os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 9.235/2017.

Parágrafo único. As autorizações a que se refere esta Portaria são válidas exclusivamente para os cursos ministrados nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2º As instituições citadas na tabela constante do Anexo desta Portaria deverão protocolar pedido de reconhecimento dos respectivos cursos, nos termos do disposto no art. 46, do Decreto nº 9.235/2017.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

ATAÍDE ALVES

ANEXO

(Autorização de Cursos)

Nº de Ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº de vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201902869	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	UNIVERSIDADE DE VASSOURAS	FUNDACAO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA	AVENIDA ROBERTO SILVEIRA, 437, FLAMENGO, MARICÁ/RJ
2	201902868	ENGENHARIA CIVIL (Bacharelado)	80 (oitenta)	UNIVERSIDADE DE VASSOURAS	FUNDACAO EDUCACIONAL SEVERINO SOMBRA	AVENIDA ROBERTO SILVEIRA, 437, FLAMENGO, MARICÁ/RJ
3	201819376	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA	RUA ÍCARO DE SOUSA MOREIRA, S/N, BARRO BRANCO, CRATO/CE
4	201819393	PEDAGOGIA (Licenciatura)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA	RUA OLEGÁRIO EMÍDIO DE ARAÚJO, S/N, CENTRO, BREJO SANTO/CE

Este conteúdo não substitui o publicado na versão certificada.